

CONCERTO

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

MULHERES NA MÚSICA

No mês das mulheres, com programações especiais na agenda, um olhar sobre uma realidade que, apesar de avanços, ainda oferece desafios na busca pela correção de disparidades históricas



JOÃO MARCOS COELHO
Lauro Machado Coelho

JORGE COLI
Ópera na Transilvânia

JÚLIO MEDAGLIA
Os 90 anos de Edino Krieger

REPERTÓRIO
Seis sinfonias de Mahler

R\$ 16,90



ENTREVISTA
Compositora Marisa Rezende recebe homenagem e fala sobre sua carreira



FERMATA
Os 75 anos de Turibio Santos, um dos grandes mestres do violão brasileiro

THEATRO SÃO PEDRO

TEMPORADA SINFÔNICA

ORQUESTRA do THEATRO SÃO PEDRO

3 e 4 de MARÇO

Neil Thomson (Inglaterra) regente convidado

Luciana Bueno mezzo-soprano

Paulo Mandarin tenor

Carl Maria von Weber

Abertura de O Franco-Atirador

Sergei Prokofiev Sinfonia nº 1, Clássica

Georges Bizet Excertos de Carmen

Entrada gratuita especial estreia
da temporada

24 e 25 de MARÇO

Cláudio Cruz regente convidado

Eliane Coelho soprano

Fernando Portari tenor

Lício Bruno barítono

Especial Carlos Gomes

Aberturas, árias e excertos de óperas

13 e 14 de JULHO

Ligia Amadio regente convidada

Ana Lúcia Benedetti mezzo-soprano

Ludwig van Beethoven Abertura Coriolano

Gustav Mahler Rückert-Lieder

Robert Schumann Sinfonia nº 3, Renana

15 e 16 de SETEMBRO

Roberto Tibiriçá regente convidado

Eliane Coelho soprano

Giuseppe Verdi e Richard Wagner

Aberturas, árias e excertos de óperas

13 e 14 de OUTUBRO

Ricardo Bologna regente convidado

Silvio Ferraz Tríptico da Passagem

Luciano Berio Folk Songs (versão para orquestra)

Valéria Bonafé A Menina que Virou Chuva

Alberto Ginastera Variações Concertantes

15 e 16 de DEZEMBRO

Ricardo Kanji regente convidado

Antonio Meneses violoncelo

Carl Philipp Emanuel Bach

Concerto para Violoncelo em Lá Menor

Concerto para Violoncelo em Si Bemol Maior

Concerto para Violoncelo em Lá Maior

TEMPORADA LÍRICA

O MATRIMÔNIO SECRETO

DOMENICO CIMAROSA

Valentina Peleggi direção musical
Caetano Vilela direção cênica
4, 6, 9, 11 e 13 de maio

ALCINA

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

Luis Otavio Santos direção musical
William Pereira direção cênica
22, 24, 27 e 29 de junho, e 1º de julho

KÁTIA KABANOVÁ LEOS JANÁČEK

Ira Levin direção musical
André Heller-Lopes direção cênica
17, 19, 22, 24 e 26 de agosto

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

BENJAMIN BRITTEN

Cláudio Cruz direção musical
Jorge Takla direção cênica
9, 11, 14, 16 e 18 de novembro

Concertos e récitas, domingo às 17h, e nos demais dias, às 20h

São Pedro, #NossoTheatro



Mais informações, acesse os sites:

www.theatrosaopedro.org.br

www.santamarcelinacultura.org.br



theatrosaopedro
santamarcelinacultura



@theatrosaopedro

Theatro São Pedro - Rua Barra Funda, 161 - Barra Funda - São Paulo/SP

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Prezado leitor,

De outubro de 1996 a setembro de 2009 – portanto, durante 13 anos –, o jornalista e crítico musical Lauro Machado Coelho escreveu uma coluna mensal na Revista CONCERTO, denominada despretensiosamente de “Repertório”. Em mais de 140 artigos, abarcando desde os grandes títulos operísticos a obras contemporâneas, Lauro nos apresentou, em linguagem fluente, clara e despojada, a criação musical dos grandes mestres. Não era apenas uma descrição musical, o que por si só já valeria. Não. Como também em sua vasta produção em livros, Lauro nos contava da criação das obras em seu contexto histórico e social. Foi um mestre! Por problemas de saúde, Lauro viu-se forçado a se afastar do trabalho em fins de 2009. E, em 1º de fevereiro passado, faleceu, aos 74 anos. Para nós, que com ele convivemos, fica a lembrança de sua gentileza e seu carinho, de sua imensa erudição. Para além disso, fica sua extraordinária obra, legado de um dos grandes intelectuais de nossa época. Na página 24 desta edição, o colega João Marcos Coelho analisa a importância do trabalho crítico de Lauro Machado Coelho.

Este número da Revista CONCERTO é o primeiro da temporada clássica de 2018. Ainda há nuvens no horizonte, é verdade, mas, a julgar pelas programações divulgadas, são boas as perspectivas de termos uma recuperação na atividade musical, ainda que tímida. Além das temporadas já divulgadas de Osesp, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Cultura Artística, Mozarteum Brasileiro, Tucça, Opes e Dell’Arte, apresentamos nesta edição a programação anual do Theatro Municipal de São Paulo, do Theatro São Pedro, da Osusp, da Orquestra Jovem do Estado, da Sala Cecília Meireles, do Teatro Bradesco de Belo Horizonte e da Camerata Sesi de Vitória (página 10). Porém, todos os esforços de teatros, entidades promotoras, gestores, orquestras e músicos serão em vão, se não houver uma real disposição do poder público em apoiar, fomentar e patrocinar a atividade musical clássica. Nesse sentido, é auspicioso ver a nova gestão do Ministério da Cultura comprometida com a produção cultural, implementando, entre outras ações, importantes revisões na lei de incentivo à cultura.

No mês da mulher – que inspira diversos eventos da agenda musical –, dedicamos a matéria de capa da Revista CONCERTO à situação das mulheres na música. A jornalista Camila Frésca conversou com atuantes musicistas e pesquisadoras para saber em que ponto o Brasil se encontra no objetivo de oferecer oportunidades equânimes para as mulheres no que diz respeito ao trabalho profissional com música. Como conclui Camila, apesar dos vários avanços, ainda há muito pelo que lutar (página 26).

Para a seção *Em Conversa*, o editor executivo João Luiz Sampaio conversou com a carioca Marisa Rezende, uma das mais destacadas compositoras do Brasil (página 16). Marisa será homenageada no Festival de Música Contemporânea Brasileira, em Campinas.

Neste mês, o compositor Edino Krieger completa 90 anos. Figura fundamental da música clássica brasileira de nosso tempo – tanto como criador original quanto como competente administrador cultural –, Edino, que segue escrevendo música, será festejado, e sua obra, tocada em diversos eventos pelo Brasil. Na coluna *Atrás da pauta*, o maestro Júlio Medaglia presta homenagem a Edino Krieger (página 14).

Outro aniversariante do mês é o violonista Turibio Santos, nascido há 75 anos em São Luís do Maranhão. Fruto e contribuinte da rica tradição violonística brasileira, Turibio teve sua trajetória artística fortemente associada a Villa-Lobos, como você poderá ler na seção *Fermata* desta edição (página 56).

Veja ainda nesta edição da Revista CONCERTO a seção *Repertório*, que aborda a obra sinfônica de Mahler – em março, diversas orquestras tocarão seis sinfonias do compositor (página 20) –, as matérias da revista *Gramophone*, bem como o artigo do colunista Jorge Coli, que assistiu à ópera *Il trovatore* em um teatro da Transilvânia (página 18). E, como em todos os meses, acompanhe o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com as grandes atrações clássicas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outras cidades do Brasil.

Leia a Revista CONCERTO e participe da temporada musical de sua cidade!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: DIVULGAÇÃO OSESP, NATALIA KIKUCHI

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Em conversa: Edino Krieger, compositor

“Eu acho que um requisito básico para a criação é a liberdade. Acredito que se uma pessoa se obriga a fazer determinado tipo de música, já tem sua criatividade limitada. Nunca me senti preso a nenhum compromisso de natureza estética ou ideológica.”

Repertório: *Sinfonia nº 2* de Mahler, por Lauro Machado Coelho

“O contraste entre as ideias, ora sombrias, ora nostálgicas, do primeiro movimento e o lirismo do segundo; a ironia do *Scherzo*, em que Mahler reutiliza o tema de sua canção *Santo Antônio pregando aos peixes*; e a doce canção do quarto movimento, preparam o caminho para a grande realização que é o movimento final. Mahler evoca o Juízo Final não como um quadro apocalíptico de medo e castigo e, sim, como a visão da compaixão divina que a todos abarca com seu amor infundável.”

Roteiro musical de março de 1998

- Isaac Karabtshevsky rege *Otello*, de Verdi, no Theatro Municipal de São Paulo
- John Neschling rege *La cenerentola*, de Rossini, no Theatro São Pedro
- Arnaldo Cohen faz recital no MuBE



16



56



26



24



52



22

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

22 Ícones

Melos Quartet

51 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

CONCERTO

▶ MARÇO 2018 nº 247

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto

As notícias do mundo musical

10 Temporadas 2018

Conheça as programações do Theatro Municipal de São Paulo, da Osusp, do Theatro São Pedro, da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, da Sala Cecília Meireles, do Teatro Bradesco de Belo Horizonte e da Camerata SESI de Vitória

14 Atrás da Pauta

Os 90 anos de Edino Krieger, por Júlio Medaglia

16 Em Conversa

A compositora Marisa Rezende, que recebe homenagem do Festival de Música Contemporânea Brasileira, fala sobre sua trajetória, por João Luiz Sampaio

18 Notas Soltas

Ópera na Transilvânia, por Jorge Coli

20 Repertório

Seis sinfonias de Gustav Mahler

24 Música Viva

João Marcos Coelho escreve sobre Lauro Machado Coelho

26 Capa

Mulheres na música, por Camila Frésca

31 Abertura Roteiro Musical

Destaques da programação musical no Brasil

32 Roteiro Musical São Paulo

42 Roteiro Musical Rio de Janeiro

45 Roteiro Musical Brasil

52 Lançamentos de CDs

Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

54 Livros

55 Outros Eventos

56 Fermata

Os 75 anos do violonista Turibio Santos

Música e turismo

Já faz algum tempo que minha esposa e eu, quando podemos viajar, fazemos o roteiro unindo as nossas duas principais paixões: viagens e música clássica. E, nesse sentido, a Revista CONCERTO tem sido de grande valia e é assim que temos conhecido muitos recantos maravilhosos e os principais teatros em funcionamento. Já fomos a Belém, Manaus, Belo Horizonte, Trancoso, Tiradentes e Rio de Janeiro. Agora, no início de 2018, programamos um roteiro pelos estados do sul do país, incluindo três importantes festivais de música: Pelotas, Jaraguá do Sul e Curitiba. Infelizmente, porém, coincidências nos calendários nos obrigaram a deixar de lado o ótimo festival de Jaraguá do Sul, que já conhecíamos do ano passado. Além das excelentes apresentações musicais, do contato com músicos que já aprendemos a admirar (Baldini, Schaffer, Luiz Filip, Burgani e muitos outros) e do contato com muitos daqueles jovens que nos encantarão no futuro, a exemplo do pianista Estefan Iatcekiw, pudemos conhecer paisagens incríveis deste nosso Brasil, que incluem a Lagoa dos Patos, Reserva do Taim, praia do Cassino, Serra do Rio do Rastro, Laguna, Pedra Furada, etc. Seria muito bom se os organizadores de festivais conversassem entre si, ajustando calendários, e que a Revista CONCERTO pudesse divulgá-los com maior antecedência. Tenho certeza de que tanto público como músicos e administradores sairiam ganhando. Quem sabe, não poderíamos ter também no Brasil roteiros turístico-culturais?

Nilton Divino D'Addio, por e-mail

Carmen em Goiânia

Nos dias 21 e 22 de dezembro, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia, foi apresentada a ópera *Carmen*, de Bizet, pela Orquestra Filarmônica de Goiás. O papel título foi cantado por Denise de Freitas e os demais pelos artistas locais Hélenes Lopes (Don José), Angelo Dias (Escamillo) e Patrícia Mello (Micaélla). Praticamente sem cortes, a apresentação durou quase três horas, mas o público permaneceu até o fim. Embora a versão em concerto limite a compreensão da obra de Bizet, a iniciativa tem muitos méritos, especialmente o de formação/educação de artistas e de plateia.

Tarcísio Filgueiras, por e-mail

Retrospectivas

Lendo as retrospectivas do ano passado publicadas pela Revista CONCERTO (nº 246), não dá para não manter uma sensação contrastante, de crença em tudo o que nossos artistas podem fazer e, ao mesmo tempo, certeza da incompreensão por parte de governantes da importância da atividade cultural.

Rodrigo Pereira, por e-mail

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 - CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MARÇO 2018

Ano XXIII - Número 247

Periodicidade mensal - ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 - Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS

Total Publicações (Grupo Abril)

Edicase Gestão de Negócios

www.edicase.com.br

Site e Revista CONCERTO

A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua aqui:

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral*
à agenda completa de eventos, notícias,
entrevistas, seleção de filmes do YouTube
e muito mais.

Confira!

Atualize e complemente as informações
da Revista CONCERTO em nosso site.



* Se você comprou esta revista na banca, digite "marco" no campo e-mail e "1019" no campo senha.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



FERNANDO BICUDO
PRESIDENTE

CONCERTO DE ABERTURA DA TEMPORADA OFICIAL
SINFONIA Nº 2 DE GUSTAV MAHLER
“RESSURREIÇÃO”
SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 2018, ÀS 19H30



COM

CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA (ORQUESTRA CONVIDADA)

*ANA BOTAFOGO (1ª BAILARINA DO THEATRO MUNICIPAL)

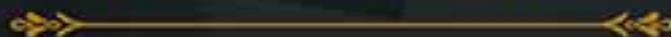
*CECÍLIA KERCHE (1ª BAILARINA DO THEATRO MUNICIPAL)

LINA MENDES (SOPRANO)

DENISE DE FREITAS (MEZZO-SOPRANO)

TOBIAS VOLKMANN (DIRETOR MUSICAL E REGENTE)

*PARTICIPAÇÃO ESPECIAL COM COREOGRAFIA DE MARCELO MISAILIDIS

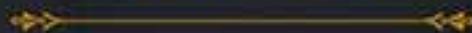


INGRESSOS INDIVIDUAIS A PARTIR DE R\$ 10,00 (INTEIRA) E R\$ 5,00 (MEIA)

FRISAS E CAMAROTES . 1ª FILA R\$ 120,00 / 2ª FILA R\$ 96,00 / 3ª FILA R\$ 90,00

PLATEIA E BALCÃO NOBRE . R\$ 96,00 / BALCÃO SUPERIOR . R\$ 50,00

BALCÃO SUPERIOR LATERAL E GALERIA . R\$ 20,00 / GALERIA LATERAL . R\$ 10,00



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
PRAÇA FLORIANO S/Nº . CINELÂNDIA . RIO DE JANEIRO (RJ)

INFORMAÇÕES

(21) 2332-9191 / 2332-9134

www.theatromunicipal.rj.gov.br



SECRETARIA
DE CULTURA

#CULTURA
PARA TODOS



AATM
Associação Amigos do
Teatro Municipal

ingresso rápido

Yamaha promove II Concurso Nacional de Piano em São Paulo

Estão abertas as inscrições para o II Concurso Nacional de Piano Yamaha, que será realizado em São Paulo, entre os dias 27 e 29 de julho de 2018. Com direção artística da pianista Lilian Barretto, o concurso tem como objetivo apoiar e desenvolver a cultura pianística no Brasil. Podem se inscrever alunos de cursos livres, de conservatórios e alunos de professores particulares, mesmo aqueles que não pretendem seguir carreira profissional. O concurso é feito em parceria com o Centro de Apoio às Escolas de Música (Caem), com um prêmio destaque para alunos de escolas filiadas.

O certame acontece durante o encontro anual do Caem na cidade de São Paulo: 5 finalistas se apresentarão dia 28 de julho e outros 5 finalistas, dia 29 de julho. Na prova, todos os candidatos deverão executar uma obra de compositor brasileiro e uma de peça de Chopin, de livre escolha. Os nomes dos jurados serão anunciados no dia 2 de julho. A premiação dos vencedores consiste de diversos modelos de pianos Yamaha. Os concorrentes devem ter entre 13 e 18 anos e o prazo de inscrição vai até o dia 2 de abril. As inscrições devem ser feitas pelo site www.concursodepiano.yamaha.com.br. [Leia mais detalhes sobre o concurso na seção *Outros Eventos*.]



Hotel Toriba oferece programação musical em Campos do Jordão

Desde o ano passado, o tradicional Hotel Toriba, em Campos do Jordão, oferece uma programação musical semanal, o Toriba Musical. A ideia partiu do proprietário do hotel, Aref Farkouh. Amante da música e assíduo frequentador de concertos e óperas, Aref incumbiu o pianista Antonio Luiz Barker de montar uma variada e eclética oferta. Assim, no clima intimista da Sala da lareira, hóspedes e clientes dos restaurantes podem assistir, gratuitamente, a saraus de diferentes formações instrumentais e vocais. Para além da música, as paredes da aconchegante sala são decoradas com bonitas pinturas do artista ítalo-brasileiro Fulvio Pennacchi, realizadas em 1943, ano da construção do hotel.

Além dos recitais, Antonio Luiz Barker apresenta peças do repertório clássico aos sábados à tarde; às sextas-feiras, a partir das oito horas da noite, o pianista toca um repertório jazzístico no restaurante Toribinha.

O Hotel Toriba, que em 2018 completa 75 anos, também está engajado em projetos musicais da comunidade local. O mais relevante deles é o do coro infantojuvenil Meninas Cantoras de Campos do Jordão, criado há um ano, do qual é patrocinador. Sob direção artística da cantora Mere Oliveira, o grupo reúne 17 meninas que têm entre 10 a 16 anos, boa parte delas estudantes de escolas da rede pública da cidade.

Neste mês, o Toriba Musical receberá artistas como os cantores Mere Oliveira, Claudia Neves e Marcello Vanucci, o violinista Daniel Guimarães e os pianistas Aymeric Frerejean, Marco Bernardo e Antonio Luiz Barker. Confira detalhes no *Roteiro Musical*.

[Nelson Rubens Kunze viajou e conheceu a série Toriba Musical a convite do Hotel Toriba.]

Detalhe de pintura de Fulvio Pennacchi que orna parede de Hotel Toriba



Falece maestrina Elena Herrera

A maestrina cubana Elena Herrera faleceu em Oviedo, na Espanha, no último dia 9 de fevereiro, vítima de câncer. Ela tinha 69 anos. Pianista e musicóloga, Herrera iniciou a sua carreira de regente na década de 1980, tornando-se diretora da Ópera Nacional de Cuba e da Orquestra do Balé Nacional. Entre os anos 1995 e 1998, foi regente titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília. Herrera voltou a assumir a orquestra brevemente em 2010, após a gestão de Ira Levin. No Brasil, também regeu orquestras em São Paulo e na Paraíba. A maestrina tinha forte ligação com a música lírica, tendo regido óperas na Polônia, na Espanha, na Colômbia, em Porto Rico e no México. Em Oviedo, onde estava radicada, dirigia o Coro da Associação Asturiana de Amigos da Ópera.

Marin Alsop será regente em Viena

A maestrina norte-americana Marin Alsop, desde 2012 regente titular da Osesp, assumirá a direção da Orquestra Sinfônica da Rádio ORF de Viena, na Áustria, a partir de 1º de setembro de 2019. O contrato prevê a realização de concertos, produções líricas, turnês e gravações de CDs, DVDs e para a rádio e tem duração

inicial de três anos. Marin Alsop também é regente e diretora musical da Orquestra Sinfônica de Baltimore, nos Estados Unidos. No comunicado, a ORF escreve que "Marin Alsop é reconhecida no mundo inteiro por sua inspiradora e influente personalidade de regente, como uma diretora de orquestra com ambição de construção e paixão, imbuída da profunda convicção de que 'a música pode transformar nossa vida'. Internacionalmente, ela é estimada por sua programação inovadora, bem como por seu engajamento por parcelas de público de todas as idades". Alsop substituirá o maestro alemão Cornelius Meister, que dirigia a orquestra desde 2010, e será a primeira mulher a ocupar o cargo na história da orquestra, criada em 1969.



Aos 94 anos, Eva Sopher morre em POA

A presidente da Fundação Theatro São Pedro de Porto Alegre, Eva Sopher, morreu na noite de 7 de fevereiro, aos 94 anos. Nascida em Frankfurt, na Alemanha, em 1923, Eva Sopher emigrou com a família ao Brasil quando tinha 13 anos, em 1936, fugindo do nazismo. Mais tarde, ligou-se ao grupo Pro Arte, liderado por Theodor Heuberger, inicialmente no Rio de Janeiro e depois em São Paulo. Em 1950, optou pela nacionalidade brasileira e, em 1960, radicou-se em Porto Alegre, onde desenvolveu destacada atividade empresarial de promoção de concertos.

Eva Sopher foi uma das principais responsáveis pela restauração do Theatro São Pedro da capital gaúcha, cuja direção ela assumiu em 1975. Mais tarde, tornou-se presidente da Fundação Theatro São Pedro, cargo que manteve até o fim da vida. Desde 2003, dona Eva lutava para concretizar o Multipalco, complexo cultural que inclui o Theatro São Pedro e que terá mais de 18 mil metros quadrados de área construída.

Após 68 anos, Ospa terá sua primeira sede

Sala de Concertos da Casa da Música, em Porto Alegre, será inaugurada com concerto no dia 24 de março

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) inaugura, no próximo dia 24 de março, sua primeira sede própria. Trata-se da Sala de Concertos da Casa da Música da Ospa, um complexo musical construído dentro do Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff) da capital gaúcha. “Poderemos, finalmente, investir em nossa identidade sonora, assim como fazem as grandes orquestras internacionais”, comemora o maestro Evandro Matté, diretor artístico do grupo. Desde sua fundação, em 1950, a Ospa trabalhou em locais alugados ou emprestados.

Além da sala de concertos com 1.100 lugares, o novo complexo dispõe de camarins, café, salas de estudos e saguão. O espaço já vinha sendo utilizado para ensaios da Ospa desde o ano passado, quando o governo do estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos, cedeu a área de 2.500 metros quadrados do Caff para a orquestra. A transformação na Casa da Música se realiza com o suporte da Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (Sedactel), do Ministério Público, da Fundação Pablo Komlós e a da sociedade civil.

A AT Arquitetura, empresa responsável pelo projeto, afirma que o espaço em que a sala está sendo construída foi concebido originalmente como auditório, mas que foi utilizado como depósito por muitos anos. Conforme o comunicado da empresa, estão sendo colocadas no teto placas acústicas em orientações variadas, que projetarão o som da forma mais adequada para a apreciação da música. A grande maioria das poltronas terá visibilidade de 100%.

A ideia de dotar a Ospa de uma sede própria tem longa história. Há mais de 15 anos, arrastam-se negociações e tratativas para erguer o Teatro da Ospa no Parque Harmonia de Porto Alegre. A construção, hoje orçada em R\$ 45 milhões e cujas fundações chegaram a ser realizadas, está paralisada. Assim, a inauguração da Sala de Concertos da Casa da Música da Ospa deve ser comemorada como solução pragmática para dotar a orquestra de seu primeiro espaço próprio.

O concerto de inauguração, no dia 24 de março (com reapresentação no dia 25), será regido pelo maestro Evandro Matté e terá a estreia de obra do compositor gaúcho Arthur Barbosa, a *Rhapsody in Blue* de Gershwin, com solos do pianista Cristian Budu, e a *Sinfonia do novo mundo*, de Dvorák. [Veja mais detalhes no *Roteiro Musical*.]



Fernando Bicudo assume presidência do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Ainda em dezembro do ano passado, o diretor cênico e produtor Fernando Bicudo foi nomeado novo presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Antes da decisão por Fernando Bicudo, a Secretaria havia convidado a diretora do Corpo de Baile do Municipal Ana Botafogo para o cargo, que, no entanto, havia condicionado sua aceitação à regularização dos salários em atraso dos funcionários e artistas da casa. A nomeação de Bicudo, contudo, contou com o apoio da bailarina.

Com a nova configuração, o diretor artístico André Heller-Lopes deixou o cargo. Após consultas, Fernando Bicudo decidiu-se por um colegiado artístico, para o qual foi convidado o diretor cênico italo-brasileiro Pier Francesco Maestrini, e do qual participam ainda o maestro Tobias Volkmann, as diretoras do balé Ana Botafogo e Cecilia Kerche, além do próprio presidente. Fernando Bicudo antecipou que, de abril a dezembro, serão apresentadas sete óperas, três balés e dois grandes concertos. Os títulos e datas deverão ser anunciados em março (acompanhe as novidades pelo Site CONCERTO). A abertura da temporada será no dia 31 de março, com uma apresentação da *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Mahler, com a Orquestra e Coro do TMRJ, a Orquestra Sinfônica Brasileira como convidada e as solistas Lina Mendes e Denise de Freitas. [Veja mais detalhes no *Roteiro Musical*.]



Sonatinas de José Siqueira são disponibilizadas na internet

O professor e pianista José Moura acaba de disponibilizar, em uma parceria com o Projeto Musica Brasilis de Rosana Lanzelotte, a edição e a digitalização das *Dez sonatinas para piano* do compositor paraibano José Siqueira (1907-85). “Trata-se de uma coleção de primeira ordem, de obras despreziosas, mas de pujante conteúdo musical”, comenta o compositor Ricardo Tacuchian. “Dono de vasto repertório de distintos gêneros e formações, Siqueira, indubitavelmente, foi um dos nomes mais importantes da música no Brasil”, afirma Moura, que trabalha no projeto desde o ano 2000. O material foi digitalizado pelo gaitista José Staneck.

As *Dez sonatinas para piano* estão disponíveis no site do Musica Brasilis (<http://musicabrasilis.org.br/>). Assim, o intérprete profissional, bem como os estudantes, pode imprimir as obras e executá-las. “Pois, no estado em que se encontravam, era praticamente desanimadora sua leitura por quaisquer pianistas”, comenta José Moura.

Lauro Machado Coelho falece aos 74 anos

Jornalista e crítico musical foi colunista da Revista CONCERTO, onde assinava a seção *Repertório*

O professor, tradutor, jornalista e crítico musical Lauro Machado Coelho, ex-colunista da Revista CONCERTO, faleceu no dia 1º de fevereiro, em São Paulo, aos 74 anos. Machado Coelho, que desde 2010, em razão de problemas de saúde, estava afastado do trabalho, deixa uma vasta obra em livros e textos – em especial sobre ópera, sua especialidade.

Lauro Machado Coelho nasceu em Belo Horizonte, em 27 de janeiro de 1944. Durante muitos anos, foi professor de francês e literatura francesa na Aliança Francesa, inicialmente em Belo Horizonte e depois em São Paulo, onde se radicou em 1974. Essencialmente autodidata, Lauro publicou pela editora Perspectiva a extraordinária coleção *História da Ópera*, em onze volumes. Além desses, Lauro Machado Coelho escreveu livros sobre os compositores Shostakovich, Liszt, Berlioz, Bruckner, Sibelius e Bartók e sobre poesia soviética, além de um sobre a vida e a obra de Anna Akhmátova.

Como jornalista, Lauro desenvolveu importante trabalho no *Jornal da Tarde*, na revista *Época*, na revista *Bravo* e na rádio *Cultura FM* de São Paulo. Durante muitos anos, foi crítico musical do jornal *O Estado de S. Paulo*. De 1996 até seu afastamento, em 2010, Lauro Machado Coelho foi articulista da Revista CONCERTO, na qual assinava a coluna mensal “Repertório”.

Como lembra Nelson Rubens Kunze, editor da Revista CONCERTO, “Lauro era uma pessoa gentil e atenciosa e tinha uma cultura impres-

sionante. Nos anos em que escreveu na Revista CONCERTO, sempre que conversávamos para decidir sobre as pautas, discorria espontaneamente e com profundidade sobre os assuntos abordados – qualquer um, podia ser uma canção de Schubert, uma obra de Messiaen, uma sinfonia romântica, uma ópera rara, qualquer tema que eu escolhesse. Tinha predileções, mas ouvia tudo, conhecia tudo. E os conhecimentos de Lauro transcendiam a música – ele era um mestre em literatura, teatro, história... Foi sem dúvida um dos maiores intelectuais de nosso tempo”. [Leia também a coluna de João Marcos Coelho, na página 24.]



Compositor Claudio Santoro ganha filme documentário

O documentário *Santoro – o homem e sua música*, a respeito do maestro e compositor Claudio Santoro, chega este mês às salas de cinema de diversas cidades do país. A direção é de Johnnie Howard Szman, que se debruçou sobre a trajetória de uma das mais importantes personalidades criativas da música brasileira do século XX, autor de mais de 600 peças que flertaram com diferentes correntes estéticas.

“Cada entrevista que fizemos para o filme despertava novos insights sobre o Claudio Santoro e sua obra, mas foi por meio das interpretações musicais que vimos a sua importância para a música erudita mundial”, diz o diretor, explicando o modo como se constrói o filme, com depoimentos entremeados de apresentações. Entre os entrevistados estão José Geraldo Sousa Júnior, Fernando Bicudo, Jocy de Oliveira, Ney Salgado, Alessandro Santoro, Júlio Medaglia, Roberto Duarte, Claudio Cohen, Henrique Morelenbaum, Edino Krieger, Guilherme Vaz, Gerald Kegelmann, Lutero Rodrigues e Sérgio Nogueira Mendes. O documentário também registrou quatro sinfonias e diversas peças de câmara.

TV e Rádio Cultura FM

Confira os destaques de março

TV CULTURA

Gustav Mahler: Sinfonia nº 9. Osesp, Marin Alsop – regente [Dia 10, 21h35]

Antonín Dvořák: Concerto para violoncelo op. 104 e Sinfonia nº 7. Osesp, Nathalie Stutzmann – regente e Antonio Meneses – violoncelo [Dia 24, 21h35]

RÁDIO CULTURA FM

Metropolitan Opera House [Domingo, 15h]
La Bohème, de Puccini com Sonya Yoncheva e Michael Fabiano [Dia 4]; *Madama Butterfly*, de Puccini, com Ermonela Jahó como Cio-Cio-San. [Dia 11]

Alma Brasileira, com Marcelo Bratke – [Domingo, 11h]
O pianista e apresentador Marcelo Bratke entrevista o maestro Roberto Minczuk. [Dias 11 e 18]

Bravo, com Sérgio Casoy [de segunda a sexta, 11h]
La Battaglia di Legnano e *Aida*, as vozes de Beverly Sills, Natalie Dessay, Birgit Nilsson, Maria Callas e Angela Gheorghiu, o último CD de Cecilia Bartoli (2017) e *Gemma Di Vergy*, uma ópera rara de Donizetti.

O Prazer da Música, com Marcelo Jaffé [Sábado, 11h]
No mês de março, o programa lembra os 125 anos da morte de Piotr Ilitch Tchaikovsky, com a audição de suas sinfonias.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DA CULTURA E
DECATHLON
APRESENTAM

cicloviamusical

10 DE MARÇO
DAS 9H00 ÀS 16H30
33 CONCERTOS
20 LOCAIS - BARRA FUNDA E CAMPOS ELÍSEOS



6 ROTEIROS GUIADOS
PARA CICLISTAS

UMA BRISA -
AÇÃO MUSICAL PARA
111 CICLISTAS
ELEVADO PRESIDENTE
JOÃO SOULART / MINHOÇÃO

CICLOKIDS MUSICAL
ROTEIRO INFANTIL
PEDRO E O LOBO DE S. PROKOFIEV
THEATRO SÃO PEDRO

**CICLOVIA E OFICINA
FOTOGRAFICA**
CASA MARIO DE ANDRADE

EVENTO GRATUITO
PARTICIPE!
INSCREVA-SE PARA
ROTEIROS, BRISA E OFICINA

CICLOVIAMUSICAL.COM.BR
FACEBOOK.COM/CICLOVIAMUSICAL



Cultura Artística apresenta

Cultura Artística

TEMPORADA 2018



FOTO: HOLGER HAGE

Sala São Paulo 13 de março, às 21h

JAN LISIECKI PIANO

Chopin Noturnos op. 55

Schumann Nachtstücke op. 23

Ravel Gaspard de la Nuit

Rachmaninov Morceaux
de fantaisie op. 3

Chopin Noturno n. 1 op. 72

Chopin Scherzo n. 1 op. 20

ingresso rápido

4003 1212
ingresso rapido.com.br

Classificação
etária sugerida:
7 anos

INGRESSOS À VENDA.

Ingressos remanescentes são
vendidos a preço especial 30
minutos antes do concerto:
R\$20 a inteira e R\$10 a meia
entrada.

Promoção sujeita à
disponibilidade.

PATROCÍNIO



ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura
Artística

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria de Cultura

Municipal de São Paulo anuncia quatro óperas

Programação inclui *La traviata*, de Verdi, e *O cavaleiro da rosa*, de Strauss

Com o tema “Onde arte é sentido”, a temporada 2018 do Theatro Municipal de São Paulo terá quatro óperas, catorze programas da Orquestra Sinfônica Municipal e três espetáculos do Balé da Cidade de São Paulo. A programação inclui ainda apresentações da Orquestra Experimental de Repertório, do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e do Coral Paulistano.

As óperas programadas são: *La traviata*, de Verdi, em maio, com direção do regente titular Roberto Minczuk e de Jorge Takla; *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss, em junho, com direção de Roberto Minczuk e Pablo Maritano; *Pelléas et Mélisande*, de Debussy, em outubro (remontagem da produção de 2012), com direção de Alessandro Sangiorgi e Iacov Hillel; e *Turandot*, de Puccini, em novembro, com Roberto Minczuk e André Heller-Lopes. Nos elencos estão nomes como Nadine Koutcher, Fernando Portari, Paulo Szot, Leonardo Neiva, Carla Filipic Holm, Luisa Francesconi, Elisabeth Blancke-Biggs, Annemarie Kremer e Marly Montoni, entre outros.

A série de concertos da Orquestra Sinfônica Municipal tem como destaques a *Oitava sinfonia* de Gustav Mahler este mês (leia mais na página 34), a *Missa* de Leonard Bernstein em abril (em comemoração ao centenário do compositor), a ópera *Piedade* de João Guilherme Ripper em forma de concerto em julho, *O messias* de Händel em novembro e o Oratório *El niño*, de John Adams, em dezembro. Entre os maestros que dirigirão os concertos estão nomes como Mônica Vasques, Luiz Fernando Malheiro, Günther Neuhold, Fabio Mechetti, João Carlos Martins e Enrique Diemecke. Participam como solistas os pianistas Valentina Lisitsa e Marcelo Bratke, a violinista Rachel Barton Pine e o violoncelista Raiff Dantas, entre outros.

O Balé da Cidade de São Paulo comemora 50 anos de atividades com a apresentação de três espetáculos: *Um jeito de corpo – Balé da Cidade dança Caetano*, com coreografia de Morena Nascimento, em março; três obras, *Trovador* (Alessandro Pereira), *Frágil* (Itzik Galili) e *Deranged* (Chris Haring), em julho; e, em setembro, *A sagração da primavera*, de Stravinsky, criada pelo diretor do grupo Ismael Ivo.



Fora dos planos de assinaturas haverá a temporada da Orquestra Experimental de Repertório, que, sob direção de Jamil Maluf, apresentará a série *Grandes Sinfonias* em sete concertos ao longo do ano; do Coral Paulistano Mário de Andrade, que, sob direção de Naomi Munakata irá homenagear Federico García Lorca e arranjadores brasileiros, além de promover um Festival de Coros Infantojuvenis e Adultos; e do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, que lança a série *Na visão do quarteto* com apresentações na Sala do Conservatório da Praça das Artes.

A temporada, segundo o material informativo, “foi concebida pelo núcleo artístico junto aos artistas da casa”. Conforme Carlos Gradim, diretor-presidente do Instituto Odeon (organização social encarregada da administração do teatro), “nosso empenho se concentrou em entregar uma programação relevante para os amantes da música no contexto lírico e sinfônico, ópera e dança contemporânea”. ◀

Maestros e solistas são destaques da Osusp

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo vai atuar ao longo de 2018 sob o comando de diferentes maestros convidados, em uma temporada com oito concertos na Sala São Paulo, idealizados pelo curador Eduardo Monteiro.

O primeiro acontece em março, quando Ira Levin rege e sola no *Concerto n° 24* de Mozart, além de fazer a estreia de sua orquestração da *Sonata para piano op. 5 n° 3* de Brahms (leia mais na página 41). Em abril, Luis Otavio Santos rege um programa que tem como destaque o *Concerto para violino* de Beethoven, com solos de Cláudio Micheletti.

Luís Gustavo Petri assume o grupo em maio, para obras de Mendelssohn, Mozart e Debussy, com solos do harpista Sasha Boldachev e da flautista Cláudia Nascimento.

Diretor musical da Sinfônica do Paraná, o alemão Stefan Geiger e o violoncelista Benedict Kloeckner interpretam o *Concerto n° 1* de Shostakovich em junho. Nicolás Pasquet assume o grupo em seguida, com Fábio Cury como solista no *Concerto* de Hummel. E, em setembro, Roberto Tibiriçá rege obras de Dvorák, Liszt e Villa-Lobos.

A violista americana Jennifer Stumm, que criou em São Paulo o Ilumina Festival, é a solista em novembro, tocando a transcrição para viola e orquestra feita por Luciano Berio da *Sonata op. 120 n° 1* de Brahms, sob regência de Johannes Schlaefli. E, em dezembro, o brasileiro radicado nos Estados Unidos Marcelo Lehninger encerra o ano com Charles Ives, Schubert e a *Grande missa*, de Mozart.

A Osusp também fará ensaios abertos no Centro de Difusão Internacional da USP, que vai abrigar ainda apresentações didáticas, além de continuar com a série de música de câmara da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Em julho, o grupo participa da programação do Festival de Inverno de Campos do Jordão. ◀

Theatro São Pedro reforça nova identidade

Escolha recai sobre quatro títulos pouco executados de autores como Janáček, Britten e Händel

Em entrevista à Revista CONCERTO em agosto do ano passado, o compositor e diretor da Santa Marcelina Cultura, Paulo Zuben, falava sobre como entendia o Theatro São Pedro, cuja gestão a entidade acabara de assumir. Para ele, o trabalho com ópera no espaço deveria contemplar a contemporaneidade na busca do repertório e na maneira de interpretá-lo – ponto fundamental na hora de deixar claro para a sociedade que tipo de identidade o teatro pretendia ter na vida cultural do estado.

Após um segundo semestre de 2017 programado às pressas, mas já com algumas pistas importantes, a Santa Marcelina Cultura anunciou no final de fevereiro a temporada 2018 do Theatro São Pedro, que torna evidente uma proposta artística que tem como base a busca por repertórios alternativos e fundamentais para a compreensão da importância da ópera como gênero.

Serão quatro títulos. O primeiro, em maio, é *O matrimônio secreto*, de Domenico Cimarosa, compositor que, no final do século XVIII, ajudou a fazer a ponte entre a ópera do classicismo e o repertório romântico. A direção cênica será de Caetano Vilela e a regência e direção musical, de Valentina Peleggi, regente titular do Coro da Osesp e responsável por trabalhos acadêmicos que têm a ópera e o canto como tema.

No final de junho, estreia uma nova produção da *Alcina*, de Händel, que terá direção musical de Luis Otavio Santos. O compositor foi figura fundamental para o desenvolvimento da ópera como gênero, e é símbolo do período barroco, que costumava ficar de fora das temporadas brasileiras. A direção cênica é de William Pereira.

A terceira produção do ano, em agosto, traz de volta ao São Pedro o maestro norte-americano Ira Levin, que no ano passado foi responsável pela direção musical de *Arlecchino & Pulcinella* e desta vez assume a concepção musical de *Kátia Kabanová*, ópera de tons biográficos de Leos Janáček. A direção cênica é de André Heller-Lopes, que em 2017 esteve à frente, no Thea-

tro Municipal do Rio de Janeiro, de elogiada produção da mais conhecida obra do compositor tcheco, *Jenufa*.

O quarto e último título da temporada, em novembro, será de outro autor do século XX responsável por repensar o gênero à luz de novas linguagens: *Sonho de uma noite de verão*, de Benjamin Britten, inspirada em Shakespeare. A regência é de Cláudio Cruz e a direção cênica, de Jorge Takla.

Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro terá ainda dois espetáculos em formato pocket e um concerto de gala, todos com cantores da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Orquestra Jovem do Theatro São Pedro, com regentes convidados. Os títulos ainda não foram anunciados.

CONCERTOS

A agenda sinfônica terá seis programas, dois dos quais acontecem já em março. Nos dias 3 e 4, Neil Thomson rege obras de Weber, Prokofiev e Bizet com o tenor Paulo Mandarinino e a mezzo soprano Luciana Bueno; e, nos dias 24 e 25, Cláudio Cruz comanda o grupo em obras de Carlos Gomes, com o tenor Fernando Portari, o barítono Lício Bruno e a soprano Eliane Coelho (leia mais no *Roteiro Musical* na página 34).

Coelho, uma das mais importantes cantoras brasileiras de todos os tempos, estará presente também em outros momentos do ano. Em setembro, por exemplo, ela se junta ao maestro Roberto Tibiriçá para um programa dedicado a obras de Verdi e Wagner, duas das especialidades da soprano.

Em julho, será a vez de Ligia Amadio comandar um programa que terá como destaque os *Rückertlieder*, de Mahler. Em outubro, Ricardo Bologna foca suas apresentações no repertório dos séculos XX e XXI. E, em dezembro, Ricardo Kanji, que em 2017 liderou um interessante programa Vivaldi no teatro, volta a comandar a orquestra, com solos do violoncelista Antonio Meneses e obras de C.P.E. Bach. ◀

Orquestra Jovem apresenta repertório variado

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, grupo ligado à Escola de Música do Estado de São Paulo e à organização social Santa Marcelina Cultura, abre este mês, com *O martírio dos insetos*, de Villa-Lobos, e a *Sinfonia n° 4, Romântica* de Bruckner, sua temporada 2018 – que contará com dez programas sinfônicos na Sala São Paulo (com repetições em teatros de todo o estado) e a gravação de mais um CD, agora com a *Sinfonia n° 5*, de Gustav Mahler.

O maestro e violinista Claudio Cruz comanda o grupo dias 10 e 11 de março e também atua como solista na peça de Villa-Lobos, que será apresentada em sua versão original para violino e orquestra. Já em abril, Roberto Tibiriçá assume o pódio, em concerto todo dedicado a Tchaikovsky, compositor com o qual apresentou-se com êxito no último ano à frente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, com destaque para a *Sinfonia n° 6*.

Cruz retoma o comando nos três programas seguintes. Em maio, rege Stravinsky, Barber e Xenakis, com solos do percussionista brasileiro



Cláudio Cruz

DIVULGAÇÃO / KARIN VAN DER BROEK

Rubens Lopes, ex-bolsista da orquestra e vencedor da primeira edição do Prêmio Ernani de Almeida Machado, atualmente na Philharmonia Orchestra de Londres; em seguida, grava a *Sinfonia n° 5* de Mahler, que também será tocada em concertos em junho e em julho, no Festival de Inverno de Campos do Jordão. E, em agosto, novo festival, agora em Ilhabela, com mais Stravinsky, incluindo o balé *A sagração da primavera* e a presença do pianista Cristian Budu como solista.

Regente titular do Coro da Osesp, Valentina Peleggi é a convidada em setembro, quando o grupo interpreta a *Sinfonia n° 2* de Rachmaninov. Em outubro, a atração é o maestro José Soares, de apenas 20 anos, em obras de Villa-Lobos e Respighi. Marcelo Lehninger, promissor talento brasileiro da regência, estreia à frente da Ojesp em um programa que tem como destaque a *Sinfonia n° 2* de Brahms. E, em dezembro, a orquestra encerra o ano com o concerto de premiação dos vencedores do Prêmio Ernani de Almeida Machado, contando ainda com o violoncelista Antonio Meneses, que será o solista no *Don Quixote* de Strauss. ◀

Sala Cecília Meireles terá orquestras e recitais

Valentina Lisitsa, Dang Thai Son, Maria João Pires e concertos da OSB são alguns dos destaques

A programação da Sala Cecília Meireles será composta, ao longo do ano, por diferentes séries de concertos e recitais, com grandes artistas brasileiros e estrangeiros e um repertório amplo, que vai dos barrocos aos contemporâneos.

“Esta programação levou em conta minha paixão pela Sala Cecília Meireles, que é para mim o templo da música clássica no Rio de Janeiro. Ela tem todas as qualidades necessárias para que os músicos desempenhem o seu papel com perfeição. E com isso conseguimos resgatar o público que sempre prestigiou a progra-

mação da Sala. Como diz Fernanda Montenegro, esta casa tem duendes”, afirma o pianista Miguel Proença, diretor do espaço. “Para este ano, procurei atrações usando a minha experiência como solista, assim teremos recitais para piano, concertos de música de câmara, a presença da OSB e a Série Lírica, que já se firmou como grande destaque em 2017. Além disso teremos os Concertos para a juventude, bem como o retorno do grande Ko Kameda, para não falar da incrível Maria João Pires. Dei a ela uma semana para fazer o que quiser! E também quero organizar uma grande homenagem a Myriam Dauelsberg, que tanto fez pela música clássica em nosso país.”

O ano começa, em março, com um Festival Mozart, do qual participam artistas como os pianistas Cristian Budu, Alexander Malofeev e Linda Bustani e a Orquestra Sinfônica Brasileira (leia mais na página 42). O grupo, aliás, fará diversos concertos ao longo da temporada, recebendo solistas como os pianistas Ronaldo Rolim, Jean-Louis Steurman e a soprano Eliane Coelho. A Orquestra Petrobras Sinfônica também fará concertos na Sala, com Isaac Karabtchevsky, Cláudio Cruz e o violoncelista Antonio Meneses.

A série Piano na Sala vai receber Valentina Lisitsa, Dang Thai Son, Lucas Tomazinho, Aleyson Scopel, Leonardo Hilsdorf e Daniela Liebman, entre outros nomes. Na Sala Lírica, dedicada ao canto, destaque para recitais da soprano Gabriella Pace, brasileira radicada na Europa, e para a apresentação de *Piedade*, ópera de João Guilherme Ripper. ◀



Sala Cecília Meireles

Série do Teatro Bradesco de Belo Horizonte tem 9 recitais

Nove concertos com grandes estrelas do mundo musical formam a temporada 2018 dos Concertos Teatro Bradesco 2018, que tem direção artística da pianista Celina Szrvinsk. A primeira atração, no dia 25 de março, é o pianista russo Nicolai Lugansky, que faz recital solo (ele também se apresenta com a Osesp, em São Paulo, e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; leia mais no *Roteiro Musical*).

Em abril, a atração é a Família Barros, composta por instrumentistas de cordas e sopros que têm desenvolvido trabalho pedagógico e de difusão musical em Minas Gerais. O harpista russo Sasha Boldachev toca em maio, quando também se apresenta o pianista Nelson Freire, grande nome do piano brasileiro. Em junho, é a vez de Daniel Ciobanu, pianista romão.

Três duos vêm em seguida. O violinista Emmanuele Baldini e a pianista Lilian Barretto sobem ao palco em julho. Baldini é um dos mais ativos músicos hoje no Brasil; Lilian Barretto, por sua vez, tem uma trajetória sólida de intérprete tanto do repertório tradicional como do brasileiro. Em agosto, toca o Duo Assad, formado pelos irmãos violonistas Sergio e Odair Assad, que ajudaram a redefinir a importância do violão na música internacional. E, em setembro, Celina Szrvinsk retoma o trabalho conjunto com o violoncelista Antonio Meneses.

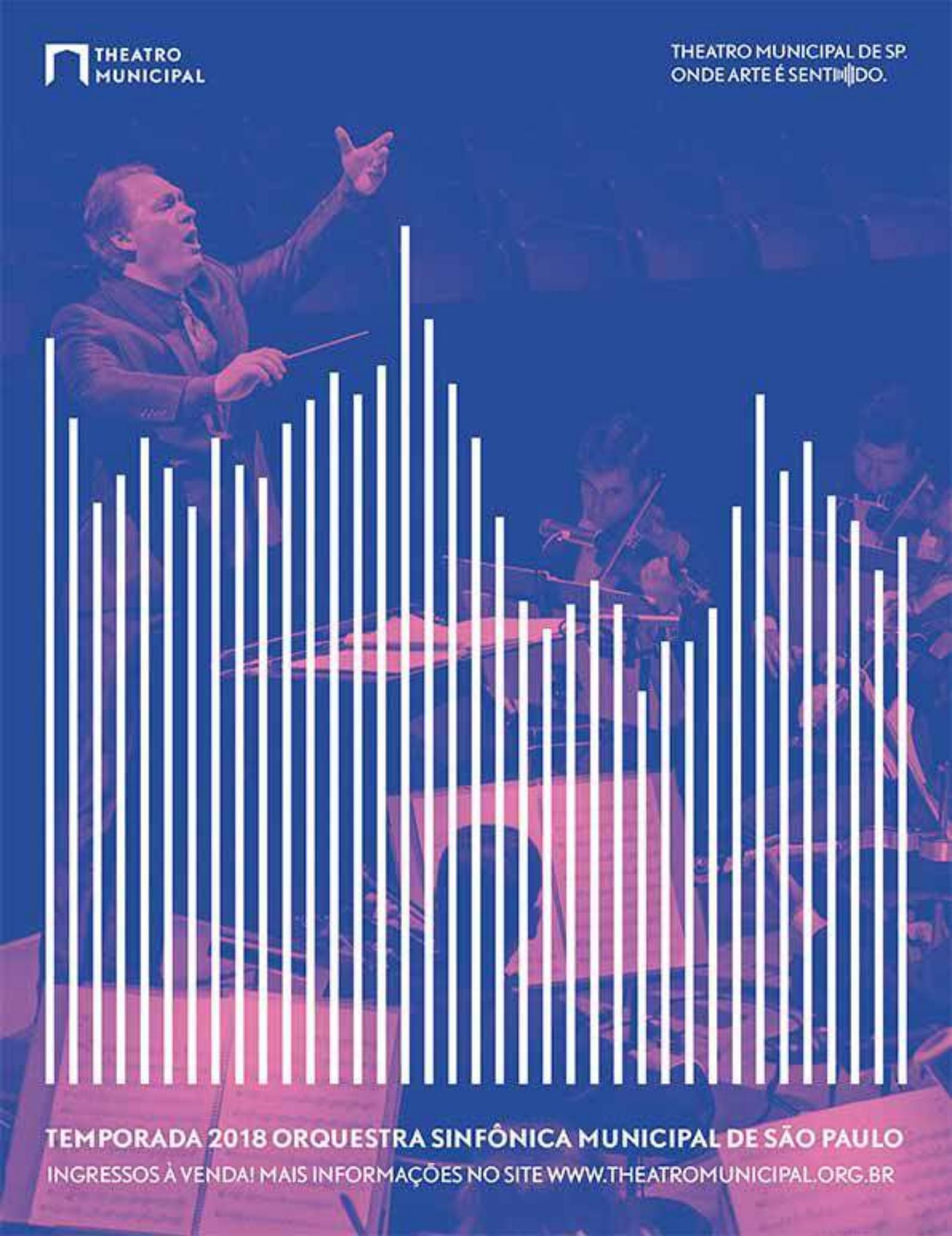
O encerramento do ano, em outubro, será com um trio formado pelo violinista Cármeo de los Santos, o violoncelista Hugo Pilger e o pianista Ney Fialkow, três notáveis cameristas. ◀

Camerata Sesi faz programas com convidados importantes

Com grandes convidados entre maestros e solistas, a Camerata Sesi de Vitória, no Espírito Santo, fará ao longo do ano dezoito apresentações. Este mês, são dois programas distintos. No primeiro, no dia 15, o maestro Leonardo David rege clássicos de Billie Holiday, com participação da cantora Leila Maria. E, no dia 28, o maestro Ernani Aguiar faz homenagem a César Guerra-Peixe, com seu *Concertino para violino*.

Em abril, o destaque é o concerto com o maestro e violinista Luis Otavio Santos, especialista brasileiro na prática da música historicamente informada. Além de Luis Otavio Santos, há outros convidados de peso na programação. Em maio, Guilherme Mannis, diretor da Sinfônica de Sergipe, rege um programa de música japonesa; e o pianista Cristian Budu, grande nome da nova geração de pianistas brasileiros, interpreta *Malédiction* de Liszt (com regência de David). Edilson Ventureli, diretor do Instituto Baccarelli, rege Elgar, Barber e Suk em junho, quando Ricardo Castro, pianista e maestro, idealizador do Neojiba, em Salvador, também se apresenta com o grupo em dois concertos de Mozart.

Em julho, Cláudio Cruz, diretor da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, também dedica a Mozart seu concerto como maestro e solista, enquanto em agosto André Cardoso se une ao pianista Aleyson Scopel para o *Concerto n° 1* de Shostakovich. Outros destaques incluem os violinistas Ricardo Amado e Carlos Mendes (em setembro, com regência de Helder Trefzger) e o Duo Santoro, com peça de Dimitri Cervo (outubro). ◀



TEMPORADA 2018 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
INGRESSOS À VENDA! MAIS INFORMAÇÕES NO SITE WWW.THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Parabéns, Edino guerreiro

Homenagem aos 90 anos do compositor Edino Krieger

O século XX foi, sem dúvidas, o mais diferenciado da história – seja pelas incríveis descobertas em todos os setores da criatividade humana, seja pela velocidade com que as conquistas e os valores nele se substituíram. Em diversas áreas culturais, houve uma avalanche transformadora. Nos primeiros cinquenta anos do século passado, conhecemos mais “ismos” artísticos que nos quinhentos anteriores.

Nas primeiras décadas do século XX, despedaçou-se a ideia de um estilo único que aglutinava as artes, provocando um experimentalismo polêmico e multifacetado. A tomada de consciência e a possibilidade de utilização de elementos nacionais como matéria-prima composicional, que motivou a maior parte da música ocidental no romantismo, chegavam ao Brasil com certo atraso. Os compositores brasileiros até o século XX, nativos e mulatos, escreviam música como Haydn, Verdi ou Wagner. Além do mais, o nacionalismo sugerido por Nepomuceno na virada do século XIX para o XX teria atingido o ponto máximo de exploração por meio da obra genial de Villa-Lobos.

Mas não foi isso que os fatos nos mostraram. Para a Europa, desprezar os nacionalismos e partir para um experimentalismo “impessoal” ou para comportamentos globalizantes (como o dodecafonismo) foi fácil, pois o Velho Continente é pobre em termos de expressões culturais espontâneas, folclóricas, se comparado com nosso enorme potencial nessa área. A música brasileira “de raiz”, como dizem alguns, fruto de uma rica miscigenação, ofereceu aos autores brasileiros um interminável manancial de matérias-primas, que alimentou suas ideias e motivou a criação de um variado e fértil universo composicional. A partir de meados do século XX, firmava-se em nosso país uma geração pós-Villa que soube muito bem operar a parafernália musical de seu tempo, fazendo-a dialogar com a riqueza de matéria-prima musical.

Dessa geração, uma das mais produtivas e expressivas figuras é, sem dúvida, o compositor Edino Krieger. Tomando consciência desse potencial natural que é oferecido a nossos autores eruditos, não passou por sua mente apenas “glamorizar” essa riqueza musical espontânea para as salas de concertos, e sim estabelecer com ela um rico diálogo inovador. E isso foi possível e ganhou consistência não só por seu talento, mas por ter adquirido uma sólida formação cultural, identificável na elevada qualidade técnica de suas composições.

Nascido há noventa anos em Brusque, cidade do extremo leste de Santa Catarina, Edino foi do tipo “menino-prodígio”, já que aos 14 anos dava recitais de violino. Com seu talento reconhecido, foi para o Rio de Janeiro estudar no Conservatório Brasileiro de Música. Lá, teve contato com o professor alemão recém-chegado ao Brasil Hans-Joachim Koellreutter, que exerceu grande influência na formação dessa geração do segundo pós-guerra. Koellreutter abria a mente das pessoas, fazendo-as conhecer os mais amplos universos culturais fora da música e, a partir de critérios modernos de análise, também a criação anterior a Bach e posterior a Debussy. Ao sair do Conservatório Brasileiro, o mestre alemão fundou o grupo Música Viva. Nesse grupo, destacavam-se outras figuras importantes dessa geração com as quais Edino estabeleceu íntimo contato: Guerra-Peixe e Claudio Santoro.

Mas, se a tendência de Koellreutter era a de influenciar seus alunos no sentido de assimilarem e praticarem a técnica composicional serial, o chamado *dodecafonismo*, Edino soube tirar proveito dessa experiência – chegando a ganhar um prêmio com obra escrita nessa linguagem – e, em seguida, partir para outros contatos internacionais e diferentes experiências de linguagem. Como bolsista nos Estados Unidos, além de participar dos cursos de verão de Tanglewood, estudou por um ano na mais famosa instituição de ensino musical do país, a Juilliard School. Aliás, representou essa escola num simpósio de compositores em Boston, evento em que foi executada uma de suas obras. Ainda pretendendo a abertura de seus horizontes musicais, em 1955 aceitou uma bolsa do Conselho Britânico para estudar na mais importante escola da Inglaterra, a Royal Academy of Music. Nessa época, teve uma obra sua executada num festival de música de Varsóvia, obtendo o Prêmio Internacional da Paz pela composição *If we die*, para piano e orquestra.

Consolidando definitivamente a implantação de seus projetos composicionais no Brasil e em vários países e tendo sido agraciado com algumas das mais importantes distinções no país e no exterior, a partir de 1959, com residência no Rio de Janeiro, Edino iniciou também um trabalho da maior importância, o de produtor cultural.

Assumiu o cargo de diretor musical da Rádio MEC, de co-diretor da Orquestra Sinfônica Nacional, de diretor artístico da Fundação de Teatros do Rio de Janeiro; dirigiu o Instituto Nacional da Música e, em seguida, presidiu a Funarte; e esteve à frente também do Museu da Imagem e do Som e da Academia Brasileira de Música, sempre com atuações marcantes.

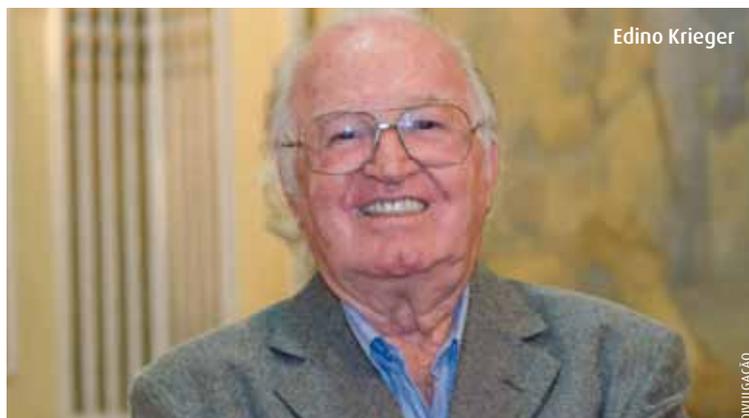
Pelo pouco que se disse aqui a seu respeito, é possível caracterizá-lo não apenas como grande compositor brasileiro moderno, mas como batalhador incansável, de contribuições inestimáveis a nossa música. E nem poderia ser diferente, pois seu espírito de luta já vem cravado no significado de seu próprio nome: Krieger – ou “guerreiro”. ◀

AGENDA DE HOMENAGENS A EDINO KRIEGER

Trio Aquaris – Dia 8, Casa Museu Eva Klabin (RJ)

Orquestra Sinfônica Nacional da UFF – Dia 11, Cine Arte UFF (Niterói); dias 17 e 18, Sala Cecília Meireles (RJ)

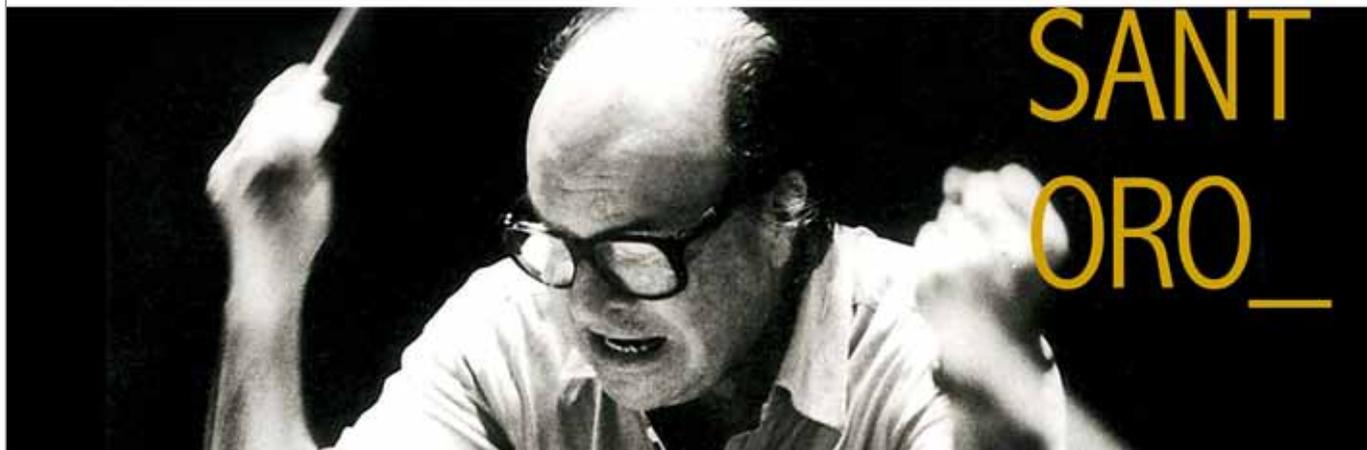
Orquestra Sinfônica da UFRJ – Dia 16, Sala Cecília Meireles (RJ)



_O homem e sua música

Um filme de
John Howard Szerman

CLAU
DIO_
SANT
ORO_



REALIZAÇÃO

FAC
CULTURA

Secretaria de Cultura

GOVERNO DO
BRASIL

BRDC

fisa

ancine

REALIZAÇÃO

Secretaria de Cultura

AMAZONAS

Secretaria de Cultura

SECRETARIA DE CULTURA

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

8 de março 2018 nos cinemas



CONCERTO DE
LANÇAMENTO
DO CD

QUINTETO
ZEPHYROS

CLAUDIA NASCIMENTO - flauta
ARCADIO MINCZUK - oboé
OVANIR BUOSI - clarinete
LUIZ GARCIA - trompa
FABIO CURY - fagote

24 MARÇO 11H00
SALA SÃO PAULO
SALA DO CORO
PÇA. JÚLIO PRESTES, 16
SÃO PAULO - SP
ENTRADA FRANCA

OBRAS DE
PAQUITO D'RIVERA
ALEXANDRE LUNSQUI
HEITOR VILLA-LOBOS

ProacSP
Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

Produção
Brava
CULTURAL

REALIZAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria de Cultura
Programa realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria de Cultura, Programa de Ação Cultural 2016.

ORQUESTRA
SINFÔNICA DE
PIRACICABA
TEATRO DO ENGENHO ENTRADA GRATUITA

MARÇO

DIA 24 17H30 20H

CONCERTO DE ABERTURA
DA TEMPORADA 2018

G.VERDI
ABERTURA DA
ÓPERA
NABUCCO

P.I.TCHAIKOVSKY
SINFONIA Nº 6
PATÉTICA

JAMIL MALUF
DIRETOR ARTÍSTICO
REGENTE TITULAR

[f](https://www.facebook.com/sinfonicapiracicaba) [i](https://www.instagram.com/sinfonicapiracicaba) [y](https://www.youtube.com/sinfonicapiracicaba) /sinfonicapiracicaba

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO DE BÊNINA



ABRIL

DIA 28 17H30 20H

M.GLINKA
ABERTURA DA ÓPERA
RUSSLAN E LUDMILLA

S.PROKOFIEV
CONCERTO Nº1,
PARA PIANO E ORQUESTRA

R.SCHUMANN
SINFONIA Nº1, PRIMAVERA

MARCELO BRATKE
PIANO

THIAGO TAVARES
REGENTE CONVIDADO

www.sinfonicadepiracicaba.org.br



DIVULGAÇÃO

Voz poética

Entrevista com a compositora

Marisa Rezende

Por João Luiz Sampaio

Foi no começo dos anos 1960 que Marisa Rezende, até então dedicada ao piano, iniciou seus estudos de composição. A ideia, ela conta, era tornar-se uma intérprete melhor. Mas naquele momento o cenário da criação musical brasileira ganharia uma de suas vozes mais pessoais. A busca dessa identidade própria, por sinal, tem sido o fio condutor de sua carreira. Ela nasceu no Rio de Janeiro, viveu no Recife e nos Estados Unidos. Foi professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criou grupos como o Música Nova, dedicado à divulgação da criação contemporânea, e escreveu obras importantes, como *Contraste*, *Ressonâncias* e *Vereda*, esta última encomendada pela Osesp nos anos de John Neschling como diretor artístico. Neste mês, parte importante dessa trajetória será revista no Festival de Música Contemporânea Brasileira de Campinas, que, dirigido por Thais Nicolau, presta homenagem a Marisa e ao também compositor Egberto Gismonti, com concertos, palestras e debates. Sobre o evento e sobre sua trajetória e seu processo criativo, ela conversou com a Revista CONCERTO.

AGENDA

V Festival de Música Contemporânea Brasileira
De 20 a 24 de março, Campinas (São Paulo)

A homenagem do Festival de Música Contemporânea Brasileira inclui concertos, recitais comentados e apresentações de trabalhos acadêmicos a respeito de sua criação. A senhora participou ativamente da escolha de repertório?

Sim, com certeza. Como a maior parte de minha obra é dedicada à música de câmara, acho importante a presença de grupos que se sintam confortáveis com o repertório, que já o tenham tocado. Por isso, pedi a participação do Quarteto da Radamés Gnattali e do Quinteto Pierrot, pois já tocaram muito minha música e a gravaram, inclusive. Esse foi um ponto de partida importante, pois vivemos em tempos extremamente corridos e, em especial na música de câmara, uma obra precisa ser amadurecida pelo intérprete para comunicar-se com o público.

Essa é uma questão que sempre surge quando o assunto é a nova música: se ela consegue ser estreada, nem sempre segue no repertório, o que possibilitaria novas escutas e o desenvolvimento de uma relação de fato com o público.

Sem dúvida, é importante possibilitar escutas e o desenvolvimento de uma relação com o público. Nós carecemos muito de uma vivência da música contemporânea. Um festival como esse, organizado por Thais Nicolau, é exemplar, pensa a obra sob diferentes vertentes, propõe diálogos. Mas nós precisamos, no dia a dia da vida musical, ter uma presença mais constante e regular de obras de autores vivos, ao lado dos grandes mestres da tradição. E, mais que isso, o ideal é que o compositor tenha espaço para falar com o público, explicar o que motivou a criação daquela peça, para que haja de fato troca no ato de fazer música. Eu vivo a partir de uma premissa fundamental: se sou autora hoje, se estou viva agora, nesta época, neste tempo, não é possível que aquilo que sinto e me leva a criar não encontre eco nas pessoas. Mas é preciso diálogo para ampliar a compreensão, influenciar na fruição, para que essa experiência de ouvir o novo seja de alguma forma mais segura, para que se formem julgamentos pessoais.

A senhora acredita que essa presença mais constante do contemporâneo poderia também, de certa forma, transformar o próprio meio musical e a relação das pessoas com ele?

É sempre importante termos em mente o singular e o plural, pois não há um contemporâneo, mas vários segmentos, que buscam coisas diferentes. De fato, todos carecem de mais inserção. Na Europa, você encontra vários grupos de câmara atuantes, pensando na criação de espaços, preocupados com marketing, com a relação com o público. Nas artes plásticas, isso chama atenção. Quando o CCBB ou a Pinacoteca montam a exposição de um artista, não apresentam apenas as obras, mas vídeos que

as contextualizam ou oferecem olhares críticos sobre aquela produção, muitas vezes também editados em livros. Isso dá ao contato com a arte uma visão ampla, que permite entrada por diferentes ângulos. Mas, aqui, estamos ainda presos ao mais básico e banal, que é sobreviver compondo e tocando, o que torna difícil pensar em voos mais ambiciosos e completos na hora de apresentar uma obra ou um autor.

No fim dos anos 1980, a senhora criou o grupo Música Nova, preocupada com a divulgação da música de nosso tempo. Já existia a ideia de que o compositor e o intérprete não podem apenas compor ou tocar, mas também construir espaços para que isso aconteça?

Exatamente. Esse foi um trabalho muito importante para mim e para todos que dele participaram. Primeiro, porque ensaiávamos duas vezes por semana, todas as semanas, com seriedade, construindo de fato uma vivência. O aluno de instrumento se ressentia da falta de espaço para desenvolver a música de câmara em sua formação regular. O jovem compositor, por sua vez, ganhava muito no contato com o intérprete, que o ajuda a entender diversos aspectos da escrita, além, claro, de ter sua música tocada. O espaço de experimentação que criamos propiciou esse contato na universidade; ao mesmo tempo, pudemos nos apresentar em diversos palcos, como a Sala Cecília Meireles, tirando a ideia de gueto daquilo que fazíamos.

A importância da música de câmara em sua trajetória está ligada a uma questão estética apenas ou também ao grupo ou mesmo a uma questão de espaço?

De tudo um pouco, acho. A forma da música de câmara me agrada muito e, dentro do contexto do Música Nova, eu escrevia bastante, para diferentes formações, o que estava ao alcance de minha mão. Mas, claro, a música orquestral esbarra no pouco espaço que ainda é dado pelas orquestras a esse repertório. Não há inserção cuidadosa e permanente nas temporadas. *Vereda*, de 2003, encomendada pela Osesp, deve ter nascido em um dia de lua, pois já foi tocada quinze vezes. Mas isso é a exceção. No fim das contas, o esforço exigido por uma obra orquestral não é compensado, no sentido de que ela dificilmente será ouvida.

Voltando ao festival, além da presença de grupos que conhecem sua obra, houve preocupação para montar um retrato de sua produção? E que retrato seria esse?

Eu, com certeza, quis cobrir períodos diferentes de minha obra. Estou com 74 anos, sendo quarenta e poucos de trabalho regular como compositora. Busquei obras dos anos 1990, mas também coisas do comecinho do século XXI e mesmo peças escritas nos últimos anos, mais recentes, porque acredito que um

“Até por conta de minha vivência como professora, entendo que a primeira busca é sempre a de uma voz própria, ligada ao desejo de se exprimir por meio da música”

festival como esse oferece às pessoas a chance de compreender melhor qual é a busca de um determinado criador.

E como a senhora definiria essa busca? Ela é múltipla, se transforma, muda, ou é uma busca única, que vem desde cedo e se adapta a momentos específicos?

Acho que as duas definições que você oferece são reais. Até por conta de minha longa vivência como professora, entendo que a primeira busca é sempre a de uma voz própria, ligada ao desejo de se exprimir por meio da música. Quando você tem 20, 30, 40 anos, acima de tudo você quer se ouvir, entender a si mesmo. Meu começo foi de respeito à espontaneidade, mesmo que eu soubesse que, quando se segue apenas o impulso, há riscos, na música e na vida. Mais tarde, já tendo experimentado muitas possibilidades, você descarta uma ou outra antes de seguir. De quinze, vinte anos para cá, meu foco ficou diferente, a espontaneidade deu lugar à busca de meios expressivos precisos para ir atrás de minhas verdades.

A senhora falou no desejo de se expressar por meio da música. Seu começo foi como pianista, até que, com 17 anos, a senhora ingressou no curso de composição.

Como foi esse processo? Havia algo a ser dito que o trabalho de intérprete não permitia?

Não foi dessa forma, não. As coisas se misturam muito. A primeira explicação para minha entrada no curso de composição foi que sempre toquei piano de ouvido, gostava de tocar como forma de distração, de brincar, cada hora tocava de um jeito, brincava com os sons. À medida que comecei a estudar análise, harmonia, enfim, passei a me interessar pela estrutura da obra musical, mesmo e antes de tudo como intérprete. O trabalho como compositora acho que nasceu desse processo, desse novo interesse, ainda que eu possa olhar para aquela época hoje e pensar que desde o início já havia a ideia de uma marca pessoal minha no que eu fazia.

A senhora começou a trabalhar como autora no fim dos anos 1960, no começo dos anos 1970, período de intensa atividade da vanguarda e de rivalidades e polarizações estéticas. Como a senhora

enxerga esse momento e o modo como se relacionou com esse quadro?

Eu tive uma formação maluca. Entrei na faculdade no Brasil, me casei, me mudei para os Estados Unidos, vivi em Boston, voltei para o Rio de Janeiro, fui parar no Recife, tudo isso durante a graduação, que naturalmente foi muito pulverizada por conta de todas essas mudanças, que não eram pequenas. De certa forma, comecei a estudar direito mesmo quando fui fazer mestrado em Santa Barbara, na Califórnia. Mas o fato é, também, que desde cedo eu me desgarrei do eixo Rio-São Paulo. Durante os quinze anos em que vivi no Recife, senti falta de apoio, mas por outro lado pude ficar mais solta. Não tive a opressão das cobranças estéticas que vários de meus colegas sofriam. Sempre gostei da consonância, que vinha dessa minha impulsividade. Outras pessoas, em outros centros, sofriam por isso. Aquela era uma época muito policialesca na relação entre os diferentes grupos, como segue sendo de certa forma.

Uma de suas obras mais recentes, que está na programação do festival, é *Ciclo*, baseada em poema de Mia Couto. Como funciona a transposição do universo do texto escrito para a música?

Trata-se de uma obra representativa de minha produção recente. Também escrevi uma peça para violoncelo e orquestra para Fabio Presgrave, inspirada em um texto da poeta Wislawa Szymborska. Quando lemos poesia, há uma primeira leitura e, em seguida, abrem-se muitas outras, com imagens, associações que levam a um universo de possibilidades de entendimento. E essa relação com a poesia tem sido um campo fértil para me ajudar a caminhar em frente, sem nunca ter uma intenção descritiva nem narrativa no sentido literal. O poema de Mia Couto se chama “Árvore”: “Cego/de ser raiz/imóvel/de me ascender caule/múltiplo/de ser folha/aprendo/a ser árvore/enquanto/iludo a morte/na folha tombada do tempo”. Quando ele se coloca como cego de ser raiz, construo na peça um início hermético, fechado, grave. E depois se constrói no texto essa imagem, uma pessoa que tem todos esses elementos, desde a cegueira da raiz até as folhas que tombam perante o tempo. Aprender a ser árvore. É uma imagem linda.

Obrigado pela entrevista. ◀

Você conhece Cluj-Napoca?

Lições de um *Il trovatore*, de Verdi, em um pequeno teatro da Transilvânia



O Uber nos deixa na frente do teatro. O cartaz anuncia: “Giuseppe Verdi – Trubadurul – Opera Nationala Romana – Cluj-Napoca”. Ou seja, *Il trovatore*, em romeno. Eu nunca ouvira falar de Cluj-Napoca antes dessa viagem à Romênia.

É uma cidade jovem. De espírito, pelo menos, porque é o grande centro universitário da Transilvânia e os estudantes animam as ruas. Muitos barzinhos descolados e muita comida boa. Também nunca tinha ouvido qualquer menção ao vinho romeno. Delicioso.

Os habitantes chamam a cidade de Cluj. Não consigo, sinto que não estabeleci ainda intimidade suficiente com ela. Tem por volta de 320 mil habitantes, o que é ótimo tamanho. E dois teatros, nos quais se programam espetáculos de ópera e concertos. A Ópera Nacional anunciou quatro títulos para o mês de fevereiro. Sem contar os balés. Mesma quantidade que o Municipal de São Paulo previu para o ano inteiro de 2018.

A ópera de Cluj-Napoca funciona, como tantas outras na Alemanha e no Leste Europeu, com o sistema de companhias estáveis, ou seja, mantendo uma trupe permanente de solistas.

Martinho, meu companheiro de viagem, conseguiu excelentes lugares, pela internet. Duas cadeiras de frente, num camarote central do primeiro nível, por 60 lei cada, ou seja, mais ou menos 50 reais.

O teatro, de 1905, é delicado, elegante e não muito grande. Deve ter por volta de novecentos lugares.

Antes do espetáculo, o autofalante dá um aviso. Consigo pescar Manrico e uma ou outra palavra. Levanta-se a cortina para o prólogo: dispositivos simples nos cenários, que serão alterados apenas em detalhes para caracterizar os diferentes quadros. Todos estão vestidos com figurinos de época. Ferrando (Petru Burca) tem voz poderosa, escura, presença cênica evidente; o coro é homogêneo e bem timbrado; o maestro (Jozsef Horvath) rege com intensidade dramática, e a orquestra tem alto nível: o sino da meia-noite torna-se um verdadeiro momento de terror.

No segundo quadro, entra Leonora (Veronica Fizesan) – voz de veludo, agudos que fazem tremer os lustres; aqui e ali, algumas imprecisões. As primeiras frases do Conte di Luna (Geani Brad) subjagam: cores sombrias, mas brilhantes. Um impecável barítono verdiano.

Suspense para a aparição de Manrico. Detecto alguma fragilidade em seu canto? Seja como for, o trio final, eletrizante, arrebatado.

Termina o ato. Surpresa: há um intervalo! A maioria das produções, hoje, trata as óperas como se fossem purgantes amargos a ser tomados de um gole só. Quer dizer, juntam dois ou três atos para economizar tempo e o público ir logo para casa. Perde-se, assim, a necessária pausa, não só para descanso dos cantores, mas para a assimilação da obra. Acrescento que o espetáculo começou às seis e meia; não é uma matinê, mas um horário habitual na Romênia. Ótimo hábito.

Pergunto a meu vizinho, no outro camarote, o que o anúncio dissera. Tratava-se da substituição do tenor previsto. Nosso Manrico é mexicano, chama-se Hector Lopez, vive há anos na Romênia.

No segundo ato, ele se afirma, excelente, no dueto com Azucena (Liza Kaldenik). Ela é bonita, jovem. Com grande voz, é uma fera no palco. A faixa etária dos cantores deve ser mais ou menos entre 30 e 40 anos.

O espetáculo prossegue e esquentando cada vez mais – termina explodindo em energia e verdade teatral. Saímos completamente impregnados de Verdi.

Se em Bayreuth se come salsicha alemã e bebe-se chope nos intervalos de *Parsifal* ou de *A Valquíria*, onde jantar quando se está com a alma vibrando por Verdi? Para uma cantina italiana, sem hesitação.

Descobrimos uma vizinha, excelente. Depois de eu ter deramado a galheta de azeite na pizza porque o biquinho estava solto e de o proprietário, um autêntico napolitano, trazer outra prontamente, refletimos sobre o espetáculo.

Ficou a impressão de termos assistido a algo próximo ao que deviam ser as apresentações nos tempos da estreia: proporções da sala, direção direta de cena com cantores de grande tarimba teatral. Tudo é centrado na música e na trama. A obra ofereceu-se com eficácia musical e dramática, sem perder a profundidade. *Il trovatore* é um fabuloso mergulho nas angústias humanas, mostrando seres órfãos, às cegas nos labirintos de uma existência cujos sentidos eles desconhecem. Grande lição para a vaidade dos atuais diretores de cena, que procuram originalidade a qualquer custo, esquecendo que tudo deveria derivar das exigências determinadas pela obra. ◀

Ficou a impressão de termos visto algo próximo ao que deviam ser as apresentações nos tempos da estreia

O Minas Tênis Clube apresenta

CONCERTOS



BELO HORIZONTE

Temporada 2018

- | | |
|------------|---|
| 25 março | NIKOLAI LUGANSKY, piano |
| 17 abril | FAMÍLIA BARROS, cordas e sopros |
| 8 maio | SASHA BOLDACHEV, harpa |
| 22 maio | NELSON FREIRE, piano |
| 5 junho | DANIEL CIOBANU, piano |
| 10 julho | EMMANUELE BALDINI, violino
LÍLIAN BARRETTO, piano |
| 7 agosto | DUO ASSAD, violões |
| 4 setembro | ANTÔNIO MENESES, cello
CELINA SZRVINSK, piano |
| 9 outubro | CÂRMELO DE LOS SANTOS, violino
HUGO PILGER, violoncelo
NEY FIALKOW, piano |

Direção Artística: CELINA SZRVINSK

Ingressos à venda na bilheteria do teatro (Rua da Bahia, 2244 - Lourdes Fone: 3516-1360) e pelo www.eventim.com.br. Assinatura para a temporada com 20% de desconto.

Patrocinador



Patrocinador



Patrocinador



Os mundos de Mahler

Apresentação de seis sinfonias do compositor por grupos de São Paulo, Rio de Janeiro, Santo André, Bahia e Brasília oferece olhar sobre sua música

Por João Luiz Sampaio



Em artigo publicado em 1967, com o sugestivo título “Mahler: sua hora chegou”, o maestro Leonard Bernstein defende a ideia de que não é mais possível, na busca pela compreensão da linguagem sinfônica, passar ao largo das nove sinfonias do compositor (ele desmerece a *Décima* como indigna do que chama de “*corpus* mahleriano”) – o que vale tanto para orquestras como para o público. Isso porque ele foi um homem de seu tempo, escreve o maestro, e foi profético, pois vislumbrou o que seria o mundo meio século depois de sua morte.

Compondo em resposta a um contexto em transformação, o da virada do século XIX para o século XX, Mahler teria antecipado os conflitos que acompanhariam a humanidade mesmo décadas depois – afinal, não vivemos novamente mudanças que, como naquele momento, opõem as certezas de um mundo que desaparece e as dúvidas de um tempo que parece difícil de compreender? Bernstein vai além. Toda música de Mahler fala de conflitos. “O Mahler autor versus o Mahler maestro; o judeu versus o cristão; o crente versus o questionador; o *naïf* versus o sofisticado; o boêmio provinciano versus o cosmopolita vienense; o sinfonista operístico que nunca escreveu uma ópera.”

A noção de atualidade da música de Mahler é um dos pilares de sua permanência, assim como a ideia de um *corpus* sinfônico, um conjunto de obras que se forja a partir da personalidade de seu autor e de sua intensa relação com o mundo à sua volta. É nisso que Bernstein acredita. E ele não está errado. Há, no entanto, sempre o risco de, ao olhar o todo, esquecermos que existe, em meio a ele, ao mesmo tempo, um DNA próprio e inconfundível e uma importante diversidade – que a programação deste mês torna evidente com a apresentação de seis sinfonias: a *Primeira*, pela Sinfônica de Santo André; a *Segunda*, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro; a *Quinta*, pela Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília; a *Sexta*, pela Orquestra Sinfônica Heliópolis e a Orquestra Juvenil Heliópolis; a *Sétima*, pela Oseps; e a *Oitava*, no Teatro Municipal de São Paulo.

As cinco primeiras sinfonias de Mahler tratam, de certa forma, do embate entre um herói – o próprio compositor? – e as forças do mundo. Em cada uma delas, o texto, ou a inspiração, provenientes de fontes que vão desde canções folclóricas até reflexões de Friedrich Nietzsche, sugerem um desejo de renascimen-

to, mesmo que com a morte como possibilidade única de libertação. À vitória do herói, no final da *Sinfonia nº 1 – Titã*, soma-se o êxtase sonoro no último movimento da *Sinfonia nº 2 – Ressurreição*; já na emblemática *Sinfonia nº 5*, a paixão por Alma faz com que Mahler nos leve da descrição do amor (no célebre *Adagietto*) para um final triunfante.

A *Sexta sinfonia*, no entanto, escrita entre 1903 e 1904, parece voltar-se a outro escopo de ideias. Como afirma Bruno Walter, um dos maiores regentes da primeira metade do século XX, ainda que Mahler nunca se distancie de si mesmo, “a *Sexta* e a *Sétima* sinfonias são experimentos, de certa forma, puramente musicais”. Elas não têm textos que permitam delimitar seus sentidos e significados, que estão acima de tudo na forma.

No caso da *Sexta*, isso não impediu que se desse a ela certo caráter premonitório. Em seu último movimento, três batidas de martelo, com a ajuda de declarações de Alma Mahler, costumam ser entendidas como a evocação de um embate contra o destino – que o compositor perderia, uma vez que nos anos seguintes receberia três notícias trágicas: a morte da filha, a descoberta de uma doença no coração e a demissão da Ópera de Viena. Se Mahler anteviu as desgraças que o abateriam, essa é, naturalmente, uma questão difícil. Mas Walter chama atenção para o fato de que a música, ao contrário do que acontecera em suas obras anteriores, não parece sugerir possibilidade de resolução. “A obra nos diz não”, escreve ele. A existência é um peso – resta apenas “desespero e a noite da alma”.

Em contraste, a *Sétima sinfonia* coloca outro tipo de enigma, que tem a ver com o caráter otimista da partitura. O movimento final serve de exemplo. O biógrafo Jens Malte Fischer nota “uma excessiva e explosiva positividade, com uma oferta pirotécnica de tudo aquilo que é belo e verdadeiro e bom no mundo”, sugerida na partitura, com citações bem-humoradas de Mozart, Wagner e até Franz Lehár. “Há um sentimento de jovialidade difícil de justapor ao fim da *Sinfonia nº 6*, composta bem pouco tempo antes”, completa o autor. Como explicar isso? Bruno Walter acredita que, de certa forma, Mahler constantemente tenta encontrar respostas a questões essenciais da existência, sendo a principal delas a relação do homem com o mundo. É esse o fio condutor,

ainda que as respostas, a cada sinfonia, apontem para uma direção oposta.

Dialogando com as ideias de Bruno Walter a respeito da inspiração de Mahler, o maestro e compositor Pierre Boulez prefere falar em um movimento pendular, pautado por súbitas mudanças de iluminação. É uma imagem interessante – e o pêndulo flutua uma vez mais antes que cheguemos à *Oitava sinfonia*, quando, diz Walter, “se elevam, com força renovada, interrogações e ansiedades”. A resposta a elas, Mahler vai procurar na última cena de *Fausto*, de Goethe, com ideias claras, das quais fazem parte o amor como princípio de redenção; a oposição entre a fraqueza terrena e a vida nas alturas; ou a purificação da alma que permite o renascimento em uma existência pós-morte.

Tudo na *Sinfonia nº 8* é monumental. A obra foi escrita para grande orquestra, dois corais adultos, um coral infantil e oito solistas vocais. O próprio Mahler a tratava como sua obra mais grandiosa – e foi a partir dela que ele afirmaria, em conversa com Jean Sibelius, que “uma sinfonia deve ser como o mundo”. É mais um passo do compositor, portanto, na tentativa de compreender o que havia à sua volta – e a si mesmo. Talvez fosse difícil almejar algum senso de compreensão de uma realidade que, no fundo, se desfazia e fragmentava perante Mahler e seus contemporâneos. Mas suas perguntas permanecem, mais de um século depois. Bernstein tinha razão. ◀

AGENDA

- **Sinfonia nº 1:** Orquestra Sinfônica de Santo André; Abel Rocha – regente [dia 24, Teatro Municipal de Santo André]
- **Sinfonia nº 2:** Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; Tobias Volkman – regente [dia 31, Teatro Municipal do Rio de Janeiro]
- **Sinfonia nº 5:** Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro; Claudio Cohen – regente [dia 27, Cine Brasília] / Orquestra Sinfônica da Bahia; Carlos Prazeres – regente [dia 22, Teatro Castro Alves (Salvador)]
- **Sinfonia nº 6:** Orquestra Sinfônica Heliópolis e Orquestra Juvenil Heliópolis; Isaac Karabtchevsky – regente [dia 4, Teatro Municipal de São Paulo]
- **Sinfonia nº 7:** Oseps; Marin Alsop – regente [dias 8, 9 e 10, Sala São Paulo]
- **Sinfonia nº 8:** Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo; Roberto Minczuk – regente [dias 2 e 3, Teatro Municipal de São Paulo]



II

CONCURSO NACIONAL DE PIANO



YAMAHA

PRÊMIOS: PIANOS ACÚSTICOS E DIGITAIS

INSCRIÇÕES: ATÉ 02 DE ABRIL

IDADE: 13 A 18 ANOS

Estão abertas as inscrições para o II Concurso Nacional de Piano Yamaha.

O concurso está aberto aos alunos de Escolas e Conservatórios de Música filiados ao Centro de Apoio às Escolas de Música (CAEM), aos alunos de Escolas de Música em geral e aos alunos de professores particulares.

As provas finais serão realizadas nos dias 28 e 29 de Julho de 2018.

Regulamento e informações
www.concursodepiano.yamaha.com.br

Acesse o QR Code e ganhe
um brinde exclusivo da Yamaha
<http://pianos.yamaha.com.br>



Melos Quartet

Tully Potter presta tributo ao quarteto de cordas alemão que foi ativo por mais de quarenta anos, a partir de 1965, e destaca algumas gravações notáveis

Na década de 1950, quando o legendário Busch Quartet não mais existia e nem mesmo suas gravações estavam disponíveis, os veteranos se perguntavam que tipo de grupo o substituiria. Em uma Alemanha destruída pela guerra, quartetos como o Barchet, o Schäffer e o tcheco-germânico Koeckert mantinham a cena ativa, mas se dispersaram por várias razões. Quando o Melos Quartet surgiu, em Stuttgart, em 1965, foi completamente diferente e pegou todo mundo de surpresa.

Wilhelm Melcher, Gerhard e Hermann Voss e Peter Buck cultivavam as virtudes típicas de seus predecessores – uma abordagem judiciosa das partituras e uma atenção a atributos estilísticos, ritmo, fraseado, conjunto e equilíbrio. Mas o Quartetto Italiano (que influenciou a abordagem do Melos do treinamento de quartetos e esteve entre os professores de Melcher), assim como os quartetos Smetana e Borodin, trouxeram uma nova atitude meticulosa ao jeito de tocar em quartetos. Trabalhando acordes, a combinação de vibrato e arco e a construção da afinação de baixo para cima, a partir do violoncelo sólido de Buck, o Melos desenvolveu uma abordagem um pouco seca, que demonstrou ser bastante eficiente, admiravelmente adaptável a qualquer obra em que excesso de indulgência seria fatal.

Eles cresceram em uma época de refluxo da música alemã. Hermann Voss (n. 1934) e seu irmão Gerhard (n. 1939) eram renanos; Peter Buck (n. 1937), de Stuttgart; e Melcher (1940-2005), de Hamburgo. Os irmãos Voss estudaram com membros do Schäffer Quartet, Franz Josef Maier e o musicólogo Franz Beyer – e Hermann, quando tinha 16 anos, ouviu o Végh Quartet tocar todos os Bartóks e os Beethovens. Buck ouviu os grupos Stross e Koeckert em sua cidade natal – “naqueles dias, em vez de dinheiro, levávamos carvão e madeira para aquecer a sala” –, mas Melcher, expulso de Hamburgo pelos bombardeios dos aliados, seguia basicamente o rádio.

Seu professor, Erich Röhn, tocava em um trio. Três dos futuros quatro passaram por orquestras de Stuttgart, e o quebra-cabeças se completou quando Melcher, que já tinha liderado um quarteto e estudado em Roma, com Pina Carmirelli e Arrigo Pelliccia, deixou a Orquestra Sinfônica de Hamburgo para liderar a Orquestra de Câmara de Württemberg.

Em 1967, começaram a gravar para a Intercord: um belo *Quinteto de cordas* de Bruckner (com o violista Enrique Santiago), Haydn, Mozart, Smetana, Janáček, Wolf e um ciclo prematuro de Beethoven – eles tocavam apenas três

Quando o Melos Quartet surgiu, em Stuttgart, em 1965, foi completamente diferente e pegou todo mundo de surpresa

quartetos ao começar. Um contrato com a DG, em 1969, no entanto, colocou-os em um caminho estrelado: um LP vivaz com Bartók, Kodály e Weiner deixou os críticos de ouvidos alertas. Para começar, um Cherubini para a Archiv: tocando essa música deliciosa o tempo todo, meu velho amigo Michael Marcus vendeu dúzias de caixas em sua loja de Londres. Os quartetos de Brahms e Schumann combinavam bem com o Melos, porém Mozart, Schubert e Mendelssohn frequentemente parecem um pouco “tensos”, embora o *Quarteto da caça*, de Mozart, e os *Prussianos* em si bemol e fá maior, sejam excelentes. O melhor

Schubert é o *Quinteto em dó maior*, com Rostropovich, que tomou emprestado um dos arcos de Buck, mas que exerceu tanta influência que a interpretação saiu bastante parecida com sua clássica versão russa, de 1963 (Melodiya). O melhor de tudo, na era analógica, é a combinação Debussy-Ravel, de 1979. As leituras cativantes fazem a fidelidade compensar o que falta em caráter francês – os tempos são impecáveis. Aqui temos o estilo fastidioso e minuciosamente preparado do Melos *in excelsis*.

O som digital possibilitou um segundo ciclo Beethoven, que desaponta apenas pela recusa dos músicos em se deixar soltar nos movimentos lentos, especialmente dos últimos quartetos – uma bela realização da *Cavatina* do op. 130 é exceção. A ideia de gravar pares

MOMENTOS DECISIVOS

• 1966 – Ganha três prêmios no ano seguinte à formação

O Melos Quartet representa a Alemanha nas Jeunesses Musicales, em Paris, vence o concurso internacional de Genebra e ganha o prêmio de melhor quarteto no Concurso Villa-Lobos, no Rio de Janeiro.

• 1969 – Começa a relação com a DG

O quarteto inicia duas décadas de relação com a DG, gravando o *Quarteto op 51 n° 1*, de Brahms, e o *op 76 n° 4*, de Haydn. Esse é um disco de “estreia” arquivado, pois não é realmente uma estreia – as performances ficaram sem ser lançadas. O Brahms é refeito em 1972.

• 1970 – Turnê pela URSS, seguida por viagens ao Reino Unido e aos EUA

Fazem uma turnê pela URSS. Vão a Londres pela primeira vez para um concerto de hora do almoço da BBC, em 1972, gravando obras para uma transmissão posterior, incluindo um quarteto de Malipiero não gravado para a DG. Revisitam regularmente a Grã-Bretanha e, em 1973, fazem sua estreia nos EUA.

• 1993 – Introduzindo um novo segundo violino

Gerhard Voss retira-se do grupo, e a virtuose Ida Bieler, nascida na Virgínia, assume o segundo violino, convencendo os colegas a tocarem Sibelius, Verdi e mais Dvorák.

• 2005 – Morte e dispersão

Wilhelm Melcher, que lutava havia anos com uma doença física paralisante, morre subitamente, logo antes da planejada “turnê de despedida”, e o quarteto se desfaz.



de quintetos de cordas de Mozart com os amigos Santiago, Beyer e Piero Farulli teve o melhor resultado na combinação do K 515 e K 516 com Beyer, trazendo duas violas Gasparo da Salò. Beyer contribuiu com um ensaio, demonstrando por que o *Minueto* do K 515 deveria ser tocado como segundo movimento, e o *Andante*, em terceiro, graças à Neue Mozart-Ausgabe.

O destaque de uma passagem pela Harmonia Mundi foi um *Quinteto op. 111*, de Brahms, com Gérard Caussé, maravilhosamente cálido, gravado em 1990. A vivaz americana Ida Bieler – que assumiu o segundo violino em 1993 e reavivou o grupo

por uma preciosa dúzia de anos – aprecia os quartetos de Dvorák e o quinteto em mi bemol em que tocou.

Quando conheci esses alemães aparentemente sérios, em 1989,

espantei-me ao descobrir o quanto eles riam juntos. Censurei-os por não tocarem quartetos de Reger, incitando-os ao op. 109. Fiquei encantado ao encontrar uma bela performance dessa obra, daquele mesmo ano, entre os excelentes downloads da SWR Digital. Gastei parte de meu pagamento por esse artigo em Reger, e no *Terceiro* e no *Quinto* de Hindemith, e me senti bem recompensado. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◀

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL



Debussy String Quartet in G minor, Op 10

Kodály String Quartet No 2, Op 10

Ravel String Quartet in F

Melos Quartet
DG Originals
(Debussy & Ravel 11/79;
Kodály 5/71)

Lauro Machado Coelho (1944-2018)

Além de notável escritor, Lauro, que nos deixou em fevereiro passado, foi um dos mais importantes críticos musicais do Brasil contemporâneo

Os gregos nos legaram a palavra “crítica” e a conceberam como o ato de decidir ou julgar por si mesmo. Segundo essa ótica, os críticos são pessoas com excepcional poder de discriminação. Ao julgar por si mesmos, os críticos implicitamente desafiam cada um de nós, no sentido de sermos levados a formular nosso próprio padrão de avaliação.

Quando nasceu, no início do século XVIII, a crítica musical se exercia sobre as novas obras. Concentrava-se, portanto, na música, não em sua interpretação. Hoje, a crítica de música clássica na grande mídia foca quase só na interpretação: o repertório é sempre o mesmo. É verdade que a era digital arrebatou essa camisa de força. Também é verdade que, ao mesmo tempo, mistura o joio e o trigo, mais embaralhando que clareando o leitor atarantado com oceanos de informações e teses muitas vezes absurdas, quando não *fake news* descaradas.

Ainda bem que Lauro Machado Coelho, que nos deixou em fevereiro passado, quase não conviveu com esse ambiente tão transtornado. Determinado, disciplinadíssimo no trabalho e dono de um conhecimento enciclopédico e sistematicamente atualizado, Lauro foi bem mais que um dos mais importantes críticos musicais do Brasil contemporâneo. Foi um notável escritor, que fez sua a profissão de fé de intelectuais europeus como Stefan Zweig ou Otto Maria Carpeaux: traduzir em miúdos o conhecimento, torná-lo acessível ao público interessado, sem exigência de formação pedagógica anterior.

Aliás, o paralelo com Carpeaux vai mais longe. Enquanto seus escritos na imprensa foram reunidos em dois suculentos – e fundamentais – volumes, sua obra-prima foi a *História da literatura ocidental*. Mas Carpeaux também é responsável pelo título que formou gerações de melômanos e profissionais da música no Brasil: *O livro de ouro da história da música*.

Já Lauro escolheu a ópera para realizar sua obra-prima, onze volumes dedicados à história do gênero pelo qual era não só apaixonado, mas do qual era conhecedor profundo (editora Perspectiva). Além disso, escreveu uma notável biografia de Shostakovich e um pacote de bios sensacionais, já na plena maturidade, para a editora Algor, de compositores que adorava preferencialmente: Liszt, Berlioz, Bruckner, Sibelius e Bartók. Fora as essenciais traduções de poesia soviética.

Ele tinha profunda consciência da missão do crítico musical hoje, que atua em três níveis. Primeiro, como catalisador, examina e descarta o lixo sonoro que nos cerca, filtrando a música de qualidade; em seguida, deve agir como provoca-

dor, surpreendendo nossos padrões de gosto, provocando-nos a descobrir o novo, o diferente; e, finalmente, como professor, passando informação musical qualificada, mas em linguagem acessível e direta, sem jargões herméticos nem arrogância.

Harry Haskell, em *Attentive Listener* (Faber and Faber, Londres, 1995), diz que o crítico deve ser um ouvinte atento, que procura funcionar como sensibilidade ampla e atendida com música e interpretações de qualidade, sem limites de tempo (passado/presente) nem espaço (Ocidente/Oriente).

Já o dublê de pianista e crítico Charles Rosen refletia sobre a crítica assim: “Será que ela nos capacita a fruir melhor as obras? Até que ponto é capaz de nos dizer a respeito das obras algo pertinente que já não saibamos? Baseia-se ela em experiências e conhecimentos particulares ou está franqueada a todos os leitores, ouvintes ou espectadores? Se o profissional entende mais do que o amador leigo, qual é o valor desse entendimento? [...] Fascina-me em particular a forma de crítica que tenta descobrir um segredo não percebido antes por nenhum outro observador [...]. Compreende-se a necessidade do crítico de desejar dizer alguma coisa original ou revelar um aspecto de uma obra que pareça completamente novo”.

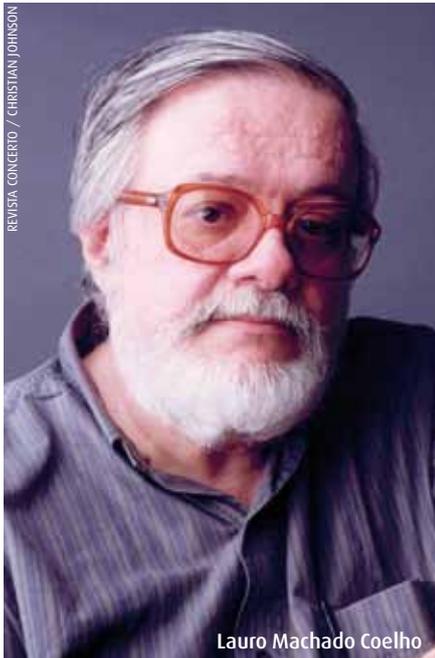
Perdão pela citação extensa, necessária para melhor compreendermos o alcance da atuação polígrafa de Lauro Machado Coelho por várias décadas, contribuindo de modo decisivo para elevar o padrão da vida musical brasileira.

Não convivi com nenhum outro crítico – a não ser Lauro – que tenha concretizado o desafio a que se propôs Claude Debussy quando estreou como crítico de *La Revue Blanche*, em abril de 1901: “Tentarei ver, através das obras, os movimentos múltiplos que as fizeram nascer e o que elas contêm de vida interior; não é bem mais interessante que o jogo que consiste em desmontá-las como curiosos relógios?”.

Persigo isso, confesso. Tenho consciência de que raras vezes concretizei essa meta. Lauro, porém, tinha talento e sabedoria para fazer isso no dia a dia da crítica musical. Ele se foi, mas sua presença entre nós continuará muito forte. Permanecerão por pouco tempo dois outros livros em que ele trabalhou nos últimos anos: uma biografia de Felix Mendelssohn (deixou inacabado apenas o último capítulo, sem texto final); e uma coletânea de suas críticas, livro fundamental que precisa ser editado com urgência. Para atestar aos que não o conheceram bem sua amplitude de interesses – a crítica de literatura, de cinema, além da música – e a importância de seu legado para nossa vida musical. ◀

PARA LER DE LAURO MACHADO COELHO:

- *História da ópera* – 11 v., São Paulo, Perspectiva, 1999-2007.
- *Shostakovich, vida, música, tempo* – São Paulo, Perspectiva, 2006.
- *Berlioz, Liszt, Bruckner, Sibelius, Bartók* – biografias, São Paulo, Algor, 2010.
- *Anna, a voz da Rússia* – ensaio sobre Anna Akhmatova e poemas, lidos em russo pela própria Anna e na tradução de Lauro por Beatriz Segall, São Paulo, Algor, 2008.
- *Poesia soviética* – antologia de poetas do século XX, São Paulo, Algor, 2007.



Lauro Machado Coelho

**Série Sala
São Paulo**

- 03.03** Ira Levin, regência
21h Ira Levin, piano
WEBER | MOZART | BRAHMS
- 07.04** Luís Otávio Santos, regência
21h Cláudio Micheletti, violino
HAYDN | MOZART | BEETHOVEN
- 12.05** Luís Gustavo Petri, regência
21h Cláudia Nascimento, flauta
Sasha Boldachev, harpa
MENDELSSOHN | MOZART |
DEBUSSY | NIELSEN
- 09.06** Stefan Geiger, regência
21h Benedict Kloeckner, violoncelo
RAVEL | SHOSTAKOVITCH |
STRAVINSKY
- 04.08** Nicolás Pasquet, regência
21h Fábio Cury, fagote
DEBUSSY | HUMMEL | SCHUMANN
- 01.09** Roberto Tibiriçá, regência
21h CORALUSP
Regência, Marcia Hentschel
DVOŘÁK | LISZT | VILLA-LOBOS

- 10.11** Johannes Schlaefli, regência
21h Jennifer Stumm, viola
BARTÓK | BRAHMS |
TCHEREPNIN | STRAVINSKY
- 08.12** Marcelo Lehninger, regência
21h Coro Contemporâneo de Campinas
Regência, Angelo Fernandes
IVES | SCHUBERT | MOZART

**Série Concertos
Didáticos CDI | 10h**

26.04 24.10

**Série Música na BBM
Biblioteca Brasileira Guita
e José Mindlin | 12h30**

01.02 15.03 19.04
17.05 21.06 16.08
20.09 22.11

A OSUSP realiza ensaios gratuitos no CDI-USP, às 12h30, nas sextas-feiras que antecedem os concertos da Série Sala São Paulo.

Programação completa em www.osusp.prcu.usp.br.
Assinaturas em www.ingressorapido.com.br ou pelo e-mail: sinfonica.finan@usp.br.

Realização:

USP

PRCEU
Programa de Resposta Cultural da
Universidade de São Paulo

Uma batalha em ANDAMENTO

No mês das mulheres, com programações especiais na agenda de concertos, um olhar sobre uma realidade em que, apesar de avanços nos últimos anos, artistas ainda buscam maior espaço no cenário, tentando corrigir disparidades históricas

Por Camila Frésca

A luta feminina por igualdade de direitos tem ganhado holofotes e novos capítulos no Brasil e no mundo, com movimentos como o argentino Ni Una a Menos (contra o feminicídio) ou o brasileiro Agora É que São Elas (por mais espaço na mídia), além de protestos e denúncias contra o assédio – seja em transportes públicos, seja em Hollywood. Também no universo da música, essa luta é travada há algumas centenas de anos. Na música de concerto o desequilíbrio numérico entre homens e mulheres é gritante, e as oportunidades para elas são restritas.

A professora e compositora Isabel Nogueira, coordenadora do grupo de pesquisa em estudos de gênero, corpo e música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, afirma que entre os mecanismos que mais contribuem para a perpetuação das desigualdades está o silenciamento. “Não é que a produção de mulheres não exista ou não tenha existido, apenas ficou invisibilizada na história das músicas pela perpetuação do cânone, no qual figuram apenas as obras escritas por homens.” A veterana, pianista e compositora Jocy de Oliveira, que aborda a questão feminina em suas óperas, resume a questão: “Conheço bem o preconceito e a discriminação que ainda existem em certas profissões, como a de compositora. Primeiro, há o preconceito porque você é jovem; depois, porque é mulher e bonita; mais tarde, você envelhece e acabou. O homem se torna um mestre, a mulher, não”.

A IRMÃ DE SHAKESPEARE

Em um tocante ensaio intitulado “Um teto todo seu”, de 1928, Virginia Woolf faz uma reflexão sobre a condição feminina na literatura. Em determinado momento, propõe um exercício hipotético: imaginar que Shakespeare tivesse uma irmã tão genial quanto ele. O que teria acontecido a essa mulher? Para Woolf, os obstáculos colocados à frente seriam tantos que ela nem sequer poderia desenvolver sua obra, uma vez que “qualquer mulher que tenha nascido com um grande talento no século XVI certamente teria enlouquecido, atirado em si mesma ou terminado seus dias em um chalé nos arredores da vila, meio bruxa, meio feiticeira, temida e escarnecida”. E continua: “Não é preciso ter grandes habilidades em psicologia para afirmar que qualquer garota muito talentosa que usasse seu dom para a poesia teria sido impedida e inibida por outras pessoas, torturada e feita em pedaços por seus próprios instintos, perdendo a saúde e a sanidade”.

Quando se olha para a história das mulheres na música, essa situação hipotética não parece exagerada. A trajetória de Fanny Mendelssohn (1805-47) é um exemplo claro das agruras por que passaram as mulheres que ousaram levar a música para além do ambiente doméstico. Suas mais de quatrocentas composições incluem um trio com piano, um quarteto de cordas e vários livros de peças para piano solo e canções. Irmã de Felix Mendelssohn, Fanny era uma pianista e compositora extremamente dotada, mas, após a infância, foi desestimulada pela família a prosseguir na música. Ela protelou o quanto pôde o casamento, sabendo que significaria o fim de qualquer ilusão em termos profissionais. Para se ter uma ideia da pressão que sofria, basta ler um trecho da carta em que seu pai a congratulava pelo aniversário de 23 anos: “Vou, então, dizer-lhe hoje, querida Fanny, que em todos os pontos essenciais estou tão satisfeito com você que não tenho mais o que desejar. [...] No entanto, você ainda deve melhorar! Você deve se tornar mais estável e recolhida e se preparar mais fervorosa e ansiosamente para seu chamado real, o único chamado de uma jovem mulher – quero dizer a condição de dona de casa. [...] Faça isso enquanto puder fazê-lo livremente, antes que seja compelida”.

Outro exemplo célebre é o de Clara Schumann (1819-96). Pianista virtuose e compositora talentosa, em outro contexto Clara talvez tivesse desenvolvido suas habilidades tanto quanto os músicos homens contemporâneos – como seu marido Robert, seu amigo e admirador Johannes Brahms ou seu parceiro musical Joseph Joachim. Mas ela não conseguiu fugir totalmente do papel social imposto às mulheres no século XIX. Ao contrário de Fanny, Clara foi estimulada pelo pai a seguir carreira como pianista. Bastante jovem, alcançou enorme notoriedade e, na época, sua popularidade como virtuose só podia ser comparada à de Franz Liszt. Contra a vontade do pai, ela se casou ao completar 21 anos. Se para Robert, regra geral, o casamento foi um porto seguro e uma fonte de felicidade, para Clara, a despeito do grande amor que os unia, houve uma mudança radical que implicou grandes responsabilidades e sacrifícios.

“Minha técnica pianística está ficando para trás. Isso sempre acontece quando Robert compõe. Não tenho uma única hora no dia inteiro para mim!”, escreveu Clara em seu diário logo após o casamento. Sem um espaço para estudar e tendo que se dividir entre os afazeres domésticos e a criação dos oito filhos do casal, Clara foi ainda, durante grande parte do casamento, responsável por ganhar o sustento da casa, apresentando-se ao piano.

O aumento do número de mulheres intérpretes, professoras de música e patronas de clubes no fim do século XIX e no início do XX teve paralelo no campo da composição. No entanto, alarmados pela presença crescente de mulheres, críticos reprovaram aquilo que viam como “afeminamento” da música. Para eles, “música feminina”, a única que se esperava que as mulheres cultivassem, era por definição graciosa e restrita a pequenas formas. Música masculina, por contraste, era forte em efeito e intelectualmente rigorosa. Assim, sinfonias, óperas e obras de larga escala estavam no domínio masculino, e mulheres que transgredissem tal regra eram acusadas de ir além de suas competências. Essa acusação foi feita, por exemplo, a Amy Beach (1867-1944), primeira grande compositora norte-americana. Pianista-prodígio que seguiu carreira a despeito da resistência dos pais, Amy também teve que diminuir drasticamente suas atividades quando se casou. O afastamento dos palcos, no entanto, levou-a à composição. Em 1896, a Sinfônica de Boston estreou com sucesso sua *Sinfonia gaélica*. Não obstante, para os críticos, todos os defeitos da obra deviam-se à condição feminina da autora. Só após a morte de seu marido, em 1910, Amy dedicou-se de corpo e alma à música, incluindo o estímulo à carreira de jovens músicos e a fundação da Society of American Women Composers.

No Brasil, é conhecido o pioneirismo de Chiquinha Gonzaga (1847-1935), que, transgredindo todas as regras sociais, abandonou marido e filhos e dedicou-se a uma bem-sucedida carreira musical ainda no século XIX. Chiquinha, de certa forma, “abriu alas” para a primeira geração de mulheres brasileiras que puderam se profissionalizar, já no início do século XX. Foi assim que lograram sair de casa para mostrar sua arte as pianistas Guiomar Novaes e Magdalena Tagliaferro e as cantoras Bidu Sayão e Vera Janacopoulos, entre várias outras, ganhando notoriedade internacional.

NAS ORQUESTRAS: INSTRUMENTISTAS E REGENTES

A batalha de compositoras e solistas foi acompanhada também, a partir do fim do século XIX, pelas instrumentistas de orquestra. Nos Estados Unidos, elas abriram caminhos já nas primeiras décadas do século XX. Na Europa, no entanto, a resistência foi muito maior. Só em 1982, a clarinetista alemã Sabine Meyer furou a bolha na Filarmônica de Berlim e foi aprovada como membro efetivo da orquestra. Ainda assim, após o período probatório, uma votação entre os músicos rejeitou sua permanência por 73 a 4 votos. A orquestra insistiu que a razão era seu timbre, que não se fundia bem com o dos outros membros do naipe. Já a Filarmônica de Viena aceitou a primeira mulher em seus quadros apenas em 23 de fevereiro de 1997 e, ainda assim, por muita pressão. A harpista Anna Lelkes foi contratada um dia antes de a orquestra viajar para tocar no Carnegie Hall, onde se sabia que enfrentaria protestos. O mais surpreendente é que Lelkes já tocava com a orquestra com o *status* de “músico associado” havia 26 anos – afinal, a harpa sempre foi, historicamente, considerada um instrumento “feminino”. Ainda hoje, como se pode imaginar, o desequilíbrio entre os sexos no grupo é enorme. Mas isso não é privilégio de Viena: mesmo nas orquestras do continente americano, os homens ainda são maioria.

E se houve uma verdadeira guerra para a admissão de mulheres nas fileiras orquestrais, o que dizer de permitir que elas subissem ao pódio? É difícil estimar o número de mulheres regentes no mundo. Um levantamento feito em 2013 pela League of American Orchestras mostrou a existência de uma mulher regente para cada 21 homens nos Estados Unidos. E alguns maestros parecem achar a situação perfeitamente justificável. Em 2012, em entrevista a um jornal russo, o maestro Yuri ▶

segue na página 30



“Conheço bem o preconceito e a discriminação que ainda existem. O homem se torna um mestre, a mulher, não”

Jocy de Oliveira, compositora e pianista



“A produção feminina existe, mas ficou invisibilizada na história das músicas pela perpetuação do cânone”

Isabel Nogueira, coordenadora do grupo de estudos de gênero, corpo e música da UFRGS

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

na Sala São Paulo / Loja CLÁSSICOS

Bem-vindo aos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO!

Tudo o que você sempre quis saber sobre música clássica e ópera está nos Cursos CLÁSSICOS que a Revista CONCERTO promove na Sala São Paulo. Em encontros prazerosos na Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo, especialistas compartilham conhecimento e cultura em linguagem informal e acessível.

Na página ao lado você encontra a programação dos Cursos CLÁSSICOS para o primeiro semestre de 2018. Professores, pesquisadores e músicos apresentam uma ampla variedade de assuntos, desde os barrocos até o século XX, passando pela ópera, pelos compositores russos, pela presença feminina na história da música ou pela relação entre a arte musical e a filosofia e a história. Confira, escolha seu curso e participe.

Os cursos destinam-se a iniciantes e iniciados e são realizados na Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo.



Conheça nossos professores

Camila Frésca, jornalista e doutora em musicologia, autora de “Uma extraordinária revelação de arte” e colaboradora da Revista CONCERTO

Danieli Longo Benedetti, pianista e pesquisadora, autora de “Obras de guerra: a produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial”

Erich Lehninger, violinista e professor, foi idealizador de grupos como o Trio Brasileiro e spalla de conjuntos como a Oseps

Irineu Franco Perpetuo, jornalista, crítico musical, professor, tradutor e colaborador da Revista CONCERTO

João Luiz Sampaio, jornalista, editor-executivo da Revista CONCERTO e crítico de ópera do jornal *O Estado de S. Paulo*

Leonardo Martinelli, compositor e professor da Faculdade Santa Marcelina e da Escola Municipal de Música

Sergio Molina, compositor, professor e coordenador da pós-graduação na Faculdade Santa Marcelina

Sidney Molina, violonista, professor, crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo* e membro do quarteto de violões Quaternaglia

Yara Caznok, professora da Unesp, autora de livros como “Ouvir Wagner: ecos nietzschianos” e “Música: entre o audível e o visível”

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

Preço por curso

R\$ 360,00 (4 aulas de 2 horas | 3 aulas de 3 horas)

R\$ 240,00 (2 aulas de 3 horas)

(Consulte descontos especiais para assinantes da Revista CONCERTO e/ou da temporada 2018 da Oseps, para ex-alunos e para universitários.)

■ **Local dos cursos: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo**
Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos - São Paulo

■ Informações e inscrições

www.concerto.com.br/cursos - Tel. (11) 3539-0048

Programação sujeita a alterações - Vagas limitadas
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

Realização Revista CONCERTO | Clássicos Editorial

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS
LIVROS • CDS • DVDs

■ MARÇO

O UNIVERSO DA ÓPERA

Por João Luiz Sampaio

O que é uma ópera? Quais os elementos que compõem o gênero? Quais os mistérios por trás da união entre texto e música? A música pode dialogar com o teatro? O que define a voz como instrumento? O que está por trás de uma grande montagem?

■ **Terças-feiras**, dias 6, 13, 20 e 27 de março, das 14h às 16h

UMA HISTÓRIA DO VIOLINO

Por Erich Lehninger

Uma investigação sobre a origem do instrumento, sua história e a escola moderna de interpretação a partir de mestres como Carl Flesch e seus alunos.

■ **Quintas-feiras**, dias 8, 15, 22 e 29 de março, das 18h às 20h

MULHERES NA MÚSICA

Por Camila Frésca

O curso aborda a presença feminina na música, tratando de personalidades como Hildegard von Bingen, Clara Schumann, Fanny Mendelssohn, Anna Maria Mozart e Chiquinha Gonzaga, além de abordar a dificuldade das grandes orquestras, já no século XX, em aceitar mulheres em suas fileiras.

■ **Sábados**, dias 10, 17 e 24 de março, das 10h às 13h

A PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO

Por Yara Caznok

Às vésperas da Páscoa, uma oportunidade de conhecer uma das principais obras de Bach, pilar do repertório coral sinfônico sacro.

■ **Sábados**, dias 10 e 24 de março, das 15h às 18h

■ ABRIL

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA

Por Leonardo Martinelli

Apresentação dos termos e noções básicas do universo da música clássica, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores da história.

■ **Sábados**, dias 7, 14 e 21 de abril, das 15h às 18h

AS SINFONIAS DE BEETHOVEN

Por Leonardo Martinelli

Uma viagem por um dos ciclos mais importantes da história da música, abordando a gênese das obras, seus significados e as releituras feitas ao longo do tempo.

■ **Quintas-feiras**, dias 5, 12, 19 e 26 de abril, das 18h às 20h

TRÊS MESTRES DA MÚSICA RUSSA

Por Irineu Franco Perpetuo

O curso aborda o trabalho e a época de três autores que ajudam a narrar a história da música na Rússia: Peter I. Tchaikovsky, Igor Stravinsky e Dmitri Shostakovich.

■ **Sábados**, dias 7, 14 e 21 de abril, das 10h às 13h

■ MAIO

MÚSICA E FILOSOFIA

Por Sidney Molina

Que relações com a filosofia podem ser extraídas das obras musicais? Que estruturas musicais podem ser encontradas no âmago dos textos filosóficos? Juntas, filosofia e música intensificam a experiência estética e tornam menos árido o pensamento puro.

■ **Quintas-feiras**, dias 10, 17 e 24 de maio e 7 de junho, das 18h às 20h

QUATRO CLÁSSICOS POPULARES

Por Sergio Molina

O curso vai desvendar segredos e aprofundar a apreciação do *Bolero*, de Ravel; de *Carmina burana*, de Carl Orff; do *Concerto para piano* nº 2, de Rachmaninov; e da ópera *Porgy and Bess*, de Gershwin.

■ **Sábados**, dias 5, 12, 19 e 26 de maio, das 11h às 13h

ROSSINI E O MUNDO DO BEL CANTO

Por Irineu Franco Perpetuo

Nos 150 anos da morte de Rossini, um olhar sobre sua obra e a de outros autores, como Bellini e Donizetti, que abriram caminho para a ópera romântica italiana.

■ **Terças**, dias 8, 15, 22 e 29 de maio, das 14h às 16h

OBRAS DE GUERRA

Por Danieli Longo Benedetti

Um olhar sobre a última fase criadora de Claude Debussy e a produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial, no ano em que se lembram os centenários da morte do compositor e do fim do conflito.

■ **Sábados**, dias 12, 19 e 26 de maio, das 15h às 18h

■ **Local dos cursos:** Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos - São Paulo

■ **Informações e inscrições**
www.concerto.com.br/cursos ▪ Tel. (11) 3539-0048



“O objetivo é criar um espaço de reflexão sobre a atuação da mulher e buscar formas de corrigir disparidades históricas”

Ligia Amadio, diretora da Filarmônica de Montevideu e do Simpósio Mulheres Regentes

Temirkanov, que dirigiu a Sinfônica de Baltimore entre 1999 e 2006, disse que “a essência da regência é a força, e a essência da mulher é a fraqueza”.

Talvez por ironia do destino, Temirkanov foi substituído por Marin Alsop em 2007. Era a primeira vez que uma mulher comandava uma grande orquestra norte-americana. Alsop, que desde 2012 é regente titular da Osesp, continua a desbravar territórios. Em 2019, ano em que deixa o posto em São Paulo, ela assume a direção artística da Sinfônica da Rádio ORF de Viena. “Marin Alsop já é um mito na história da regência. Ela personifica uma nova possibilidade de liderança, que não é conectada a nenhum estereótipo – nem masculino de bíflico autoritarismo nem feminino de fraqueza ou sensualidade”, afirma a italiana Valentina Peleggi, titular do Coro da Osesp e regente em residência da Osesp. Ela acredita que a regência orquestral, como muitos outros papéis de liderança, é ainda percebida como área masculina. “A regência é uma arte, uma profissão que exige muitíssimo em termos de tempo, prática, organização, estudo e que, sobretudo, pede incríveis determinação e constância. Mas essas são qualidades que pertencem a todos, homens e mulheres.”

A Osesp tem sido uma saudável exceção em nosso meio: além de Marin e Valentina, contou durante muitos anos com Naomi Munakata no time de regentes. Além disso, tem a cantora e maestrina Nathalie Stutzmann como artista associada. Ligia Amadio, a mais destacada regente brasileira em atividade, reconhecendo as dificuldades das mulheres em sua área, organizou, em 2016, o Simpósio Internacional de Mulheres Regentes, gerando um movimento permanente. “O principal objetivo é criar um espaço de reflexão sobre a atuação da mulher regente e buscar os mecanismos necessários para corrigir disparidades históricas”, explica.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

“Acho que as questões mais importantes para as mulheres na área da música tratam da possibilidade de ter voz, que suas opiniões sejam consideradas e que sua produção musical

seja vista como parte do cânone a ser estudado para a formação de alunas e alunos”, afirma Isabel Nogueira. “Uma questão que costumo ouvir muito das mulheres é a falta de modelos. Não há compositoras sendo analisadas e estudadas nas aulas de música, não há uso de livros de música escritos por mulheres. Ou seja, nos mais variados ambientes musicais, ser mulher significa estar só”, completa a musicista e pesquisadora Lilian Campesato.

Lilian é uma das centenas de musicistas que integram a Sonora: músicas e feminismos (www.sonora.me), rede colaborativa surgida em 2015. “Trata-se de um espaço de respiro, reflexão e ação”, explica. “A Sonora propõe a criação e a ocupação de espaços, a realização de pesquisas e debates, e está envolvida em atividades musicais de diversas vertentes. Atualmente, realizamos três atividades regulares: um grupo de estudos com discussões de textos e sessões de escuta; a série Vozes, que recebe mulheres artistas para falar sobre os próprios trabalhos; e a série Visões, que recebe pesquisadorxs que atuam na área de gênero e feminismos.”

Quase ao fim de “Um teto todo seu”, Virginia Woolf diz acreditar que “daqui a um século muito possivelmente eles [os valores em relação às mulheres] terão mudado por completo”. É verdade que muitos avanços foram feitos, mas talvez Woolf tenha sido excessivamente otimista. Ainda há muito pelo que lutar. ◀

AGENDA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo; Marin Alsop – regente
Dias 8 a 10 e 22 a 24, Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo; Valentina Peleggi – regente
Dias 29, 30 e 31, Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica Municipal; Mônica Vasquez – regente
Dias 9 e 10, Theatro Municipal de São Paulo

Orquestra Sinfônica da Bahia; Priscila Bomfim – regente
Dia 8, Teatro Castro Alves (Salvador)

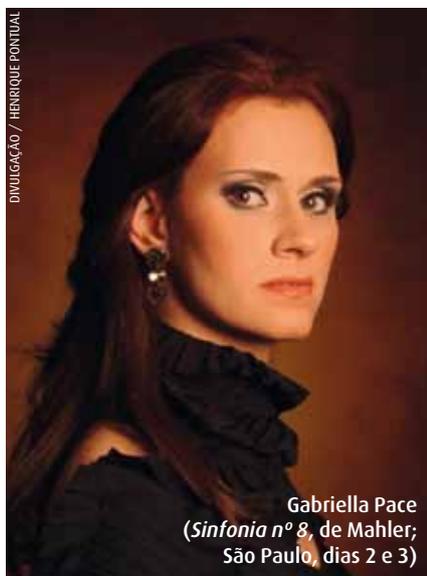
Cursos CLÁSSICOS

“A mulher na música”, com a professora Camila Frésca
Dias 10, 17 e 24, Loja Clássicos Sala São Paulo
(Mais informações na página 55)



“Marin Alsop já é um mito na história da regência. Ela personifica uma nova possibilidade de liderança”

Valentina Peleggi, regente titular do Coro da Osesp



As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme antes de sair de casa.

Março 2018

- ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 32)
- ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 42)
- ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 45)

Sala São Paulo

Osesp abre o ano com Mahler e inicia ciclo dedicado a Beethoven

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo abre sua temporada 2018 nos dias 8, 9 e 10 de março, com a diretora musical e regente titular Marin Alsop comandando a interpretação da *Sinfonia n.º 7*, de Mahler. Ao longo das últimas temporadas, Alsop tem trabalhado com o grupo em uma integral sinfônica do compositor, na qual a sétima sinfonia tem lugar especial: após o tom trágico da *Sinfonia n.º 6*, a obra chama atenção pelo caráter otimista (leia mais sobre as sinfonias de Mahler na página 20).

A Osesp volta ao palco da Sala São Paulo nos dias 15, 16 e 17, agora sob direção do maestro Vassily Sinaisky. Ex-assistente de Kiril Kondrashin, nome lendário da regência russa, e vencedor da Medalha Karajan no final dos anos 1970, ele já ocupou postos como a direção artística do Teatro Bolshoi, em Moscou. E, com a Osesp, vai interpretar um programa todo russo. Primeiro, a *Sinfonia n.º 1* de Tchaikovsky. E, em seguida, a cantata *Alexander Nevsky*, uma das mais importantes obras de Prokofiev, com a contralto Silvana Romani, e os coros da Osesp.

Alsop reassume o pódio para três aguardados concertos, nos dias 22, 23 e 24, dedicados à obra de Beethoven – de quem a Osesp vai tocar, ao longo deste ano, as nove sinfonias. O repertório tem a *Abertura Leonora n.º 3*, a *Sinfonia n.º 3*, *Eroica* e o *Concerto para piano e orquestra n.º 4*, peças que pertencem ao período médio da carreira do compositor. O solista será o pianista russo Nicolai Lugansky. Um dos maiores nomes do instrumento da atualidade, ele acaba de lançar um disco com obras de Rachmaninov (leia mais na página 52) e, também em março, faz recital solo no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na série da Dell'Arte (leia na página 43).

Nos dias 29, 30 e 31, Valentina Peleggi e a soprano Camila Titingher, nome de destaque no cenário lírico brasileiro, com uma carreira em ascensão (ela acaba de se apresentar na Europa em concertos com o tenor Plácido Domingo), apresentam aberturas e árias de Mozart (*Don Giovanni* e *As bodas de Fígaro*) e Rossini (*La gazza ladra*, *Semiramide* e *O cerco de Corinto*), de quem se lembram em 2018 os 150 anos de morte. O programa, que mostra a passagem do mundo do classicismo para o romantismo na ópera, tem ainda uma outra obra fundamental para o período: a *Sinfonia n.º 5*, de Beethoven, uma das mais célebres peças do repertório erudito.

Este mês marca o retorno da temporada de concertos do Quarteto Osesp. No dia 25 de março, o grupo interpreta o *Quarteto n.º 8 op. 59 n.º 2*, de Beethoven, e o *Quarteto n.º 4*, de Bartók, um dos compositores responsáveis por manter vivo o gênero ao longo do século XX, em diálogo com a tradição.



Marin Alsop



Vassily Sinaisky

▶ 2 SEXTA-FEIRA

11h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Concertos Sinfônicos. Ensaio aberto. **Neil Thomson** – regente. **Luciana Bueno** – mezzo soprano e **Paulo Mandarinó** – tenor. Programa: obras de Weber, Prokofiev e Bizet. **Theatro São Pedro.** Entrada franca. Apresentação dia 3 às 20h e dia 4 às 17h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORAL INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. **Roberto Minczuk** – regente. **Mário Zaccaro** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. **Gabriella Pace**, **Rosana Lamosa** e **Raissa Amaral** – sopranos, **Ana Lucia Benedetti** e **Denise de Freitas** – mezzo sopranos, **Fernando Portari** – tenor, **Lício Bruno** – baixo-barítono e **Sávio Sperandio** – baixo. Programa: Mahler – Sinfonia n.º 8. Leia mais na pág. 34. **Theatro Municipal.** R\$ 30 a R\$ 80. Reapresentação dia 3 às 16h30.

▶ 3 SÁBADO

15h00 MARIA CALLAS, VIDA E ARTE. Série Ópera Comentada. Maria Callas, documentário Life and Art, de Alastair Mitchell. Ópera Tosca, de Puccini. Tito Gobbi – barítono e Maria Callas – soprano. Comentários: **João Luiz Sampaio.** **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORAL INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. **Roberto Minczuk** – regente. **Mário Zaccaro** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. **Gabriella Pace**, **Rosana Lamosa** e **Raissa Amaral** – sopranos, **Ana Lucia Benedetti** e **Denise de Freitas** – mezzo sopranos, **Fernando Portari** – tenor, **Lício Bruno** – baixo-barítono e **Sávio Sperandio** – baixo. Programa: Mahler – Sinfonia n.º 8. **Theatro Municipal.** R\$ 30 a R\$ 80.

17h00 OLGA KOPYLOVA – piano e YURIY RAKEVICH – piano. Sábados Culturais. Programa: obras de grandes compositores. **Teatro Humboldt.** Ingressos: 1 kg de alimento não-perecível.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Concertos Sinfônicos. **Neil Thomson** – regente. **Luciana Bueno** – mezzo soprano e **Paulo Mandarinó** – tenor. Programa: Weber – Abertura de O franco-atirador; Prokofiev – Sinfonia n.º 1; e Bizet – Trechos de Carmen. Leia mais na pág. 34. **Theatro São Pedro.** Entrada franca. Reapresentação dia 4 às 17h.

20h00 GILSON ANTUNES – violão. Concertos Triade Vioesp. Programa: Villa-Lobos – Cinco prelúdios; De Falla – Homenaje; Ponce – Quatro peças;

Brouwer – Canticum; Américo Jacomino – Abismo de rosas, Guitarra de mi tierra e Marcha triunfal brasileira. **Triade Instituto Musical.** R\$ 20.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Série Sala São Paulo. **Ira Levin** – regente e piano. Programa: Weber – Abertura de O franco-atirador; Mozart – Concerto para piano n.º 24; e Brahms – Sinfonia em fá menor, orquestração da Sonata para piano n.º 3 op. 5 (estreia). Leia mais na pág. 41. **Sala São Paulo.**

▶ 4 DOMINGO

11h00 DUO BRASIL EM DOIS PIANOS. Concertos Matinais. **Fábio Caramuru** e **Marco Bernardo** – pianos. Programa: Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Samba do avião; Tom Jobim/Newton Mendonça – Desafinado; Tom Jobim – Meu amigo Radamés e Águas de março; Gnattali – Remexendo; Nazareth – Espalhafatos, Escovado, Sarambeque, Apanhei-te cavaquinho! e Escorregando; Vinicius de Moraes – Serenata do adeus; Gilberto Gil – Domingo no parque; César Camargo Mariano – Samambaia e Cristal; e Egberto Gismonti – Baião malandro. Leia mais na pág. 41. **Sala São Paulo.** Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS e ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia n.º 6, Trágica. Leia mais na pág. 38. **Theatro Municipal.** R\$ 10.

16h00 ANNA BULKINA e FRANCESCO COMITO – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição; e Rachmaninov – Etudes-Tableaux op. 39. Curadoria: **Luiz Guilherme Pozzi.** **Auditório MuBE.** R\$ 30.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concerto Informal. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Bizet – Abertura de Carmen; Verdi – Abertura de Nabucco; Carlos Gomes – Alvorada de Lo schiavo; Villa-Lobos – Bachiana Brasileira n.º 4 (3.º movimento); e Tchaikovsky – Sinfonia n.º 6, (2.º movimento) e Romeu e Julieta. **Theatro Municipal.**

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Concertos Sinfônicos. **Neil Thomson** – regente. **Luciana Bueno** – mezzo soprano e **Paulo Mandarinó** – tenor. Programa: obras de Weber, Prokofiev e Bizet. **Theatro São Pedro.** Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. Carnaval, Purim e homenagem ao Dia nacional da música clássica. **Muriel Waldman** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 9; Musicais tradicionais – Suíte de Purim; Saint-Saëns – O elefante e O cisne, de O carnaval dos animais. Chiquinha Gonzaga

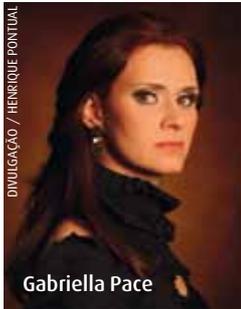
natureza dos sons



.abertura da Temporada 2018 em 08.03
.confira a programação completa
osesp.art.br/temporada
.adquira seu ingresso
site.ingressorapido.com.br/osesp

Theatro Municipal

Com a *Sinfonia nº 8* de Mahler, Municipal começa séria sinfônica



Gabriella Pace

O Theatro Municipal de São Paulo abre sua temporada oficial nos dias 2 e 3 de março, quando a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico, o Coral Paulistano e o Coral Infantojuvenil da Escola Municipal de Música interpretam a *Sinfonia nº 8* de Mahler. A regência é de Roberto Minczuk, que comanda ainda os solistas Gabriella Pace, Rosana Lamosa, Raíssa Amaral, Denise de Freitas, Ana Lucia Benedetti, Fernando Portari, Lício Bruno e Sávio Sperandio (leia sobre Mahler na página 20).

No dia 4, Minczuk rege, na série Concerto Informal, Bizet, Verdi, Carlos Gomes e Tchaikovsky. Na semana seguinte, a Sinfônica Municipal apresenta dois concertos, nos dias 9 e 10, com obras de Fanny Mendelssohn, Clara Schumann e Amy Beach. A regência é de Mônica Vasquez e, ao piano, atua Maria Cecília Moita. O grupo volta a se apresentar nos dias 30 e 31, quando Marcos Arakaki rege os músicos nos *Noturnos*, de Debussy, *Insônia*, de Francisco Braga, e *Stabat mater*, de Poulenc.

A programação sinfônica tem também a Orquestra Experimental de Repertório, no dia 11, regida pelo maestro Gabriel Rhein-Schirato. O programa é dedicado ao repertório francês. Primeiro, Debussy, com *Prélude à l'après midi d'un faune* e *Iberia*. Em seguida, *As noites de verão*, ciclo de canções de Hector Berlioz, com a soprano brasileira Eliane Coelho.

O Coral Paulistano, por sua vez, apresenta, no dia 10, a *Petite messe solennelle*. E o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo recebe o cravista Fernando Cordella para apresentar, no dia 29, *As quatro estações* de Vivaldi. A partir do dia 15, o Balé da Cidade também apresenta um novo trabalho, *Um jeito de corpo – Balé da Cidade dança Caetano*, criado por Morena Nascimento a partir da obra de Caetano Veloso.

Theatro São Pedro

Neil Thomson, Eliane Coelho e Cláudio Cruz são destaques

A programação do Theatro São Pedro tem início, em março, com dois concertos da orquestra, com a participação de importantes solistas brasileiros e o canto como protagonista (leia mais sobre a programação do ano na página 10).

Nos dias 3 e 4, o tenor Paulo Mandarino e a mezzo soprano Luciana Bueno são os convidados para um programa que será comandado pelo maestro Neil Thomson, diretor da Orquestra Filarmônica de Goiás. Thomson tem se destacado não apenas pelo trabalho feito em Goiânia, mas pela inventividade de repertório com a qual tem atuado como convidado à frente de grupos brasileiros. No Theatro São Pedro, o programa terá obras de Weber, Prokofiev e Bizet.

Já nos dias 23 e 24, quem dirige a orquestra é o maestro e violinista Cláudio Cruz, diretor da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. O programa é inteiramente dedicado ao compositor brasileiro Antonio Carlos Gomes, com três grandes solistas: o tenor Fernando Portari, o barítono Lício Bruno e a soprano Eliane Coelho. Portari também se apresenta este mês com o pianista Eduardo Monteiro na série da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano (leia mais na página 40).



Eliane Coelho

– Viva o Carnaval; Nazareth – Pierrot; J. Strauss – Carnaval em Paris. **Círculo Macabi.** R\$ 10.

▶ 7 QUARTA-FEIRA

21h00 Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. **Daniel Kronenberg** – concepção, texto e violino. **Gabriel Bodstein** – preparação cênica e corporal. **Flavia Servidone** – iluminação. **Espaço Parlapatões.** R\$ 40. Reapresentação dias 14, 21 e 28 às 21h.

▶ 8 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Abertura da temporada. Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 7. **Sala São Paulo.** R\$ 12. Apresentação às 20h30, dia 9 às 20h30 e dia 10 às 16h30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Abertura da temporada. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 7. Leia mais na pág. 32.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 9 às 20h30 e dia 10 às 16h30.

20h30 TATYANA RYZHKOVA (Bielorrússia) – violão. Série Concertos do Teatro Itália. Programa: Tárrega – Capricho árabe e Fantasia La traviata; Villa-Lobos – Tristorosa; Lecuona – Malagueña; Jorge Cardoso – Milonga; Ángel Viloldo – El choclo; Alexander Vlassenkov – The Stream; William Lovelady – Incantation nº 2; Albéniz – Mallorca; E. Martin – Son; e Brouwer – Un día de noviembre. **Teatro Itália.** R\$ 120.

▶ 9 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concerto em homenagem às mulheres. **Mônica Vasques** – regente. **Maria Cecília Moita** – piano. Programa: Fanny Mendelssohn – Abertura em dó maior; Clara Schumann – Concerto para piano em lá menor; e Amy Beach – Sinfonia em mi menor op. 32, Gaelic. Leia mais ao lado. **Theatro Municipal.** Reapresentação dia 10 às 16h30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Abertura da temporada. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 7. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 10 às 16h30.

▶ 10 SÁBADO

09h00 CICLOVIA MUSICAL. Cultura, lazer, saúde e meio ambiente. 7 roteiros e 32 concertos com grupos musicais (eruditos, jazz e MPB), em 20 pontos da

Barra Funda e Campos Elíseos. Cada roteiro passa por 5 apresentações, duração de 2h30, 60 vagas para ciclistas, com monitor artístico para informações sobre os concertos. Até às 16h30. Pontos de partida: Decathlon da Marginal Tietê, Memorial da América Latina, Ateliê Espaço Breu, Casa Mário de Andrade e Estacionamento Scala Park. Direção geral: **Giane Martins.** Inscrições e programação: www.cicloviamusical.com.br. Participação gratuita. Leia mais na pág. 41.

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO. Projeto Tucça Música pela Cura. Espetáculo Viagem ao Centro da Terra. **Sinfonietta Tucça Fortíssima. João Maurício Galindo** – direção musical e regente. **Paulo Rogério Lopes** – direção e texto. **Sheila Minatti** – soprano. **Carlos Moreno** e **Gustavo Haddad** – atores. Participação: Bailarinos da Cia. Dans la Danse. Programa: obras de Haydn, De Falla, Mendelssohn, Smetana, Debussy, John Williams e Tom Jobim. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. R\$ 80 a R\$ 90. Vendas: Tucça – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucça.

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Homenagem a Gioachino Rossini (150 anos da morte). **Naomi Munakata** – regente. **Aymée Wentz** – soprano, **Gilzane Castellan** – contralto, **Marcus Loureiro** – tenor, **Vicente Sampaio** – baixo e **Rosana Civile** e **Renato Figueiredo** – pianos e **Delphin Porto** – órgão. Programa: Rossini – Petite messe solennelle. **Theatro Municipal.**

15h00 Ópera RIGOLETTO, de Verdi. Série Ópera Comentada. Orquestra Filarmônica da Radio France e Coro da Ópera de Monte Carlo. Alain Guingal – regente. Charles Roubaud – direção cênica. Comentários: **João Luiz Sampaio.** **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO. Cláudio Cruz – regente e violino. Programa: Villa-Lobos – O martírio dos insetos; e Bruckner – Sinfonia nº 4, Romântica. Leia mais na pág. 38. **Teatro Paulo Machado de Carvalho.** Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 16h na Sala São Paulo.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Abertura da temporada. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 7. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concerto em homenagem às mulheres. **Mônica Vasques** – regente. **Maria Cecília Moita** – piano. Programa: Fanny Mendelssohn – Abertura em dó maior; Clara Schumann – Concerto para piano em lá menor; e Amy Beach – Sinfonia em mi menor op. 32, Gaelic. **Theatro Municipal.**

Ministério da Cultura, Instituto Baccarelli e Theatro Municipal de São Paulo apresentam

orquestra
sinfônica
heliópolis
instituto baccarelli



INSTITUTO BACCARELLI

1 ABR 2018 | DOMINGO 12H

Theatro Municipal de São Paulo

ISAAC KARABTCHEVSKY *Regente*
ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS

CLAUDE DEBUSSY [100 ANOS DE NASCIMENTO]
Danças Sacras e Profanas - Para Harpas e Cordas
Prelude a L' Apres-Midi d'un Faune
La Mer

Acompanhe a Temporada 2018 em

INSTITUTOBACCARELLI.ORG.BR



/institutobaccarelli



@instituto_baccarelli



/institutobaccarelli



@instbaccarelli

INGRESSOS R\$ 10
compreingressos.com



PATROCINADOR OURO



PATROCINADORES PRATA

cielo vivo



PATROCINADORES BRONZE

VOLKSWAGEN
FINANCIAL SERVICES



magazine luiza



SP/00

CORRELIÇÃO



EXECUÇÃO





Dia 13, Sala São Paulo

Pianista revelação, canadense Jan Lisiecki interpreta Chopin

A Cultura Artística abre sua temporada com uma das principais revelações do piano dos últimos tempos: o canadense de origem polonesa Jan Lisiecki. Aos 22 anos, ele tem recebido críticas que exaltam sua “madura musicalidade” desde que, aos 15 anos, ele lançou uma gravação ao vivo dos dois concertos para piano e orquestra de Chopin.

Chopin tem lugar especial na carreira do jovem solista. Em uma entrevista, ele já afirmou que a música de Chopin é capaz de “derrubar qualquer armadura e seguir diretamente para o coração”. Não por acaso, ele acaba de lançar mais um disco dedicado ao compositor pelo selo Deutsche Grammophon (leia mais na página 52), com quem tem contrato de exclusividade. O seu recital em São Paulo traz obras como os *Noturnos op. 55*, o *Noturno nº 1 op. 72* e o *Scherzo nº 1*.

Já na segunda parte, ele completa a viagem pelo piano romântico com *Nachtstücke*, de Schumann, e envereda em direção ao início do século XX, com *Gaspard de la nuit*, de Ravel, e *Morceaux de fantaisie*, de Rachmaninov.

Dia 27, Sala São Paulo

Luis Otavio Santos rege *A Paixão segundo São João* de Bach

Os Músicos de Capella, grupo dedicado ao repertório barroco formado por especialistas em instrumentos de época, fará dois concertos para a Cultura Artística em 2018. O primeiro acontece em março, no dia 27, quando será apresentada a monumental *Paixão segundo São João*, de Bach.

Os Músicos de Capella nasceram à luz das atividades didáticas do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora, mas, hoje, liderados pelo violinista e maestro Luis Otavio Santos, atuam em concertos em todo o país e também no exterior.

É Santos, um dos principais especialistas brasileiros na prática da música historicamente informada, quem rege a apresentação da *Paixão*. A obra foi escrita por Bach durante seu primeiro ano como diretor de música sacra em Leipzig, em 1724, e narra a paixão de Cristo por meio do evangelho de João, com passagens nas quais os solistas e o coro refletem sobre episódios da vida do Messias. Os Músicos da Capella voltam a se apresentar na Sala São Paulo em dezembro deste ano, com o *Oratório de Natal*, de Bach.



Luis Otavio Santos

20h00 ANNA BULKINA (Rússia) – e FRANCESCO COMITO (Itália) – piano a quatro mãos. Recitais Eubiose. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição; e Rachmaninov – Études-Tableaux. **Sociedade Brasileira de Eubiose.** R\$ 30.

20h00 CLAUDIA FREIXEDAS e MARÍLIA MACEDO – flautas doces. Cultura aos sábados. Doces diálogos. Programa: obras dos séculos XX. **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

▶ 11 DOMINGO

11h30 FERNANDO PORTARI – tenor e EDUARDO MONTEIRO – piano. Programa: Claudio Santoro – Canções de amor; e Schumann – Amor de poeta op. 48. Leia mais na pág. 40. **Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.** R\$ 50.

12h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Gabriel Rhein-Schirato – regente. Eliane Coelho – soprano. Programa: Debussy – Prélude à L’après-midi d’un faune e Ibéria nº 2, de Images; e Berlioz – As noites de verão op. 7. Leia mais na pág. 34. **Theatro Municipal.**

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO. Cláudio Cruz – regente e violino. Programa: Villa-Lobos – O martírio dos insetos; e Bruckner – Sinfonia nº 4, Romântica. Leia mais na pág. 38. **Sala São Paulo.** R\$ 30.

16h00 ANDRÉ MEHMARI – piano. Recitais de Piano do MuBE. Recital Ouro sobre azul. Programa: obras de Ernesto Nazareth. Curadoria: Luiz Guilherme Pozzi. **Auditório MuBE.** R\$ 30.

▶ 13 TERÇA-FEIRA

21h00 JAN LISIECKI – piano. Cultura Artística. Programa: Chopin – Noturnos op. 55, Noturno nº 1 op. 72 e Scherzo nº 1 op. 20; Schumann – Nachtstücke op. 23; Ravel – Gaspard de la nuit; e Rachmaninov – Morceaux de fantaisie op. 3. Leia mais ao lado. **Sala São Paulo.** R\$ 75 a R\$ 500. Às 20h haverá a palestra *Momento Musical*, com comentários sobre compositores, obras e intérpretes.

▶ 14 QUARTA-FEIRA

21h00 Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 7 às 21h.

▶ 15 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. Ensaio aberto. **Vassily Sinaisky** – regente. **Silvana Romani** – contralto. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 1, Sonhos de Inverno; e Prokofiev – Alexander Nevsky.

Sala São Paulo. R\$ 12. Apresentação às 20h30, dia 16 às 20h30 e dia 17 às 16h30.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Espetáculo Um jeito de corpo, inspirado nas músicas e na literatura poética de Caetano Veloso. **Morena Nascimento** – coreografia.

Theatro Municipal. Reapresentação dias 16, 17, 22, 23, 24, 25 às 20h e dia 18 às 18h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Vassily Sinaisky** – regente. **Silvana Romani** – contralto. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 1, Sonhos de Inverno; e Prokofiev – Alexander Nevsky. Leia mais na pág. 32. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 16 às 20h30 e dia 17 às 16h30.

▶ 16 SEXTA-FEIRA

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Vassily Sinaisky** – regente. **Silvana Romani** – contralto. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 1, Sonhos de Inverno; e Prokofiev – Alexander Nevsky. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 17 às 16h30.

▶ 17 SÁBADO

15h00 Ópera L’AFRICAIN, de Giacomo Meyerbeer. Série Ópera Comentada. Orquestra, Coro e Balé da Ópera de São Francisco. Maurizio Arena – regente. Lofti Mansouri – direção cênica. Elenco: Plácido Domingo, Shirley Verrett e Ruth Ann Swenson. Comentários: *João Luiz Sampaio*. **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Vassily Sinaisky** – regente. **Silvana Romani** – contralto. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 1, Sonhos de Inverno; e Prokofiev – Alexander Nevsky. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 15 às 20h.

▶ 18 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. **Edilson Ventureli** – regente. Programa: Nielsen – Concerto para clarinete op. 57; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 38. **Masp Auditório.** R\$ 10.

11h00 BANDA SINFÔNICA VILLA-LOBOS. Espetáculo Sinfonia Disney. **Ederlei Lirussi** – regente. Programa:

temas de A bela e a fera, Toy Story, Aladin e Ze Carioca, entre outros.

Teatro UMC. R\$ 60.

16h00 ANDRÉ RANGEL – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Schubert – Sonata D 960; e Chopin – Sonata op. 35. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi.*
Auditório MuBE. R\$ 30.

16h00 CORAL DA GENTE DO INSTITUTO BACCARELLI.
Masp Auditório. R\$ 10.

18h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO.
Veja detalhes dia 15 às 20h.

▶ 21 QUARTA-FEIRA

21h00 BETINA STEGMANN – violino e SÉRGIO CARVALHO – cravo e órgão. Série Bach Tema & Contratema. Comemoração do aniversário de Bach. Recital O violino de Bach V. Programa: obras de Bach.
Espaço Cachuera! R\$ 30.

21h00 Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. **Daniel Kronenberg** – concepção, texto e violino. *Gabriel Bodstein* – preparação cênica e corporal. *Flavia Servidone* – iluminação.
Espaço Parlapatões. R\$ 40. Reapresentação dia 28 às 21h.

▶ 22 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Leonora nº 3 op. 72b, Concerto para piano nº 4 e Sinfonia nº 3, Eroica.
Sala São Paulo. R\$ 12. Apresentação às 20h30, dia 23 às 20h30 e dia 24 às 16h30.

12h00 ARACELI CHACON – piano. Música na Capela. Programa: Bach/Tausig – Toccata e Fuga BWV 565; e Bach/Busoni – Chaconne BWV 1004 (transcrição da Partita nº 2 para violino); e Mendelssohn – Variações sérias.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO.
Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marin Alsop** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Leonora nº 3 op. 72b, Concerto para piano nº 4 e Sinfonia nº 3, Eroica. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 23 às 20h30 e dia 24 às 16h30.

21h00 JULIANA D'AGOSTINI – piano. Projeto Forte Piano. Programa: Chopin – Noturno nº 1 op. 9 e Fantaisie-Improvisation; Liszt – Veneza e Napoli, Reve d'amour e Consolação nº 3; e Prokofiev – Sonata nº 1 op. 1.
Sesc Ipiranga – Teatro. R\$ 20.

▶ 23 SEXTA-FEIRA

11h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Concertos Sinfônicos. Ensaio aberto. **Cláudio Cruz** – regente. **Eliane Coelho** – soprano, **Fernando Portari** – tenor e **Lício Bruno** – barítono. Programa: árias de óperas de Carlos Gomes. Leia mais na pág. 34.
Theatro São Pedro. Entrada franca. Apresentação dia 24 às 20h e dia 25 às 17h.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO.
Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h00 CORALUSP – GRUPO JUPARÁ. Projeto Amazônia: amor e mistérios. Programa: canções de Waldemar Henrique.
Espaço Cachuera! Reapresentação dia 24 às 20h no Unibes Cultural e dia 25 às 16h na Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos – Teatro Eva Herz.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marin Alsop** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Veja detalhes dia 22 às 20h30.

▶ 24 SÁBADO

11h00 QUINTETO ZEPHYROS. Série Encontros Clássicos. Lançamento do CD. *Cláudia Nascimento* – flauta, *Arcadio Minczuk* – oboé, *Ovanir Buosi* – clarinete, *Luiz Garcia* – trompa e *Fábio Cury* – fagote. Programa: obras de Paquito D'Rivera, Alexandre Lunsqui e Villa-Lobos. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo – Sala do Coro. Entrada franca.

15h00 Ópera CIDADE MARAVILHOSA, de Bernstein (versão em concerto). Série Ópera Comentada. Orquestra Filarmônica de Berlim. Sir Simon Rattle. Elenco: Thomas Hampson, Audra McDonald e Kim Criswell. Comentários: *João Luiz Sampaio.*
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 MURILO EMERENCIANO – piano. Série Jovens Talentos do Piano. Programa: Beethoven – Sonata nº 21 op. 53, Waldstein; Rachmaninov – Seleção de Études-Tableaux; e Liszt – Seleção de Estudos transcendentais.
Aronne Pianos. Entrada franca, reservas pelo tel. (11) 5549-6898.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marin Alsop** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Leonora nº 3 op. 72b, Concerto para piano nº 4 e Sinfonia nº 3, Eroica.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 222.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. OSM Câmara 1.
Theatro Municipal.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Concertos Sinfônicos. **Cláudio Cruz** – regente. **Eliane Coelho** – soprano, **Fernando Portari** – tenor e **Lício Bruno** –

O Ministério da Cultura, a Cultura Artística e o Santander apresentam

Cultura Artística

CONCERTO DE PÁSCOA



Sala São Paulo 27 de março, às 21h

OS MÚSICOS DE CAPELLA
LUIS OTAVIO SANTOS
DIREÇÃO E VIOLINO BARROCO

Bach Paixão segundo São João,
BWV 245

Ingresso rápido

4003 1212
ingresso.pascoa.com.br

Classificação
etária sugerida:
7 anos

INGRESSOS À VENDA:

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R\$20 a inteira e R\$10 a meia entrada.

Promoção sujeita à disponibilidade.

FOTO: MIKO FERRITE



Dia 4, Theatro Municipal / Dia 18, Masp Auditório

Orquestras de Heliópolis se unem para a *Sexta Sinfonia* de Mahler

Considerada pelo próprio compositor sua obra mais enigmática, a *Sinfonia n.º 6 – Trágica*, de Gustav Mahler, abre o ano dos grupos do Instituto Baccarelli, um dos mais importantes projetos de formação musical e inclusão social do país. No dia 4, as Orquestras de Heliópolis se juntam sobre o palco do Theatro Municipal para interpretar a obra sob regência de Isaac Karabtshevsky (leia mais sobre Mahler na página 20).

O Instituto Baccarelli também abre em março sua programação no Auditório do Masp. No dia 18, Edilson Venturelli rege a Orquestra Sinfônica Heliópolis no *Concerto para clarinete*, de Carl Nielsen, e na *Sinfonia n.º 6*, de Tchaikovsky, considerada testamento do compositor russo, que morreria pouco após a estreia da obra. Também no dia 18, apresenta-se, na parte da tarde, o Coral da Gente.



Isaac Karabtshevsky

DIVULGAÇÃO / VANIA LARANJEIRA

Dia 27, Theatro Municipal

João Carlos Martins toca Mozart e Tchaikovsky com a Bachiana

O maestro e pianista João Carlos Martins comanda, no dia 27, a Bachiana Filarmônica Sesi-SP na estreia de sua série de concertos no Theatro Municipal de São Paulo. O programa tem um pilar do repertório sinfônico, a dramática *Sinfonia n.º 4*, de Tchaikovsky, e, em seguida, o *Larghetto do Concerto para piano e orquestra n.º 27*, o último escrito por Mozart, que carrega uma intensidade que um crítico já definiu como “outonal”. O próprio maestro João Carlos Martins será o solista, ao piano.

Dia 10, Teatro Paulo Machado de Carvalho / Dia 11, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo recupera peça de Villa-Lobos



Cláudio Cruz

Escrita nos anos 1920, a peça *O martírio dos insetos*, de Villa-Lobos, nasceu como uma partitura para violino e orquestra mas, décadas mais tarde, entrou para o repertório em sua versão para violino e piano. O público de São Paulo terá a oportunidade, no entanto, de ouvi-la em sua forma original no concerto de abertura da temporada 2018 da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, no dia 11, na Sala São Paulo (o mesmo programa será apresentada um dia antes, no Teatro Paulo Machado de Carvalho, de São Bernardo do Campo). A regência e os solos serão do diretor o grupo, o maestro e violinista Cláudio Cruz.

O programa se completa com a *Sinfonia n.º 4 – Romântica* de Bruckner, compositor que, como Mahler, ajudou a resumir e repensar a forma sinfônica, simbolizando a produção musical do final do século XIX.

barítono. Programa: árias de óperas de Carlos Gomes. Leia mais na pág. 37. **Theatro São Pedro.** Reapresentação dia 25 às 17h.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 15 às 20h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ. Temporada Sinfônica.

Abel Rocha – regente. **Matias de Oliveira Pinto** – violoncelo. Programa: Elgar – Concerto para violoncelo; e Mahler – Sinfonia n.º 1, Titã. Leia mais na pág. 40.

Theatro Municipal de Santo André. Entrada franca, dois ingressos por pessoa, retirados na bilheteria às 18h. Reapresentação dia 25 às 19h.

20h00 GILBERTO TINETTI – piano, LUÍS AFONSO MONTANHA – clarinete e ROBERT SUETHOLZ – violoncelo.

Recitais Eubiose. Programa: Beethoven – Trio op. 11; e Brahms – Trio op. 114. Leia mais na pág. 40.

Sociedade Brasileira de Eubiose. R\$ 30.

20h00 DUO MOSAICO e DUO FLUTUART.

Centro de Música Brasileira. Abertura da temporada. **Duo Mosaico:** Ana Carolina Sacco – soprano e Bruno Madeira – violão.

Programa: Santoro – Acalanto da rosa; Lacerda – As dádivas, Vácuo e Saudade; Krieger – Balada do desesperado e Canção do violeiro; Mahler – Quadras ao gosto popular, Leilão de jardim, Epigrafe e Queixa da moça arrependida; e Ronaldo Miranda – Cantares. **Duo Flutuart:** Paula Pascheto – flauta e Deise Hattum – piano. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.

Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

20h00 CORALUSP – GRUPO JUPARÁ.

Projeto Amazônia: amor e mistérios. Programa: canções de Waldemar Henrique.

Unibes Cultural. Reapresentação dia 25 às 16h na Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos – Teatro Eva Herz.

► 25 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Concertos Matinais.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. Silvia Luisada – direção artística e regente. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Elgar, Piazzolla, Albéniz, Thiago Spada, Alan Menken e Rachmaninov.

Theatro Paulo Eiró. R\$ 30.

11h30 SP SONARE BARROCO. A música para a Semana Santa. **Claudia Felisberto** – soprano, **João Ghastine** – flauta doce, **Fabio Chamma** e **Roberto Lopes** – violinos e **Cesar Monteiro** – contínuo. Programa: obras de Corelli, Mancini, Bach e Pe. José Maurício, entre outros.

Igreja Luterana Martin Luther. Entrada franca

12h00 CAROLINE DE COMI – soprano, CLÁUDIO CRUZ – violino, NAHIM MARUN – piano e RAFAEL FRAZZATTO –

violoncelo. Série Cameratas. Villa-Lobos em violino e voz. Programa: Villa-Lobos – Sonata fantasia n.º 1 Desesperance, Choro Bis, O martírio dos insetos, Seleção de canções: Estrela é lua nova, Viola quebrada, Nozani-ná, Remeiro de São Francisco, Veleiro, A gatinha parda e Lundu da Marquesa de Santos. Curadoria: **Camila Frésca.**

Sesc Santo André. R\$ 17.

16h00 PAULO GORI – piano. Recitais de Piano do MuBE. Homenagem ao centenário de morte de Claude Debussy. Programa: Debussy – Prelúdios (livro I) e L’isle joyeuse. Curadoria: **Luiz Guilherme Pozzi.**

Auditório MuBE. R\$ 30.

16h00 CORALUSP – GRUPO JUPARÁ.

Projeto Amazônia: amor e mistérios. Programa: canções de Waldemar Henrique.

Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos – Teatro Eva Herz.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. OSM Câmara 2.

Theatro Municipal.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO

PEDRO. Concertos Sinfônicos. **Cláudio Cruz** – regente. **Eliane Coelho** – soprano, **Fernando Portari** – tenor e **Lício Bruno** – barítono. Programa: árias de óperas de Carlos Gomes.

Theatro São Pedro.

17h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Aliance II. **Isaac Karabtshevsky** – regente.

Santana Parque Shopping. Entrada franca.

19h00 QUARTETO OSESP. **Emmanuel**

Baldini e **Davi Gratton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Ilia Laporev** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto n.º 8 op. 59 n.º 2; e Bartók – Quarteto n.º 4 em dó maior. Leia mais na pág. 32.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 122.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ. Temporada Sinfônica.

Abel Rocha – regente. **Matias de Oliveira Pinto** – violoncelo. Veja detalhes dia 24 às 20h.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 15 às 20h.

► 27 TERÇA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e FERNANDO CORDELLA – cravo. Série Na visão do Quarteto. Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Programa: Vivaldi – As quatro estações.

Praça das Artes – Sala Mário de Andrade. R\$ 20. Apresentação dia 28 às 20h.

20h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. João Carlos Martins – regente e

Chegou a hora de mostrar o seu talento
Inscreva-se já!

Prelúdio

o único talent show de música clássica
da TV brasileira.

Prelúdio

Inscrições abertas até 18 de março

Para informações, inscrições
e regulamento, acesse:

www.tvcultura.com.br/preludio


CULTURA

Fernando Portaria canta Schumann

O tenor Fernando Portari se une ao pianista Eduardo Monteiro no dia 11 de março para interpretar dois ciclos de canções, abrindo a série da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. O programa tem início com as *Canções de amor*, que o brasileiro Claudio Santoro escreveu durante período em que viveu na Europa a partir de poemas de Vinícius de Moraes. Em seguida, os dois apresentam um dos mais importantes ciclos da história, o *Dichterliebe* (Amor de poeta), em que Robert Schumann investiga a ideia do amor no mundo romântico a partir de poemas de Heinrich Heine.

Eubiose apresenta Beethoven e Brahms

O pianista Gilberto Tinetti, o clarinetista Luís Afonso Montanha e o violoncelista Robert Suetholz, três dos mais destacados artistas em atividade no país, apresentam, no dia 24, na Sociedade Brasileira de Eubiose, um programa dedicado a Beethoven e Brahms. Do primeiro, eles interpretam o *Trio op. 11*, obra de juventude; e, de Brahms, o *Trio op. 114*, obra de maturidade. Também na Sociedade Brasileira de Eubiose, nos dias 6, 8 e 13, o pianista José Eduardo Martins apresenta o workshop “O intérprete frente à gravação”.

Quinteto Zephyros lança CD com recital

O Quinteto Zephyros, formado por importantes músicos brasileiros (Cláudia Nascimento, flauta; Arcádio Minczuk, oboé; Ovanir Buosi, clarinete; Luiz Garcia, trompa; e Fábio Cury; fagote) lança, com recital na série Encontros Clássicos realizada na Sala do Coro da Sala São Paulo, seu novo CD. O programa da apresentação, no dia 24, tem peças de Paquito d’Rivera, Alexandre Lunsqui e Heitor Villa-Lobos.

Aprendiz de Maestro tem novo espetáculo

A série Aprendiz de Maestro apresenta, no dia 10, na Sala São Paulo, o espetáculo Viagem ao centro da terra, que conta a história do general Tuque, do planeta Tucça, que adora explorar a Terra com seus amigos – por meio da música. O texto e a direção são de Paulo Rogério Lopes, com direção musical e regência de João Maurício Galindo e a participação dos atores Carlos Moreno e Gustavo Haddad.

Dias 24 e 25, Teatro Municipal de Santo André

Música pós-romântica é atração da Sinfônica de Santo André

O maestro Abel Rocha comanda o primeiro concerto oficial da Temporada 2018 da Orquestra Sinfônica de Santo André, nos dias 24 e 25, no Teatro Municipal de Santo André.

O repertório oferece um olhar sobre a música pós-romântica europeia, por meio de duas obras fundamentais. A primeira é o *Concerto para violoncelo e orquestra*, do inglês Edward Elgar, que contará com solos do violoncelista brasileiro radicado na Alemanha Matias de Oliveira Pinto. A peça foi escrita em 1919, ainda sob os efeitos da Primeira Guerra.

Em seguida, o grupo interpreta a *Sinfonia nº 1 – Titã*, de Gustav Mahler, impactante estreia do compositor no universo das sinfonias e obra na qual ele trabalhou entre 1881 e 1890. (Obras de Mahler têm destaque na programação musical deste mês (leia mais na página 20).



Abel Rocha

DIVULGAÇÃO / CLAUDIO FRANCESCHI

piano. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 4; e Mozart – Concerto para piano nº 27 K 595. Leia mais na pág. 38. **Theatro Municipal.** R\$ 50.

21h00 OS MÚSICOS DE CAPELLA. Cultura Artística. Concerto de Páscoa. **Luis Otavio Santos** – violino barroco e regente. Programa: Bach – A paixão segundo São João BWV 245, com instrumentos de época. Leia mais na pág. 36. **Sala São Paulo.**

▶ 28 QUARTA-FEIRA

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e FERNANDO CORDELLA – cravo. Série Na visão do Quarteto. **Betina Stegmann e Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Programa: Vivaldi – As quatro estações. **Praça das Artes – Sala Mário de Andrade.** R\$ 20.

20h30 REGINA SCHLOCHAUER – cravo e piano. Musicalis. Programa: obras de Dowland, Händel, Couperin, Rameau, Lacerda, Bach e Vivaldi. **Musicalis Núcleo de Música.**

21h00 Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 7 às 21h.

▶ 29 QUINTA-FEIRA

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e FERNANDO CORDELLA – cravo. **Betina Stegmann e Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Angeliqne Camargo** – violoncelo. Programa: Vivaldi – As quatro estações. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.**

20h30 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. **Valentina Peleggi** – regente. **Camila Titinger** – soprano. Programa: Mozart – Abertura e trechos de As bodas de Figaro K 492 e Don Giovanni K 527: Crudele!... Non mi dir; Rossini – Abertura e trechos de La gazza ladra; e Beethoven – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 32. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 30 às 20h30 e dia 31 às 16h30.

21h00 ORQUESTRASINFÔNICA DE CÂMARA L’ESTRO ARMONICO. Encontros Musicais. **Laércio Sinhorelli Diniz** – regente. Programa: Nepomuceno – Serenata e Adágio para cordas; Ravel – Pavane por une infante defunte; Puccini – Crisantemi; e Grieg – Suíte Holberg. **Theatro Municipal Décio de Almeida Prado.**

▶ 30 SEXTA-FEIRA

18h00 BANDA SINFÔNICA SÃO PAULO POPS. Tributo a John Williams. **Ederlei Lirussi** – regente. Programa: trilhas sonoras dos filmes E.T., A lista de Schindler,

Harry Potter, Star Wars e Tubarão. **Theatro UMC.** R\$ 60.

20h00 ORQUESTRASINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. OSM e Coral em Concerto. **Marcos Arakaki** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Lina Mendes** – soprano. Programa: Francisco Braga – Insônia, poema sinfônico; Debussy – Noturnos; e Poulenc – Stabat mater. Leia mais na pág. 34. **Theatro Municipal.** Reapresentação dia 31 às 16h30.

20h30 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. **Valentina Peleggi** – regente. **Camila Titinger** – soprano. Veja detalhes dia 29 às 20h30.

▶ 31 SÁBADO

15h00 Ópera ARIADNE AUF NAXOS, de R. Strauss. Série Ópera Comentada. Orquestra do Metropolitan Opera House de Nova York. James Levine – regente. Bodo Igesz – direção cênica. Elenco: Jessye Norman, Kathleen Battle e Tatiana Troyanos. Comentários: *João Luiz Sampaio.* **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. **Valentina Peleggi** – regente. **Camila Titinger** – soprano. Programa: Mozart – Abertura e trechos de As bodas de Figaro K 492 e Don Giovanni K 527: Crudele!... Non mi dir; Rossini – Abertura e trechos de La gazza ladra; e Beethoven – Sinfonia nº 5. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222.

16h30 ORQUESTRASINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. OSM e Coral em Concerto. **Marcos Arakaki** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Lina Mendes** – soprano. Programa: Francisco Braga – Insônia, poema sinfônico; Debussy – Noturnos; e Poulenc – Stabat mater. **Theatro Municipal.**

20h00 CORAL CULTURA INGLESA. Concerto especial da Semana Santa. **Marcos Júlio Sergi** – regente. Programa: Elgar – Ave Verum Corpus; José Mariano Costa – Motetos para procissão dos passos; Tristão Mariano – Adoremos; e obras de William Byrd, Thomas Tallis e Ernani Aguiar, entre outros. **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

21h00 ORQUESTRASINFÔNICA MARTELLI e FABIO ZANON – violões. Lançamento do box “Movimento Violão”. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: Theodoro Nogueira – Concertino para violão e orquestra de câmara; e Gnattali – Concerto para violão nº 1. **Sesc Vila Mariana – Auditório.** R\$ 30. Reapresentação dia 01/04 às 18h. ◀

Dia 3, Sala São Paulo

Ira Levin rege, sola e estreia orquestração com a Osusp

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo abre sua temporada com um concerto especial, no dia 3 de março, que mostra as diversas facetas do maestro norte-americano Ira Levin, que no Brasil já esteve à frente de instituições como o Teatro Municipal de São Paulo e hoje vive na Alemanha, com carreira como convidado em alguns dos principais teatros de ópera europeus. A apresentação começa com a abertura da ópera *O franco atirador*, de Carl Maria von Weber. Em seguida, Levin rege e sola ao piano o *Concerto n° 24* de Mozart. E, após o intervalo, comanda o grupo na estreia mundial da *Sinfonia em fá menor* de Brahms – orquestração realizada pelo próprio Levin da célebre *Sonata para piano op. 5 n° 3*.



Ira Levin

DIVULGAÇÃO / ANDREA STUCKERT

Dia 4, Sala São Paulo

Duo Brasil em dois pianos faz recital com obras variadas

O Duo Brasil em dois pianos, formado pelos pianistas Fábio Camururu e Marco Bernardo, apresenta-se no dia 4, na série Concertos Matinais da Fundação Osesp, na Sala São Paulo. Os dois músicos têm trajetória de destaque no cenário nacional, transitando sem preconceitos entre o erudito e o popular, propondo pontes e diálogos que ajudam a iluminar a própria história da música brasileira, tanto em gravações como em turnês pelo país.

No recital, eles vão interpretar uma série de arranjos autorais para músicas de grandes compositores brasileiros, elaborados por Marco Bernardo, além de uma seleção de obras de Ernesto Nazareth, resgatando a parte do segundo piano escrita pelo compositor Francisco Mignone nos anos 1970.

Dia 10, vários locais

Projeto Ciclovía Musical espalha 32 concertos pela cidade

No dia 10, será realizada a edição 2018 da Ciclovía Musical, com a proposta de unir diferentes universos. “Queremos que ciclistas venham assistir a concertos e que amantes da música experimentem a bicicleta como meio de transporte”, explica Giane Martins, idealizadora e diretora geral do projeto.

São sete roteiros que acontecem pela cidade. Durante os trajetos, os participantes poderão acompanhar 32 concertos em vinte pontos diferentes. Cada roteiro passa por cinco atrações, com um monitor artístico e quatro integrantes da rede Bike Anjo, que garantem a segurança e organização do trajeto.

Um dos destaques é o CicloKids Musical, que termina no Teatro São Pedro com *Pedro e o lobo*, de Prokofiev.

Outro momento importante será a apresentação de *Uma brisa*, de Maurício Kagel, no Minhocão, com direção de Marcelo Gama, brasileiro radicado na Europa.

Endereços São Paulo

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne – Rua Dr. Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898 (50 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Espaço Parlapatões – Praça Franklin Roosvelt, 158 – Consolação – Tel. (11) 3258-4449 (96 lugares)

Fundação Maria Luísa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares) Estacionamento: R\$ 15

Igreja Luterana Martin Luther – Av. Rio Branco, 34 – Centro – Tel. (11) 3223-2097

Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos – Teatro Eva Herz – Av. Nações Unidas, 4777 – Tel. (11) 3024-3599 (120 lugares)

Masp – Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Musicais Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Praça das Artes – Auditório e Escola de Música de São Paulo (80 lugares), **Sala do Conservatório** (200 lugares) e **Sala Mário de Andrade** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 28

Santana Parque Shopping – Rua Conselheiro Moreira de Barros, 2780 – Santana – Tel. (11) 2238-3002

Sesc Ipiranga – Rua Bom Pastor, 822 – Tel. (11) 3340-2000 (213 lugares)

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Humboldt – Av. Eng. Alberto Kuhlmann, 525 – Jardim Ipanema – Tel. (11) 5686-4055. Estacionamento gratuito (432 lugares)

Teatro Itália – Av. Ipiranga, 344 – Centro – Tel. (11) 3255-1979 – Ingressos: tel. (11) 2122-2474 (276 lugares) Estacionamento: R\$ 2

Teatro Municipal de Santo André – Rua Delfom Moreira, 4 – Centro – Santo André – Tel. (11) 4433-0789 (426 lugares)

Teatro Municipal Décio de Almeida Prado – Rua Cojuba, 45B – Itaim – Tel. (11) 3079-3438 (150 lugares)

Teatro Paulo Eiró – Av. Adolfo Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel. (11) 5686-8440 (600 lugares)

Teatro Paulo Machado de Carvalho – Alameda Conde de Porto Alegre, 840 – Santa Maria – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4220-3924 (1122 lugares)

Teatro UMC – Av. Imperatriz Leopoldina, 550 – Vila Leopoldina – Tel. (11) 2574-7749 (300 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal (1500 lugares) e **Salão Nobre** (150 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/teatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 2122-4070 – www.compreingressos.com

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Unibes Cultural – Rua Oscar Freire, 2500 – Sumaré – Tel. (11) 3065-4333 (296 lugares)

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Sala Cecília Meireles

Sala tem Festival Mozart e homenagem a Edino Krieger

A programação de março da Sala Cecília Meireles terá um Festival Mozart, com quatro concertos dedicados à obra do autor, sempre com uma abertura, um concerto e uma sinfonia e a atuação da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência do maestro Lee Mills. A primeira apresentação é no dia 3, com o pianista Cristian Budu, nome fundamental do cenário musical brasileiro. No programa, a abertura de *Così fan tutte*, o *Concerto para piano e orquestra n° 9* e as *Sinfonias n° 25 e n° 35*.



Lee Mills

DIVULGAÇÃO / BRITTS OLSEN-ECHEER

No dia 10, a orquestra apresenta a abertura da ópera *Don Giovanni*, o *Concerto para flauta n° 2* (com solos de Tiago Meira) e a *Sinfonia n° 39*. E, no dia 18, Linda Bustani sola o *Concerto para piano n° 25*; completam a apresentação a abertura da ópera *As bodas de Figaro* e a *Sinfonia n° 40*, penúltima escrita pelo autor. O fim do festival, por sua vez, no dia 24, tem a abertura de *A flauta mágica*, o *Concerto para piano n° 20* e a *Sinfonia n° 41*. O solista é o pianista russo Alexander Malofeev, que em 2014 ganhou a Competição Tchaikovsky para Jovens Músicos – ele também faz recital solo na Sala, no dia 21, com repertório ainda não anunciado.

A programação da Sala inclui ainda uma série de homenagens a um dos mais importantes compositores brasileiros da atualidade, o catarinense radicado no Rio de Janeiro Edino Krieger, que completa 90 anos este mês. No dia 16, a Orquestra Sinfônica da UFRJ, com regência do maestro Roberto Duarte, dedica todo um programa à obra do autor, com destaque para *Quatro imagens de Santa Catarina*, o *Concerto para dois violões e o Divertimento para orquestra de cordas*. No dia seguinte, é a vez da Sinfônica Nacional da UFF prestar sua homenagem, com Tobias Volkman.

No dia da música clássica, 5 de março, a Sala Cecília Meireles abraça um concerto para marcar a cerimônia de posse de João Guilherme Ripper como presidente da Academia Brasileira de Música. Na ocasião, Felipe Prazeres comanda a Orquestra Sinfônica da UFRJ em obras do próprio Ripper (*Birds and angels de From my window n° 2*), de Ronaldo Miranda (*Cantares*) e de Villa-Lobos (*Bachianas brasileiras n° 9*).

Dia 9, Theatro Municipal / Dia 21, Shopping Leblon / Dia 25, Santana Parque Shopping (São Paulo)

Orquestra Petrobras Sinfônica dedica programa a Gershwin

O maestro Isaac Karabtchevsky comanda a Orquestra Petrobras Sinfônica na abertura de sua série de concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 9. O programa é inteiramente dedicado à música de Georges Gershwin, norte-americano que propôs a fusão do jazz com a linguagem sinfônica.

O programa começa com o *Concerto para piano em fá*, que terá solos de Fábio Martino. Nome importante da nova geração de instrumentistas brasileiros, ele tem se notabilizado, além do grande repertório concertístico, por autores e obras do início do século XX. Na sequência, a *Abertura cubana* e *Um americano em Paris*.

A orquestra também se apresenta em março em duas unidades da rede Aliance de shoppings: no dia 21, no Shopping Leblon; e, no dia 25, no Santana Parque Shopping, em São Paulo. O repertório dos concertos ainda não foi definido.

► 2 SEXTA-FEIRA

12h30 ADRIANA BALLESTE e MARIA LUCIA RIBEIRO – violões. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros com ênfase em Chiquinha Gonzaga. **Centro Cultural dos Correios**. Entrada franca.

► 3 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Piano na Sala. Festival Mozart. **Lee Mills** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Mozart – Abertura de *Così fan tutte*, Concerto para piano n° 9, Jeunehomme K 271, Sinfonia n° 25 K 183 e Sinfonia n° 35 K 385. Leia mais ao lado. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 40.

► 4 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Sala de Música. Concerto para a Juventude. **Lee Mills** – regente. Programa: Mozart – Aberturas de Bastien e Bastienne e Lucio Silla e Sinfonia n° 25 K 183; e J. C. Bach – Sinfonia op. 6. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 40.

11h00 TRIO AQUARIUS. Domingos no Jardim. **Flávio Augusto** – piano, **Ricardo Amado** – violino e **Ricardo Santoro** – violoncelo. Programa: Haydn – Trio em sol maior; Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras; Saint-Saëns – O cisne; Villa-Lobos – O trenzinho do Caipira e Melodia sentimental; Massenet – Meditação de Thais; Monti – Czardas; e Piazzolla – Primavera portenha. **Jardim Botânico**. R\$ 15.

► 5 SEGUNDA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ. Dia da Música Clássica – Nascimento de Heitor Villa-Lobos. Posse da nova diretoria da Academia Brasileira de Música. **Felipe Prazeres** – regente. **Marcelo Coutinho** – barítono, **Juliana Bravin** – oboé, **Márcio Miguel Costa** – clarinete, **Tiago Carneiro** – trompa e **Paulo Andrade** – fagote. Programa: João Guilherme Ripper – *Birds and Angels n° 2*, de *From my window*; Mozart – Sinfonia concertante K 297b; Ronaldo Miranda – *Cantares*; e Villa-Lobos – *Bachianas brasileiras n° 9*. **Sala Cecília Meireles**.

► 6 TERÇA-FEIRA

19h00 MADRIGAL CRUZ LOPES. Música no Museu. Dia Internacional da Mulher. Comemoração dos 85 anos do Colégio Notre Dame. **José Machado Neto** – regente. **Regina Tratagiba** – piano. Programa: As Ave-Márias. **Colégio Notre Dame**. Entrada franca.

► 7 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CANAUD – piano. Música no Museu. Programa: obras clássi-

cas do repertório brasileiro. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Entrada franca.

18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA Jovem do Rio de Janeiro. Homenagem ao Dia Internacional da Mulher. **Vilane Trindade** – regente. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, entre outros. **Igreja da Candelária**. Entrada franca.

► 8 QUINTA-FEIRA

20h00 TRIO AQUARIUS. Concertos de Eva. Homenagem aos 90 anos de Edino Krieger. **Flávio Augusto** – piano, **Ricardo Amado** – violino e **Ricardo Santoro** – violoncelo. Programa: Edino Krieger – Estudos intervalares, Nina, Sonatina e Trio Tocatta. **Casa Museu Eva Klabin**. R\$ 50.

► 9 SEXTA-FEIRA

15h00 Duo MARCIA KERN – voz e FELIPE BARÃO – violão. Música no Museu. Programa: As musas de Villa-Lobos. **Centro Cultural dos Correios**. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Djanira I. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Fábio Martino** – piano. Programa: Gershwin – Concerto para piano, Abertura cubana, e Um americano em Paris. **Theatro Municipal**. R\$ 20 a R\$ 96.

► 10 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Sala Música de Câmara. Festival Mozart. **Lee Mills** – regente. **Tiago Meira** – flauta. Programa: Mozart – Abertura de Don Giovanni K 527, Concerto para flauta n° 2 K 314 e Sinfonia n° 39 K 543. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 40.

► 11 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Homenagem a Edino Krieger. **Tobias Volkman** – regente. **Veruschka Mainhard** – soprano. Programa: Edino Krieger – Passacalha para o novo milênio, Canticum Naturale, Fantasia cromática e fuga e Terra Brasilis. **Cine Arte UFF**. R\$ 14. Reapresentação dia 17 às 18h e dia 18 às 10h30 na Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Sala de Música. Concerto para a Juventude. **Lee Mills** – regente. Programa: Mozart – Uma pequena serenata noturna K 525, Abertura de Don Giovanni e Sinfonia n° 39 K 543. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 10.

► 14 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER – piano. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros com ênfase em Ernesto Nazareth. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

► 16 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ e BRASIL ENSEMBLE. Série Sala Vertigens. Homenagem aos 90 anos de Edino Krieger. **Roberto Duarte** – regente. *Mário Silva* e *Fábio Adour* – violões e *José Staneck* – harmônica. Programa: Edino Krieger – Quatro imagens de Santa Catarina, Concerto para dois violões, Divertimento, Brasileira e Três cantos de amor e paz. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 17 SÁBADO

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Série Sala Orquestras. Veja detalhes dia 11 às 10h30.

► 18 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Homenagem a Edino Krieger. **Tobias Volkman** – regente. **Veruschka Mainhard** – soprano. Veja detalhes dia 11 às 10h30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Piano na Sala. Festival Mozart. **Lee Mills** – regente. **Linda Bustani** – piano. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro, Concerto para piano nº 25 K 503 e Sinfonia nº 40 K 550. Leia mais na pág. 42. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 20 TERÇA-FEIRA

19h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Programa: Obras dos séculos XV a XVII. **Theatro da UFF.** R\$ 14.

20h00 NIKOLAI LUGANSKY – piano. Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Schumann – Cenas infantis op. 15; Chopin – Barcarola op. 60 e Balada nº 4 op. 52; e Rachmaninov – seleção de Prelúdios op. 23 e op. 32. Leia mais ao lado. **Theatro Municipal.**

20h00 ORQUESTRA DE PANDEIROS TUM TA QUE TA. Música no Museu. **Clarice Magalhães** – regente. Programa: clássicos brasileiros. **late Clube.** Entrada franca.

► 21 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER, CECÍLIA GUIMARÃES, EZEQUIEL PERES, FERNANDA CRUZ e MARIA HELENA DE ANDRADE

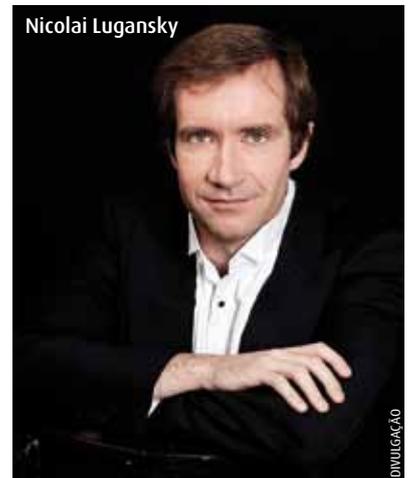
Dia 20, Theatro Municipal

Pianista Nicolai Lugansky abre série de concertos da Dell'Arte

Além dos concertos que faz com a Osesp na Sala São Paulo, com o *Concerto nº 4 para piano e orquestra* de Beethoven (leia na página 32), o pianista Nicolai Lugansky abre, no dia 20, a temporada de concertos da Dell'Arte/O Globo, no Rio de Janeiro.

O pianista, que acaba de lançar um CD dedicado à música para piano solo de Rachmaninov, marcando sua estreia no selo Harmonia Mundi (leia mais na página 52), é hoje estrela indiscutível do cenário internacional, elogiado como “o mais peculiar e mercurial de todos os intérpretes”, segundo a revista Gramophone.

O programa de seu recital no Theatro Municipal começa com as *Cenas infantis*, de Schumann, seguidas da *Barcarola em fá susenido maior* e da *Balada nº 4*, de Chopin. Na segunda parte, Rachmaninov: a série de *Prelúdios op. 23* e uma seleção dos *Prelúdios op. 32*, obras emblemáticas do modo como o compositor trabalhava o piano.



Nicolai Lugansky

DIRIGIÇÃO



VENCEDOR DO
PRÊMIO CONCERTO 2017
CATEGORIA
CD/DVD/LIVROS
DUO ABREU

EXCLUSIVIDADE GUITARCOOP
CD E DOWNLOAD



PLATAFORMA MULTIMÍDIA, GRAVAÇÕES EM ALTA DEFINIÇÃO, REMASTERIZAÇÕES, VÍDEOS, LOJA, DOWNLOADS, CONTEÚDO EXCLUSIVO, ENTREVISTAS, PARTITURAS, GUITARCOOP CLUB E MUITO MAIS.

WWW.GUITARCOOP.COM.BR

 GUITARCOOP

 MINISTÉRIO DA
CULTURA

 BRASIL

Dia 31, Theatro Municipal

Ressurreição de Mahler inaugura temporada do Theatro Municipal

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro abre sua temporada 2018 no dia 31 de março com um concerto no qual será apresentada a *Sinfonia nº 2*, *Ressurreição*, de Gustav Mahler (leia mais sobre o compositor, que terá diversas sinfonias apresentadas ao longo do mês no Brasil, na seção Repertório, na página 20).

A peça é a primeira em que Mahler utiliza amplas forças corais, além de duas solistas (no Rio, a soprano Lina Mendes e a mezzo soprano Denise de Freitas, dois importantes nomes da atual geração do canto lírico nacional). A apresentação no Municipal, que terá repetição no dia 1º de abril, conta com a Orquestra e o Coro do Theatro Municipal. As bailarinas Ana Botafogo e Cecília Kerche também atuam em *misé-en-scène* inspirada no universo mahleriano. E o espetáculo conta ainda com participação especial da Orquestra Sinfônica Brasileira. A regência é de Tobias Volkman.



Lina Mendes

Música no Museu homenageia mulheres

A série Música no Museu homenageia as mulheres em março. No dia 2, por exemplo, no Centro Cultural dos Correios, as violonistas Adriana Balleste e Maria Lucia Ribeiro interpretam obras de Chiquinha Gonzaga; e, no dia 9, o duo de voz e violão Marcia Kern e Felipe Barão, também nos Correios, apresenta o recital As musas de Villa-Lobos. Outras atrações incluem um recital da pianista Fernanda Canaud, com obras de autores brasileiros, no dia 7, no CCB.

Recital revisita produção de Almeida Prado

A pianista Helenice Audi e a violinista Constança de Almeida Prado, que compõem o Duo Almeida Prado, prestam homenagem ao compositor no dia 21, no Espaço Cultural BNDES. Elas vão apresentar um programa que faz um panorama dos diferentes períodos de criação de Almeida Prado, com obras como *As quatro estações*, os *Noturnos nº 2 e nº 4* e a *Sonata nº 4*, da *Ressurreição*.

– pianos. Música no Museu. Programa: obras de Satie.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

19h00 DUO ALMEIDA PRADO. Quartas Instrumentais BNDES. *Constança de Almeida Prado* – violino e *Helenice Audi* – piano. Programa: Almeida Prado – Cartas Celestes, As 4 estações, Noturnos nºs 2 e 4, Cantiga da amizade e Sonata nº 4.

Espaço Cultural BNDES. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Aliance I. **Isaac Karabtchevsky** – regente.

Shopping Leblon. Entrada franca.

20h00 ALEXANDER MALOFEEV – piano. Piano na Sala.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

► 23 SEXTA-FEIRA

19h00 DORIANA MENDES – soprano e **MARCO LIMA** – violão. Musicâmara. Programa: Villa-Lobos – Canção do amor e Modinha; Bocchino – Nhandêrú; Guerra-Peixe – Sonata para violão; Ventura – Mata Atlântica; Caio Senna – Fim de inverno; Krieger – Ritmata; Riederer – Um beijo; e Victorio – Diário do trapezista cego. **Theatro Municipal Ziembski.** R\$ 20.

► 24 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Piano na Sala. Festival Mozart. **Lee Miils** – regente. **Alexander Malofeev** – piano. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica, Concerto para piano nº 20 K 466 e Sinfonia nº 41 K 551, Júpiter. Leia mais na pág. 42. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 25 DOMINGO

10h30 QUARTETO DE CORDAS DA UFF. *Tomaz Soares* e *Ubiratã Rodrigues* – violinos, *Jessé Máximo Pereira* – viola e *David Chew* – violoncelo. Programa: Haydn – Quarteto de cordas nº 62 op. 76 nº 3; e Borodin – Quarteto de cordas nº 2.

Cine Arte UFF. R\$ 14.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Sala de Música. Concerto para Juventude. **Lee Mills** – regente. Programa: Mozart – Aberturas de *Così fan tutte* e A flauta mágica e Sinfonia nº 40 K 550; e Beethoven – Sinfonia nº 5. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 10.

12h00 Duo ALYSIO DE MATTOS e NICOLE LERCH – violinos. Programa:

E. Aguiar – Duos de Prados; Pleyel – Duo nº 3 op. 69; e Villa-Lobos – Duo.

Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de material escolar, sucos e biscoitos.

► 27 TERÇA-FEIRA

18h00 CORO DE CÔR. Música no Museu. **Ana Azevedo** – regente. Programa: clássicos brasileiros.

Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

► 28 QUARTA-FEIRA

12h30 TRIO MOVIMENTO MUSICAL. Música no Museu. *Denise Emert* – violoncelo, *Felipe dos Santos* – violino e *João Paulo Romeu dos Santos* – piano. Programa: clássicos internacionais.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

► 31 SÁBADO

18h00 MIRIAM GROSMAN – piano. Música no Museu. Programa: obras de Scarlatti, Mozart e Chopin. **Palácio São Clemente – Consulado de Portugal.** Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA E CORO DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Abertura da Temporada. **Tobias Volkman** – regente. **Lina Mendes** – soprano e **Denise de Freitas** – mezzo soprano. Participação: *Orquestra Sinfônica Brasileira*, *Ana Botafogo* e *Cecília Kerche*. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, *Ressurreição*. Leia mais ao lado.

Theatro Municipal. Ingressos a partir de R\$ 10. Reapresentação dia 1/4 às 14h30. R\$ 1. ◀

Endereços Rio de Janeiro

Casa Museu Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares)

Centro Cultural dos Correios – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Tel. (21) 2253-1580 (120 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icarai – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Colégio Notre Dame – Rua Barão da Torre, 308 – Ipanema – Tel. (21) 2227-9200 (600 lugares)

Espaço Cultural BNDES – Av. República do Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2052-6701 (300 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Iate Clube – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Jardim Botânico – Rua Jardim Botânico, 1008 – Tel. (21) 3874-1808

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Shopping Leblon – Av. Afrânio de Melo Franco, 290 – Leblon – Tel. (21) 2430-5122

Theatro da UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icarai – Tel. (21) 2629-5205 (346 lugares)

Theatro Municipal Ziembski – Rua Heitor Beltrão, s/nº – Tijuca – Tel. (21) 3234-2003 (108 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

▶ **ARACAJU, SE**

08/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Abertura da temporada. Série Cajueiros. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Haydn – Abertura Armida; Guarneri – Concerto para percussão; e Beethoven – Sinfonia nº 6, Pastoral. Leia mais na pág. 48.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. R\$ 20.

17/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Concerto em homenagem ao aniversário de Aracaju. **Guilherme Mannis** – regente. **Nalini Menezes** – soprano e **Rafa Campos Salles** – tenor. Programa: Bernstein (100 anos de nascimento) – Abertura Candide e Tonight, de West Side Story; Hammerstein/Rodgers – If I Loved You, de Carousel; Alan Menken/Howard Ashman – Proud of Your Boy, de Aladdin; Morricone – Cinema Paradiso; Webber – To Much in Love to Care, de Sunset Boulevard; Claudio Miguel/José de Gouveia – Cheiro da terra; Ismar Barreto – Viver Aracaju; e Villa-Lobos – O trezininho do caipira.
Parque da Sementeira – Av. Beira Mar, 100. Entrada franca.

▶ **BELO HORIZONTE, MG**

01/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Marcos Arakaki** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Berlioz – Abertura Carnaval romano; Chopin – Concerto para piano nº 2; e Prokofiev – Sinfonia nº 5. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 44 a R\$ 116. Reapresentação dia 2 às 20h30, pela série Vivace.

08/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS e QUATERNAGLIA – quarteto de violões. Série Presto. 150 anos da morte de Rossini. **Marcos Arakaki** – regente. Rossini – La gazza ladra: Abertura; Rodrigo – Concerto andaluz; e Guarneri – Encantamento e Sinfonia nº 2, Uirapuru.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 44 a R\$ 116. Reapresentação dia 9 às 20h30, pela série Veloce.

11/03 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concertos para a juventude. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Lorenzo Fernandez – Batuque; Tchaikovsky – Serenata op. 48: Valsa; Gounod – Pequena Sinfonia; Copland – Fanfarra para o homem comum; e Britten – Guia orquestral para jovens op. 34.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Entrada franca.

17/03 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série – Expedições. 150 anos da morte de Rossini. **Fábio Mechetti** – regente. **Renata Xavier** – flauta, **Jonatas Bueno** – clarinete, **Andrew Huntriss** – fagote e **Evgueni Gerassimov** – trompa. Programa: Rossini – Quarteto de sopros nº 1 e Serenata para piccolo complexo; Respighi – Rossiniana;

Puccini – Capricho sinfônico; e Verdi – Abertura de A força do destino.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 44 a R\$ 166.

22/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Fábio Mechetti** – regente. **Dmitry Masleev** – piano. Programa: Rimsky-Korsakov – A noiva do czar: Abertura; Stravinsky – Sinfonia nº 1; e Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 44 a R\$ 116. Reapresentação dia 23 às 20h30, pela série Vivace.

25/03 20h30 NIKOLAI LUGANSKY – piano. Concertos Teatro Bradesco. Leia mais ao lado.
Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1360.

28/03 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA SESIMINAS. Abertura da temporada. Série Sempre às Quartas. **Marcos Antonio Maia Drumond** – regente. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 6; Mozart – Divertimento em si bemol; Bruch – Serenata; e Krieger – Suíte para cordas.
Teatro Sesiminas – Tel. (31) 3241-7181. R\$ 30 (inteira) e R\$ 24 (para industriários e funcionários do FIEMG).

31/03 16h00 ENSEMBLE DO V FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Museu das Minas e do Metal MMGERDAU – Praça da Liberdade.

▶ **BOTUCATU, SP**

04/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE BOTUCATU. **Fernando Ortiz de Villate** – regente. Programa: Carlos Gomes – Il guarany; Haydn – Sinfonia nº 104, Londres; Brahms – Dança húngara nº 4; e Ginastera – Malambo, da suíte Estância.
Teatro Municipal – Tel. (14) 3811-1489. Entrada franca.

▶ **BRASÍLIA, DF**

06/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. Ciclo Tchaikovsky: 125 anos de morte. **Claudio Cohen** – regente. **Alvaro Siviero** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 e Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 48.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

13/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Ciclo Beethoven. Encerramento. **Claudio Cohen** – regente. **Masami Ganev** – soprano, **Luisa Francesconi** – mezzo soprano, **Paulo Mandarino** – tenor e **Leonardo Neiva** – baixo. **Coro Sinfônico de Goiânia.** Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 2035-4184. Reapresentação dia 14/03 às 20h. Entrada franca.

17/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Fórum mundial das águas.



Fabio Mechetti



Dmitry Masleev

Sala Minas Gerais

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais recebe grandes pianistas

Após comemorar seus dez anos com concertos especiais em fevereiro, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais dá continuidade a sua temporada em março, com quatro programas distintos, todos na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte.

O primeiro, com concertos nos dias 1º e 2, vai reunir o regente associado do grupo, Marcos Arakaki, ao pianista e maestro Ricardo Castro. Eles interpretam o *Concerto para piano e orquestra nº 2*, de Chopin, autor de quem Castro já gravou a obra completa para o instrumento. O programa tem ainda a *Abertura Carnaval romano*, de Berlioz, e a *Sinfonia nº 5*, de Prokofiev.

Arakaki também comanda as apresentações da semana seguinte, nos dias 8 e 9, com a participação do quarteto de violões Quaternaglia, um dos mais longevos e importantes grupos musicais brasileiros. Eles vão interpretar o *Concerto andaluz*, de Joaquín Rodrigo, nome chave para o desenvolvimento do repertório para violão. Também serão apresentadas duas obras sinfônicas de Camargo Guarnieri: *Encantamento* e a *Sinfonia nº 2*.

O diretor artístico e regente titular Fabio Mechetti assume o grupo no dia 17, abrindo a série Fora de Série, que, com o título de Expedições, vai investigar a produção musical de diferentes países. O primeiro deles é a Itália, com Rossini (*Quarteto de sopros nº 1* e a *Serenata para piccolo*), Respighi (*Rossiniana*), Puccini (*Capricho sinfônico*) e Verdi (Abertura da ópera *A força do destino*) – músicos da orquestra serão os solistas.

Mechetti volta ao pódio nos dias 22 e 23, para um programa voltado à música russa. A primeira peça é a abertura da ópera *A noiva do czar*, de Rimsky-Korsakov. Em seguida, será interpretada a *Sinfonia nº 1*, de Stravinsky. E, por fim, o *Concerto para piano e orquestra nº 1*, de Tchaikovsky, com solos de Dmitry Masleev, jovem que venceu em 2015 o prestigiado Concurso Tchaikovsky.

Belo Horizonte, dia 25

Série do Teatro Bradesco é aberta pelo pianista Nicolai Lugansky

A música de câmara é o foco da programação dos Concertos Teatro Bradesco de Belo Horizonte, com direção artística da pianista Celina Szrvinsky, que já se tornou referência no cenário musical do estado. E, para abrir a agenda deste ano, um dos maiores pianistas da atualidade, o russo Nicolai Lugansky (leia sobre a série completa na página 12).

Lugansky transformou-se em figura fundamental do atual panorama da interpretação pianística ao oferecer leituras originais para a obra de Rachmaninov, compositor de quem, após gravar os concertos para piano e orquestra, está lançando um CD com peças solo (leia na página 52). Lugansky também se apresenta este mês com a Osepp, na Sala São Paulo, e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em recital solo.

Campinas, de 20 a 24

Festival celebra obra de Marisa Rezende e Egberto Gismonti



Egberto Gismonti

Os compositores Marisa Rezende e Egberto Gismonti são os dois homenageados da quinta edição do Festival de Música Contemporânea Brasileira, que será realizado em Campinas entre os dias 20 e 24.

Ambos estarão presentes na noite de abertura, no dia 21, para uma conversa com o público após um concerto do Quarteto Radamés Gnattali, no Espaço Cultural CPFL.

Nos dias 22 e 23, acontecem recitais comentados pelos compositores, no Teatro Municipal Castro Mendes (leia na página 16 entrevista com Marisa Rezende). Já no dia 24, o encerramento conta com a participação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, regida pelo maestro titular Victor Hugo Toro.

Além dos concertos, a programação inclui debates, mesas redondas e atividades relacionadas a pesquisas acadêmicas. Ao todo, foram selecionados 13 projetos, com comunicações orais e apresentações artísticas voltadas às obras dos homenageados. O objetivo, assim, é oferecer um painel amplo não apenas da produção dos dois autores mas também a respeito do trabalho de intérpretes e pesquisadores, aproximando a pesquisa acadêmica da difusão artística.

Ouro Branco, de 25 a 31

Ouro Branco reúne violoncelistas de todo o mundo para festival

O interior de Minas Gerais recebe, entre os dias 25 e 31, o quinto Festival de Violoncelos de Ouro Branco. O evento tem direção artística de Matias de Oliveira Pinto, professor da Universidade das Artes de Berlim e na Faculdade de Música de Münster, além de requisitado solista.

A programação inclui, além da atividade pedagógica, diversos concertos, dos quais participam alunos e professores. O corpo docente desta edição conta com nomes como Eduardo Swerts, Kayami Satomi, Fabio Presgrave, Márcio Carneiro, Olaf Niessing e a pianista Risa Adachi. As apresentações acontecem em palcos como o Auditório do Hotel Verdes Mares e o Teatro Municipal – Casa de Ópera de Ouro Preto, além da Capela da Fazenda Pé do Morro.

Piracicaba, dia 24

Jamil Maluf rege Tchaikovsky e Verdi com Sinfônica de Piracicaba

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba inicia sua temporada no dia 24, sob regência do diretor artístico e regente titular Jamil Maluf. O programa tem a abertura da ópera *Nabucco*, de Verdi, e, em seguida, a última sinfonia de Tchaikovsky, a nº 6. A obra é símbolo do estado de espírito do compositor no final de sua vida, quando escreve que “uma sinfonia deve dizer aquilo que as palavras não conseguem articular”.

A apresentação, que acontece no Teatro Erotídes de Campos (Teatro do Engenho), é precedida de uma palestra sobre o repertório e de ensaio geral aberto ao público.

Claudio Cohen – regente. Programa: Smetana – O Moldávia; J. Strauss – Danúbio Azul; Beethoven – Sinfonia nº 6, Pastoral; Sibelius – Oceanides; e Debussy – La mer.

Centro de Convenções Ulisses Guimarães – Tel. (61) 3226-0153. Entrada franca.

20/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO.

Concerto Sinfônico. **Claudio Cohen** – regente. Programa: obras para violão e orquestra.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

27/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO.

Concerto austríaco. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 48.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

09/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

Abertura da temporada. **Victor Hugo Toro** – regente. Programa: Santana Gomes – Suíte para cordas; e Carlos Gomes – Ópera *Lo schiavo*. **Teatro Municipal José de Castro Mendes** – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 10 às 20h.

V FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Homenagem a Egberto Gismonti e Marisa Rezende **De 20 a 24 de março**
Entrada franca
www.fmcb.com.br
Leia mais ao lado

21/03 20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI e convidados. Concerto de abertura. Antes do concerto haverá bate papo com Egberto Gismonti e Marisa Rezende.

Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000.

22/03 15h00 HOMENAGEM A

EGBERTO GISMONTI. *Daniel Murray* – violão. Programa: obras de Gismonti. **Às 15h30: Marcelo Magalhães Pinto** – piano. Programa: O pensamento musical de Egberto Gismonti na obra 7 anéis. **Às 16h: Eddy Andrade da Silva** – violão. Programa: O Brasil de Egberto Gismonti. **Às 16h30: Duo Gisbranco: Bianca Gismonti e Claudia Castelo Branco** – pianos. Programa: Egberto encontra Villa.

Instituto de Artes da Unicamp – Auditório – Tel. (19) 3289-1510.

22/03 20h00 EGBERTO GISMONTI e convidados. Recital comentado por Egberto Gismonti.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

23/03 15h00 HOMENAGEM A MARISA REZENDE.

Tatiana Dumas Macedo. Programa: ponderações sobre a construção interpretativa da obra *Contrastes*, de Marisa Rezende. **Às 15h30: Ensemble**

Ricciardi. Programa: o clarinete na obra camerística de Marisa Rezende.

Instituto de Artes da Unicamp – Auditório – Tel. (19) 3289-1510.

23/03 20h00 QUINTETO PIERROT e convidados. Recital comentado por Marisa Rezende.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

24/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

Concerto de encerramento. **Victor Hugo Toro** – regente. Participação: **Egberto Gismonti e Marisa Rezende** – compositores. Programa: Marisa Rezende – Fragmentos e Vereda; Gismonti – Sertão Veredas nº 1 e Strawa no sertão nº 1, nº 2 e nº 3.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

TORIBA MUSICAL

Leia mais na pág. 48

Hotel Toriba – Sala da Lareira

Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca

03/03 19h00 MERE OLIVEIRA –

mezzo soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: Gershwin – Summertime; Bizet – Habanera; Villa-Lobos – Melodia sentimental e Canção de amor; Fauré – Après un rêve; Poulenc – Les chemins de l’amour; Tosti – Non t’amo più! e A Vucchella; e Joplin – The Sacred Tree.

10/03 19h00 MARCELLO VANUCCI – tenor e ANTONIO LUIZ BARKER – piano.

Participação: **Cláudia Neves** – soprano. Programa: Sartori – Con te partirò; Lucio Dalla – Caruso; De Curtis/Furnò – Non ti scordar di me e Ti voglio tanto bene; Cardillo/Cordiferro – Core ’ngrato; Di Capua/Capurro/ Mazzucchì – O sole mio; John Denver – Perhaps love; Lara – Granada; Lloyd Webber – All I ask of you; Puccini – Nessun dorma, O mio babbino caro e Valsa de Masetta; e Modugno/Migliacci – Volare.

17/03 19h00 AYMERIC FREREJEAN

– **piano e voz.** Programa: músicas francesas, músicas brasileiras em francês e composições próprias.

24/03 19h00 MARCO BERNARDO – tenor e ANTONIO LUIZ BARKER – piano.

Canções de câmara do Brasil. Programa: Tavares/Camargo – Guacyra; Tavares/Luiz Peixoto – Me deu uma vontade de chorar e Azulão; Jaime Ovalle – Azulão; Sérgio Bittencourt – Modinha; Claudio Santoro/Vinícius de Moraes – Acalanto da rosa; Villani-Córtés – Confissões; Carlos Gomes – Quem Sabe?; e canções folclóricas.

31/03 19h00 DANIEL GUIMARÃES – violino e ANTONIO LUIZ BARKER – piano.

Programa: Vivaldi – Inverno, de As quatro estações; Schubert – Serenata; Puccini – Vissi D’arte; Rachmaninov – Vocalise; Fauré – Après un rêve; E. Bloch – Nigun; Villa-Lobos – O trezininho do caipira; e Brahms – Dança húngara nº 5.

EGBERTO GISMONTI

V FMCB
Festival de
Música
Contemporânea
Brasileira

20 a 24 de
Março, 2018
Campinas, SP
Brasil



20/03
Intervenção
Musical

Centro
Infantil
Boldrini
10h

21/03
Bate papo e
concerto de
abertura

Instituto CPFL
20h

22/03
Homenagem
a Egberto
Gismonti

Unicamp
10h

Teatro Castro
Mendes
20h

23/03
Homenagem
à Marisa
Rezende

Unicamp
10h

Teatro Castro
Mendes
20h

24/03
Concerto de
encerramento
Orquestra
Sinfônica
Municipal de
Campinas

Teatro Castro
Mendes
20h

& MARISA REZENDE

www.fmcb.com.br

CONTATO@FMCB.COM.BR | 2018



Campos do Jordão tem recitais em hotel

O Hotel Toriba, em Campos do Jordão, realiza em março cinco recitais em sua série de música de câmara. O primeiro, no dia 3, terá a mezzo soprano Mere Oliveira e o pianista Antonio Luiz Barker; no dia 10, apresenta-se o tenor Marcello Vanucci; no dia 17, Aymeric Frerejean, francês radicado no Brasil, evoca o universo dos antigos cabarés franceses; no dia 24, o tenor Marco Bernardo interpreta canções brasileiras; e, no dia 31, Barker se une ao violinista Daniel Guimarães para um programa com obras célebres.

Sinfônica de Porto Alegre inaugura sede

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre abre o ano com um concerto especial, que marca a inauguração da Sala de Concertos da Casa da Música, sua nova sede (leia mais na página 7). A regência é do maestro Evandro Matté. O programa começa com a estreia mundial de *M'ba epu porá*, do compositor Arthur Barbosa. Em seguida, o pianista Cristian Budu interpreta a *Rhapsody in blue*, de Gershwin. Encerra o concerto a *Sinfonia n.º 9*, de Dvorák.

Orquestra do Espírito Santo toca Chaminade

Nos dias 7 e 8, a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo apresenta-se no Sesc Glória, em Vitória, sob regência de Leonardo David e solos de Luiza Braga, no *Concertino para flauta* de Cécile Chaminade, pianista e compositora francesa. O programa tem ainda a abertura da ópera *Norma*, de Bellini, e a *Sinfonia n.º 6*, de Tchaikovsky. O grupo toca também no dia 11, no Parque Botânico da Vale, e nos dias 21 e 22, mais uma vez no Sesc, com regência de Helder Trefzger.

Aracaju homenageia Bernstein e Guarnieri

A Orquestra Sinfônica de Sergipe apresenta dois programas em março. No dia 8, no Teatro Tobias Barreto, Guilherme Mannis comanda o grupo em um programa que aproxima Haydn (*Abertura Armida*) e Beethoven (*Sinfonia n.º 6*), além de apresentar o *Concerto para orquestra de cordas e percussão*, de Camargo Guarnieri. Já no dia 17, o grupo vai ao Parque da Sementeira para celebrar o aniversário de Aracaju e os 100 anos de nascimento de Leonard Bernstein, com obras como a *Abertura Candide*.

Sinfônica de Brasília recebe Alvaro Siviero

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, encerra, no dia 6, o Ciclo Tchaikovsky, interpretando no Cine Brasília o *Concerto para piano e orquestra n.º 1* (com solos de Alvaro Siviero) e a *Sinfonia n.º 2*, sob regência de Claudio Cohen. Ele rege o grupo também nos dias 13 e 14, quando é interpretada a *Sinfonia n.º 9*, de Beethoven, com solos de Masami Ganey, Luisa Francesconi, Paulo Mandarino e Leonardo Neiva. Cohen também estará à frente da orquestra no dia 27, quando o programa é composto pela *Sinfonia n.º 5*, de Mahler (leia mais sobre o compositor na página 20).

Marlos Nobre comanda Sinfônica do Recife

Marlos Nobre rege o concerto da Orquestra Sinfônica do Recife no dia 21, no Teatro Santa Isabel. Diretor artístico e maestro titular do grupo, o compositor inicia a apresentação com a célebre abertura da ópera *Tristão e Isolda*, que marca uma guinada estética na trajetória do compositor Richard Wagner. Em seguida, apresenta *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov.

▶ CAXIAS DO SUL, RS

15/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS e ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DO NORTE DE IOWA (EUA). Quinta Sinfônica. **Rebecca Burkhardt** – regente. **Ross Winter** – violino. Programa: John Williams – Star Wars Suite; Corigliano – Chacona para violino e orquestra; e Bernstein – Dança sinfônica, de West Side Story.
UCS – Teatro – Tel. (54) 3218-2610. R\$ 10 a R\$ 40.

▶ CUBATÃO, SP

04/03 16h00 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO. Música no Parque. **Rodrigo Vitta** – regente. Programa: obras eruditas e populares.
Parque Novo Anilinas – Av. Nove de Abril. Entrada franca.

10/03 16h00 GRUPO RINASCITA DE MÚSICA ANTIGA. Música no Parque. **Fabício Leite** – direção artística. Programa: obras dos séculos XIV a XVI.
Parque Novo Anilinas – Av. Nove de Abril. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 16h na Igreja São Judas Tadeu – Praça São Judas Tadeu; dia 22 às 16h no Colégio ABC Master – Rua Maria Cristina, 687; e dia 28 às 16h no Centro Multímedia do Parque Novo Anilinas – Sala 4. Favor confirmar horários pelo tel. (13) 3362-0837.

11/03 15h00 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO e CORPO COREOGRÁFICO DA BANDA MARCIAL. **Rodrigo Vitta** – regente. **Alessandro Ignácio** – trompete. **Alessandra Palucci** – coreografia. Programa: obras eruditas e populares.
Escola Municipal Mário de Oliveira Moreira – Rua Vereador Paulo Enos Pontes. Entrada franca.

11/03 16h00 BANDA MARCIAL DE CUBATÃO. Música no Parque. **Alexandre Felipe Gomes** – regente. Participação: **Coral Raízes da Serra.** Programa: obras eruditas e populares.
Parque Novo Anilinas – Av. Nove de Abril. Entrada franca.

▶ JARAGUÁ DO SUL, SC

15/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA SCAR. Concerto Brasília. **Jorge Scheffer** – regente. Programa: Guarnieri – Dança brasileira; Pe. José Maurício – Zemira, abertura; Villa-Lobos – Veleiro, Cair da tarde e Melodia sentimental; Lorenzo Fernandez – Reisado do pastoreio; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 4; e Cyro Pereira – Gonzaguiana.
Centro Cultural SCAR – Tel. (47) 3275-2477. Entrada franca.

▶ JOÃO PESSOA, PB

03/03 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. **Laércio Sinhorelli Diniz** – regente. **Eduardo Lima** – clarinete. Programa: Elgar – Pompa e circunstância; Mozart – Concerto para

clarinete K 622; e Mendelssohn – Sinfonia n.º 3, Escocesa. Leia mais ao lado.

Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado – Tel. (83) 3208-3546. Entrada franca.

▶ JUNDIAÍ, SP

21/03 20h00 TRIO ARQUÉ. Brava Cultural. **Emmanuele Baldini** – violino, **Heloísa Meirelles** – violoncelo e **Horácio Gouveia** – piano. Programa: Mozart – Trio K 542; Lorenzo Fernandez – Trio Brasileiro op. 32 (2.º movimento); e Ravel – Trio.
Sesc Jundiaí – Tel. (11) 4583-4900. R\$ 20.

▶ MANAUS, AM

01/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA. Série Guaraná. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Marcelo de Jesus** – piano, **Michel Sales** – trompete, **Alessandro Borgomanero** – violino e **Pablo de Sá** – violoncelo. Programa: Shostakovich – Concerto para piano e trompete n.º 1, Concerto para violino n.º 2 e Concerto para violoncelo n.º 1. Leia mais na pág. 50.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

06/03 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS. Série Guaraná. **Marcelo de Jesus** – regente. **Antonella Pareschi** – violino. Programa: Gnattali – Concerto para violino e cordas n.º 2; e Bach – Trechos de O cravo bem temperado.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

08/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA e MULHERES DO CORAL AMAZONAS. Série Guaraná. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Amanda Aparício** e **Isabelle Sabrié** – sopranos. **Matheus Sabbá** – narração. Programa: Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão op. 21 e op. 61.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

15/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA. Série Guaraná. **Myron Michailidis** – regente. **Dafne Tian Hui** – soprano e **Juremir Vieira** – tenor. Programa: Puccini – Árias e duetos das óperas Le Villi, Manon Lescaut, La bohème, Tosca, Madama Butterfly, La fanciulla del West e Turandot.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

20/03 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS. Série Guaraná. **Bruno Nascimento** – regente e piano. **Marcelo de Jesus** – piano. Programa: Purcell – Abdelazer, suíte em ré menor; Vivaldi – Concerto grosso em ré menor; e Bach – Concerto para dois pianos em dó menor e Concerto de Brandemburgo n.º 3.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

▶ NATAL, RN

29/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Movimento Sinfônico. Concerto oficial. Abertura da temporada. **Linus Lerner** – regente. **Durval Cesetti** – piano, **Diego Paixão** – violoncelo e **Ronedilk Dantas** – violino.

Programa: Rossini – Abertura da ópera *La cenerentola*; Beethoven – Concerto Tríplice; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do novo mundo. Leia mais na pág. 48.
Teatro Riachuelo – Midway Mall – Tel. (84) 4008-3700. Entrada franca.

▶ NOVO HAMBURGO, RS

18/03 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS e ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DO NORTE DE IOWA (EUA). Concerto Especial. **Rebecca Burkhardt** – regente. **Ross Winter** – violino. Programa: John Williams – Star Wars Suite; Corigliano – Chacona para violino e orquestra; e Bernstein – Symphonic Dances, de West Side Story.
Universidade Feevale – Teatro – Tel. (51) 3586-8800. R\$ 10 a R\$ 40.

▶ OURO BRANCO, MG

V FESTIVAL DE VIOLONCELOS De 25 a 31 de março

Direção artística: **Matias de Oliveira Pinto**
www.casademusica.org
Leia mais na pág. 46

Hotel Verdes Mares – Sala Ouro Preto
Tel. (31) 3741-1240.

25/03 20h30 CONCERTO DE ABERTURA.
Grupo convidado.

26/03 20h30 PROFESSORES DO FESTIVAL. **Eduardo Swerts, Fábio Presgrave, Kayami Satomi, Marcio Carneiro, Matias de Oliveira Pinto, Olaf Niessing e Risa Adachi** – violoncelos. Reapresentação dia 27 às 19h no Teatro Municipal – Casa da Ópera de Ouro Preto – Rua Brigadeiro Musqueira, 104.

28/03 20h30 CONCERTOS DE VIOLONCELISTAS PREMIADOS.

29/03 20h30 RECITAL DE ALUNOS.
Capela de Santana da Fazenda Pé do Morro – Rodovia MG 129, Km 174.

30/03 20h30 ENSEMBLE DO V FESTIVAL DE VIOLONCELOS. Reapresentação dia 31 às 16h no Museu das Minas e do Metal MMGERDAU- BH – Praça da Liberdade – Belo Horizonte.

▶ PIRACICABA, SP

10/03 19h30 CORO DE CÂMARA DE PIRACICABA. Comemoração dos 65 anos da Fundação Empem. **Ernst Mahle** – regente e piano. **Eliana Asano, Ernst Mahle, Cidinha Mahle e Cecilia Bellato** – pianos, **Gerelmager Gonçalves** – violão, **Antonio Pessotti e Débora Leticia** – canto e **Alvaro Damazo** – contrabaixo. Programa: Gottschalk – Grande fantasia triunfal sobre o Hino nacional brasileiro; Schubert – Marcha op. 121; Weber – Divertimento; Fauré – Em prière; Rossini – La danza; Villa-Lobos – Canção do amor; Gounod – Serenade; e Mahle – Viagem pelo Brasil.
Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle – Tel. (19) 3422-2464.

24/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Concerto de abertura da temporada. **Jamil Maluf** – direção artística e regente. Programa: Verdi – Abertura da ópera Nabucco; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 46.

Teatro Municipal Erotides de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca, retirada de ingressos dias 21, 22 e 23, das 15h às 18h. Antes do concerto, às 17h30, haverá a palestra O meu concerto de hoje, seguido de ensaio aberto.

▶ PORTO ALEGRE, RS

05/03 21h00 TATYANA RYZHKOVA (Bielorrússia) – violão. Série Concertos Internacionais. Comemoração dos 160 anos do Theatro.

Theatro São Pedro – Palco Principal – Tel. (51) 3227-5100. R\$ 60 a R\$ 120.

24/03 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Concerto de inauguração da sala de Concertos da Casa da Música. **Evandro Matté** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Arthur Barbosa – M'ba epu porá (estrela); Gershwin – Rhapsody in blue; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do novo mundo. Leia mais na pág. 48.

Casa da Música – Sala de Concertos. Reapresentação dia 25 às 17h. Vendas de ingressos e informações: www.ospa.org.br.

▶ RECIFE, PE

21/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RECIFE. Concerto oficial. **Marlos Nobre** – regente. Programa: Wagner – Tristão e Isolda, abertura; e Rimsky-Korsakov – Scheherazade. Leia mais na pág. 48.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. No dia 20 às 10h, haverá o mesmo programa, pela série Concertos para a juventude.

▶ SALVADOR, BA

02/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. OSBA na Estrada – Uma volta ao mundo dentro da Bahia. **Carlos Prazeres** – regente. Programa: Suppé – Abertura de Cavalaria ligeira; Wagner – Cavalgada, de As valquírias; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2; Lorenzo Fernandez – Suíte Reizado de pastoreio; Mignone – Dança da rainha N'Ginga; obras de Debussy, Ginastera e De Falla; e músicas populares.

Centro de Cultura de Alagoinhas – Tel. (75) 3421-5608. Reapresentação dia 3 às 19h no Teatro Dona Canô (Santo Amaro/BA) – Tel. (75) 3241-1298; dia 16 às 19h no Centro de Cultura Olívia Barradas (Valença/BA) – Tel. (75) 3641-3594; e dia 17 às 19h no Centro de Cultura ACM (Jequié/BA) – Tel. (73) 3527-5256. Entrada franca. Informações: www.tca.ba.gov.br/osba.

08/04 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. OSBAemCasa. Sarau Myriam Fraga. Homenagem ao Dia Internacional da Mulher. **Priscila Bomfim** – regente. **Priscila Plata Rato** – violino, **Laura Jordão** – viola e **Josely Saldanha** – trompa. Programa: Hensel – Abertura em dó

Angelika Kirchschrager



Trancoso, de 3 a 10

Música em Trancoso alia concertos à programação pedagógica

O 7º Música em Trancoso, festival de música que acontece no sul da Bahia, iniciativa do Mozarteum Brasileiro, será realizado entre os dias 3 e 10 de março. A programação inclui artistas como a soprano alemã Angelika Kirchschrager e tem forte caráter pedagógico, com a participação da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, que será regida pelos maestros Carlos Moreno e Wolfgang Roese, e da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás.

Os músicos terão master classes com artistas que integram a programação, como os alemães Lorenz Nasturica, violinista e diretor da Orquestra de Câmara da Filarmônica de Munique; Matthias Ambrosius, clarinetista da Opern auf Bayrisch; o francês Félix Dervaux, trompista da Orquestra Real Concertgebouw, e o trompetista russo Timur Martynov.

Os concertos terão peças como *Quadros de uma exposição*, de Musorgsky (no dia 3), a ópera *Porgy and Bess*, de Gershwin (dia 4), noites dedicadas à Broadway (dia 9) e ao jazz (dia 7). No dia 6, a atração é o espetáculo Divas; no dia 8, a música de câmara; e, no dia 10, a ópera, com trechos de Mozart e Verdi, com regência de Benoit Marcanger.



Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.
www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO DE 2018

SÁBADO • 3 DE MARÇO • 15H
Daniel Harding – regente / **Gerald Finley** – barítono
Obras de Schubert e Strauss

DOMINGO • 4 DE MARÇO • 7H
Waseda Symphony Orchestra Tokyo
Masahiko Tanaka – regente
Obras de Strauss, Tchaikovsky e Maki Ishii

TERÇA • 20 DE MARÇO • 16H
Junge Deutsche Philharmonie
David Afkham – regente / **Steven Isserlis** – violoncelo
Obras de Messiaen, Dutilleux e Berlioz



©MONIKA RITTERSHAUS / BERLIN PHIL MEDIA
Internet Initiative: Japan Streaming Partner

Manaus, dias 1º, 8 e 15

Amazonas Filarmônica oferece concertos de Shostakovich

O maestro Luiz Fernando Malheiro comanda os dois primeiros programas da Amazonas Filarmônica em março. No dia 1º, todo o repertório é dedicado a Shostakovich, fazendo um panorama sobre seus concertos com a presença de grandes solistas: Marcelo de Jesus e Michel Salles tocam o *Concerto para piano e trompeta*; Alessandro Borgomanero, o *Concerto para violino nº 2*; e Pablo de Sá, o *Concerto para violoncelo nº 1*. Já no dia 8, é interpretado *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn. A Amazonas Filarmônica volta ao Teatro Amazonas no dia 15, quando Myron Michailidis rege um programa dedicado a Puccini, com participação do tenor Juremir Vieira.

maior; Mozart – Concerto para trompa nº 2 K 417 e Sinfonia Concertante K 364. **Teatro Castro Alves – Sala Principal** – Tel. (71) 3535-0600. Reapresentação às 20h30.

22/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Série Jorge Amado. Abertura da temporada. **Carlos Prazeres** – regente. **Cármelo de Los Santos** – violino. Programa: Korngold – Concerto para violino; e Mahler – Sinfonia nº 5. **Teatro Castro Alves – Sala Principal** – Tel. (71) 3535-0600.

29/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Série OSBA +. **Carlos Prazeres** – regente. **Teatro Castro Alves – Concha Acústica** – Tel. (71) 3535-0600.

01/04 17h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA e CORO JUVENIL DO NEOJIBA. Concerto de abertura do curso de Licenciatura em Música da Uneb. **Ricardo Castro** – regente. Programa: Brahms – Abertura Festival acadêmico; Tchaikovsky – Abertura-fantasia de Romeu e Julieta e Abertura 1812; e obras de Wagner e Gershwin. **Teatro Castro Alves** – Tel. (71) 3535-0600. R\$ 4.

▶ SANTOS, SP

08/03 19h00 REGINA SCHLOCHAUER – piano. Série Pocket Concert das Quintas-feiras. Programa: obras de Robert e Clara Schumann, Sílvia Berg e Nilcéia Baroncelli, entre outros. **Pinacoteca Benedito Calixto** – Tel. (13) 3288-2857.

▶ SOROCABA, SP

15/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA. Eduardo Ostergren – regente. **Felipe Souza** – piano. Programa: Nepomuceno – Série Brasileira; Mendelssohn – Concerto para piano nº 1 e Música incidental para Sonhos de uma noite de verão. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. Reapresentação dia 18/03 às 19h. R\$ 20.

▶ TATUI, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUI

Teatro Procópio Ferreira
Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.
Programação completa:
www.conservatoriodetatui.org.br

01/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA. **João Maurício Galindo** – regente. Reapresentação dia 17 às 20h.

10/03 20h00 BANDA SINFÔNICA. **Dario Sotelo** – regente.

14/03 18h00 GRUPO DE PERFORMANCE HISTÓRICA. Selma Marino – coordenação. **Audatório Unidade 2.**

14/03 20h00 RECITAL DE PIANISTAS Correpetidores. **Juliano Kerber** – coordenação.

20/03 18h00 CORO SINFÔNICO. Robson Gonçalves – regente. **Audatório da Unidade 2.**

21/03 15h00 CAMERATA DE VIOLÕES. Edson Lopes – coordenação. **Audatório da Unidade 2.**

22/03 20h00 GRUPO DE PERCUSSÃO. Luís Marcos Caldana – coordenação.

▶ TIRADENTES, MG

02/03 20h00 ELISA FREIXO – órgão. Participação de artistas convidados. Música Barroca. **Igreja Matriz de Santo Antônio** – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 40. Apresentações sextas-feiras às 20h.

▶ TRANCOSO, BA

7º MÚSICA EM TRANCOSO De 3 a 10 de março

Realização: Mozarteum Brasileiro
www.musicaemtrancoso.org.br
Leia mais na pág. 49

Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487. R\$ 200 e R\$ 20 (comunidade). Vendas: www.ingressorapido.com.br

03/03 18h30 1ª parte: ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO.

Carlos Moreno – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 7. 2ª parte: **CORO MÚSICA EM TRANCOSO.** **Wolfgang Roese** – regente. **Maciej Pikulski** – piano. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição.

04/03 18h30 1ª parte: ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO.

Carlos Moreno – regente. *Oscar Bohorquez* – violino, *Leonard Elschenbroich* – violoncelo, *Matthias Ambrosius* – clarinete, *Félix Dervaux* – trompa e *Timur Martynov* – trompeta. 2ª parte: **CORO MÚSICA EM TRANCOSO.** **Wolfgang Roese** – regente. *Ebony Preston* – soprano e *Derrick Lawrence* – barítono. Programa: Gershwin – Porgy and Bess.

05/03 18h30 BREAKDANCE. Flying Steps. Programa: Red Bull flying Bach.

06/03 18h30 DIVAS. **Angelika Kirchschrager** – mezzo soprano, **Brenda Boykin** – cantora de jazz e **Mennana Ennaoui** – cantora de rock. Divas. Participação: *Wolfgang Roese* – piano, *Arnulf Ochs* – guitarra, *Jean-Marc Robin* – bateria e *Jens Loh* – baixo.

07/03 18h30 JAZZ & SOUL. *Nils Landgren* – vocal e trombone, *Brenda Boykin* – vocal, *Arnulf Ochs* – guitarra, *Jean-Marc Robin* – bateria e *Jens Loh* – baixo.

08/03 18h30 MÚSICA DE CÂMARA. *Lorenz Nasturica-Herschcowici* – violino, *Matthias Ambrosius* – clarinete, *Félix Dervaux* – trompa, *Timur Martynov* – trompeta e alunos selecionados nas master classes.

09/03 18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS. Broadway. **Eliseu Ferreira** – regente. *Ebony Preston* – soprano, *Derrick Lawrence* – barítono, *Tadeusz Szlenkier* – tenor e *Lorenz Nasturica-Herschcowici* – violino. Programa: temas de O fantasma da ópera, My Fair Lady, Cantando na chuva e Evita, entre outros.

10/03 18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS. Ópera. **Benoît Fromanger** – regente. *Nathalie Manfrio* – soprano, *Angelika Kirchschrager* – mezzo soprano, *Alexander Kasyanov* – barítono e *Tadeusz Szlenkier* – tenor. Programa: Verdi – Rigoletto; Ponchielli – La Gioconda; Bizet – Carmen; e Mozart – Don Giovanni, entre outros.

Bosque do Quadrado. Entrada franca.

06/03 12h30 GRUPO DE METAIS e ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO.

07/03 12h30 BREAKDANCE. Flying Steps. Programa: Red Bull flying Bach. Apresentação e workshop.

08/03 12h30 ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO. Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo.

09/03 12h30 BRENDA BOYKIN – cantora de jazz, **ARNULF OCHS** – guitarra e **LEANDRO LUI** – percussão.

Apresentação e workshop. Reapresentação dia 10 às 12h30. **Praia dos Nativos – Flyclub Trancoso.**

09/03 15h00 BREAKDANCE. Flying Steps. Programa: Red Bull flying Bach. Apresentação e workshop.

▶ UBERLÂNDIA, MG

22/03 20h00 PABLO ROSSI – piano. Concertos Tribanco Uberlândia. Programa: Schumann – Sonata nº 2 op. 22; Prokofiev – Sonata nº 2; Schubert/Liszt – Quatro canções; Villa-Lobos – Quatro peças da Suíte Prole do bebê nº 1; Guarnieri – Quatro Ponteios; e Chopin – Quatro Estudos. **Teatro Municipal** – Tel. (34) 3235-1568. Ingressos: 1 litro de leite.

▶ VITÓRIA, ES

07/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Dia Internacional da Mulher e Tchaikovsky Inesquecível: 125 anos de morte. Série Quarta Clássica. **Leonardo David** – regente. **Luiza Braga** – flauta. Bellini – Abertura da ópera Norma; Chaminade – Concertino para flauta op. 107; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6. Leia mais na pág. 48.

Sesc Glória – Teatro – Tel. (27) 3232-4750. R\$ 10. Reapresentação dia 8 às 20h, pela série Quinta Clássica.

11/03 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Sinfônica no Parque. Concertos Especiais. Programa: obras de Tchaikovsky, Chaminade e Bellini. **Parque Botânico do Vale – Jardim Camburi.** Entrada franca.

15/03 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI. Série CamerataPOP. **Leonardo David** – regente. **Leila Maria** – cantora de jazz. Programa: Tributo a Billie Holiday. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

21/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Pré-Estrela. **Helder Trefzger** – regente. Participação: **Ticumbi de São Benedito.** Programa: Helder Trefzger – Abertura Ticumbi; e Tertulino Balbino – Ticumbi de São Benedito.

Sesc Glória – Teatro – Tel. (27) 3232-4750. R\$ 10. Reapresentação dia 22 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos.

28/03 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI. Série Sesi Música Clássica. A Sonoridade brasileira de Guerra-Peixe. **Ernani Aguiar** – regente. **Gabriela Queiroz** – violino. Programa: Brautigam – Música para dança; Tartini – Concertino para violino e cordas nº 1 D 59; Muller – Suíte dos Musicantes; e Guerra-Peixe – Concertino para violino. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10. ◀

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



STRAVINSKY
Works for Two Pianos
Marc-André Hamelin,
Leif Ove Andsnes *pns*
Hyperion

Já a ideia – Hamelin, Andsnes, a *Sagração* de Stravinsky – era empolgante. Ao ouvir, ultrapassa aquelas expectativas; com personalidade, é virtuosístico, colaborativo – e muito impressionante.



MOZART Piano
Concertos Nos 25 & 27
Chamber Orchestra of Europe / Piotr Anderszewski *pn*
Warner Classics

G Os dois discos de concertos de Mozart anteriores de Piotr Anderszewski foram escuta fascinante, e essa combinação dos nºs 25 e 27 não é exceção.



SHOSTAKOVICH
Piano Concerto No 1.
Symphony No 9
Martha Argerich *pn*
Sinfonia Varsovia / Alexandre Rabinovitch
Fryderyk Chopin Institute

G Cada lançamento de Martha Argerich parece acrescentar mais excelência a uma das mais impressionantes discografias de artista.



VIVALDI. JS BACH
Works with Recorder
Stefan Temmingh *rec*
Capricornus Ensemble Basel
Accent

G Alegre, gracioso e habilidoso – e apresentado em um contexto bem pensado –, a maneira de Stefan Temmingh tocar esses concertos de Vivaldi é um triunfo gratificante.



'DEUX'
Patricia Kopatchinskaja
vn **Polina Leschenko** *pn*
Alpha

G Kopatchinskaja nunca deixa de prender os ouvidos e a mente com performances de personalidade, que fazem as partituras parecerem vivas, como se fossem recém-descobertas. Leschenko é a parceira perfeita.



PAGANINI
Caprices for Solo Violin
Augustin Hadelich *vn*
Warner Classics

G Augustin Hadelich – recém-contratado pela Warner Classics, após construir um catálogo bem recebido de álbuns na Avie – volta sua atenção aos demoníacos *Caprichos* de Paganini, e se supera.



CPE BACH. JS BACH.
JS BACH Magnificats
Sols; Arcangelo / Jonathan Cohen
Hyperion

G Esse encontro familiar permite algumas comparações interessantes – mas, acima de tudo, um fazer musical previsivelmente soberbo, de parte do sempre impressionante Arcangelo, e Jonathan Cohen.



VAUGHAN WILLIAMS
'Beyond My Dream'
Britten Sinfonia / Alan Tongue
Albion

G “Uma aquisição essencial para qualquer aficionado de Vaughan Williams”, conclui nosso crítico Andrew Achenbach, sobre esse lançamento empreendedor, muito bem produzido.



HEGGIE Great Scott
Joyce DiDonato *mez*
Dallas Opera Orchestra / Patrick Summers
Erato

G Percepções da música de Jake Heggie foi o tema da coluna inaugural de Edward Seckerson, no ano passado; aqui temos uma oportunidade – que ele nos convida a aproveitar – para conhecer o trabalho.



LULLY Alceste
Sols; Les Talens Lyriques / Christophe Rousset
Aparté

G Rousset, em Rameau, foi nossa Gravação do Mês em novembro; ele parece ainda mais sintonizado com o impulso rítmico e dramático da música de Lully. Uma gravação muito boa.



DVD/BLU-RAY
RIMSKY-KORSAKOV The Tale of Tsar Saltan
Sols; Mariinsky Orchestra / Valery Gergiev
Accentus

G Uma encenação tradicional, bom elenco, e muito bem tocada – Valery Gergiev acrescenta mais uma gravação impressionante a seu catálogo crescente de Rimsky-Korsakov, e dessa vez em filme.



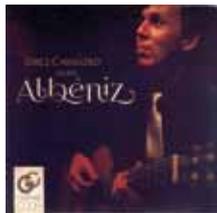
RELANÇAMENTO/ARQUIVO
EILEEN JOYCE
'The Complete Studio Recordings'
Decca Eloquence

G Uma celebração completa da arte dessa pianista extraordinária; todas suas gravações de estúdio, bem apresentadas.

Em associação com

www.qobuz.com

Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em qobuz.com



**JORGE CABALLERO
PLAYS ALBÉNIZ**

Jorge Caballero – violão

Lançamento Guitarcoop. Nacional.
R\$ 40,60

Recuperar o nome do compositor Isaac Albéniz é resgatar uma faceta fundamental da história da música europeia. É essa a crença do violonista **Jorge Caballero**, que nos chama atenção para o fato de que ele é figura fundamental em um processo de descentralização ocorrido na segunda metade do século XIX na Europa, quando a música do Leste Europeu e da península Ibérica deixou de ser marginal e começou a questionar a hegemonia dos compositores austríacos e alemães. Albéniz faz isso de modo bastante pessoal, aliando a sofisticação na escrita à sonoridade da cultura popular espanhola, uma mistura que Caballero, já comparado a mestres como o violonista Andrés Segovia, recria com grande maestria. Para o CD, ele escolheu obras para piano do compositor, a começar por uma seleção de *Iberia*, coletânea que é o grande pilar da obra do autor, que nos oferece peças de rara beleza, como *Evocación*, *El puerto*, *El albaicín* e *Málaga*. Também estão presentes os menos conhecidos *Cantos de Espanha*, com destaque para *Bajo la palmera* e *Córdoba*, além de *Capricho catalão*, fechando um retrato significativo do espírito criativo de Albéniz e dos caminhos da música de seu tempo.



DELIUS – ELGAR

Quartetos de cordas
Quarteto Villiers

Lançamento Naxos. Importado.
R\$ 52,00

A primeira guerra mundial deixou marca profunda na sociedade europeia e era natural que influenciasse a obra de compositores que viveram no período. Na Inglaterra, um nome importante nesse processo foi o de Edward Elgar. Seu famoso concerto para violoncelo, sem citar especificamente o conflito, está carregado de tons sombrios, fruto do estado de espírito do compositor que em diversos momentos em sua correspondência reflete sobre o papel da arte naquele contexto. Menos célebre, mas igualmente especial, é seu quarteto de cordas, escrito logo após uma crise nervosa provocada pela guerra. A peça, repleta de contrastes, ganha neste álbum uma leitura sensível dos músicos do **Quarteto Villiers**, grupo residente da Universidade de Oxford. E eles também apresentam outro autor importante para a música europeia da primeira metade do século XX, Frederick Delius, cujo quarteto é inspirado pela tocante imagem dos refugiados que ele conheceu ao longo da guerra, vivendo no sul da França. Um testemunho de que a arte não vive isolada do mundo em que se insere: nos ajuda a compreendê-lo e a superá-lo.



OMBRE AMENE

Obras de Giuliani e Sor
Gabriella di Laccio – soprano
James Akers – violão

Lançamento Drama Music. Importado.
R\$ 46,80

Radicada na Europa, a soprano brasileira **Gabriella di Laccio** tem conquistado importante espaço como intérprete do repertório barroco e recitalista. Ela se formou no Royal College of Music, em Londres, e já atuou com maestros como Charles Mackerras e Rodolfo Richter. Neste novo projeto, seu parceiro é o violonista **James Akers**, professor do Conservatório Real da Escócia. Os dois se dedicam a obras de Mauro Giuliani e Fernando Sor, autores que viveram na passagem do século XVIII para o século XIX e são símbolos do que os intérpretes chamam de primeira era de ouro do violão. De Giuliani, o destaque é a seleção de *Sei ariette*, escritas com enorme inventividade a partir de textos de Metastasio, nome fundamental para a música lírica no século XVIII. Já de Fernando Sor, estão presentes as fascinantes *Seis seguidillas*, que não apenas unem o erudito ao popular, como o fazem tendo como inspiração quadros do pintor Francisco de Goya. E o resultado, além da rara e especial simbiose entre os dois artistas, é a capacidade do CD de nos transportar para outra época por meio de um mundo sonoro que se torna mais fascinante a cada audição.

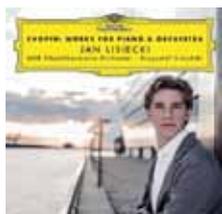


RACHMANINOV

24 Prelúdios
Nicolai Lugansky – piano

Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. Preço a definir

Em uma de suas passagens recentes pelo Brasil, o pianista russo **Nicolai Lugansky** falou de sua predileção pela obra de Sergei Rachmaninov. “Entre os russos, é meu compositor preferido, é meu compositor preferido, um artista genial e, claro, um excelente pianista. A cada audição de suas gravações, que eu amo, fico mais impressionado com a sua relação com o piano.” Não por acaso, sua carreira tem estado bastante associada ao nome do autor, de quem ele acaba de gravar, em sua estreia no selo Harmonia Mundi, *24 prelúdios*. Escritas em diferentes momentos da trajetória do compositor, as peças são símbolo do modo como ele entendia o piano e, por isso mesmo, consideradas tão importantes quanto seus mais célebres quatro concertos para o instrumento e orquestra, revelando não apenas o modo como o enxergava como criador, mas também como intérprete. São, assim, uma janela privilegiada para o mundo musical de Rachmaninov e do próprio Lugansky, um dos mais originais e sensíveis artistas de seu tempo, que estará no Brasil neste mês, tocando com a Osesp na Sala São Paulo e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em recital solo (leia no *Roteiro Musical*).



CHOPIN

Obras para piano e orquestra

Jan Lisiecki – piano

NDR Elbphilharmonie Orchestra

Krzysztof Urbánski – regente

Lançamento Deutsche Gramophon. Nacional. Preço a confirmar

Em 2010, o mundo da música celebrou os 200 anos de nascimento de Chopin com concertos, filmes, livros e gravações. Em meio a tantas homenagens, uma chamou atenção: o registro dos dois concertos para piano com um jovem e desconhecido pianista canadense de origem

polonesa, **Jan Lisiecki**, de apenas 14 anos, cuja maturidade deixou os críticos boquiabertos. Lisiecki vem ao Brasil neste mês para um recital solo, que abre a temporada da Cultura Artística (leia mais na página 36). E traz sua nova gravação, com outras obras para piano e orquestra de Chopin. São criações como *Andante Spianato e Grande polonesa*, *Variações sobre La ci darem la mano de Mozart* ou *Fantasia polonesa*, peças que acabaram ficando na sombra dos concertos para piano, mas nos ajudam a entender a visão que Chopin tinha do instrumento. Nesse processo de redescoberta, difícil imaginar um guia melhor que Lisiecki.

LANÇAMENTO SELO SESC

Neste novo trabalho, o **Quarteto Carlos Gomes** explora o romantismo brasileiro reunindo três grandes compositores de gerações diferentes: **Carlos Gomes** (1836-1896), **Alexandre Levy** (1864-1892) e **Glauco Velásquez** (1884-1914).

Do último, há inclusive a primeira gravação de uma partitura manuscrita encontrada na Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



disponível em



selo
Sesc

Visite a loja virtual sescsp.org.br/loja
e conheça o catálogo completo
de CDs e DVDs do Selo Sesc

   /selosesc

leia **ZUMBIDO** em sescsp.org.br/zumbido
uma publicação Selo Sesc

O VIOLINO SEGUNDO MEUS PRINCÍPIOS

De Leopold Auer

Editora Prismas. 148 páginas. Preço a definir. *Desconto de 10% para assinantes.*



O violinista **Leopold Auer** é nome-chave para a história do violino. Entre seus professores, estiveram Corelli, Joseph Joachim, Viotti e Spör, o que fez dele herdeiro direto das escolas alemã, italiana e francesa, tradição que ele transmitiria para alunos como Jascha Heifetz e Mischa Elmann. “Ele foi um professor incomparável: não acredito que haja no mundo alguém como ele. Não me pergunte como ele faz, pois eu não saberia responder”, escreveu Heifetz em um depoimento sobre o antigo mestre. E,

neste livro, é o próprio Auer que tenta oferecer essa resposta. Na obra, traduzida pelo violinista **Luiz Amato** e o violoncelista **Robert Suetholz**, dois destacados músicos em atividade no Brasil, ele fala da maneira como entende o instrumento, das lições que recebeu de seus professores, do aprendizado no contato com alunos e oferece pistas daquilo que fez dele um mestre tão especial, alguém que, em uma época em que isso não era comum, não se prendia à ideia do “faça como eu faço”, respeitando e compreendendo as especificidades físicas e psicológicas de cada aluno, como anota a apresentação da edição brasileira. Um acréscimo extremamente importante à bibliografia sobre música clássica no Brasil, fundamental para alunos e professores de instrumentos de cordas, mas também para o amante da música, que tem por meio deste livro contato com um dos grandes mestres da história da interpretação.

MÚSICA DE MONTAGEM

A composição de música popular no pós-1967

De Sergio Molina

É Realizações. 200 páginas. R\$ 39,90. *Desconto de 10% para assinantes.*



Coordenador do curso de pós-graduação em canção popular da Faculdade Santa Marcelina, **Sergio Molina** tem investigado esse universo em suas múltiplas facetas. Sua tese de doutorado foi dedicada a isso, e o material agora se transforma em livro. Em **Música de montagem**, Molina mostra como a canção popular mudou nos anos 1960. “Se na música clássica, a partir da execução, a obra se consolida em um concerto ou fonograma, na música popular o mesmo acontece em um espetáculo ou, analogamente, com a gravação, após a mixagem”, explica Zuza Homem de Mello, no prefácio.

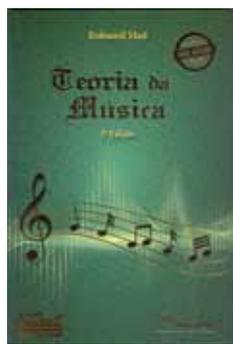
“Efetuado em estúdio após a montagem, o fonograma pode, então, ser dado por finalizado. A montagem, conforme Sergio, é o processo da construção de sonoridades na música popular.” Nesse contexto, a canção é compreendida não como uma música de notas, mas como uma música de sons, na qual “as articulações de intensidade, jogos de densidade, sobreposições de unidades sonoras, rupturas de andamento, efeitos agregados às vozes etc. passaram a ocupar um lugar central nos processos de criação”. O livro traz diversos exemplos musicais de artistas como Gilberto Gil, Milton Nascimento, Björk e Sting.

TEORIA DA MÚSICA

De Bohumil Med

Musimed Editora. 424 páginas. Quinta edição, capa dura. R\$ 79,90.

Desconto de 10% para assinantes.



No fim dos anos 1960, o músico tcheco **Bohumil Med** desembarcou no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro. Havia sido convidado para dar aulas no Instituto Villa-Lobos e passou a integrar a Orquestra Sinfônica Brasileira. Como professor, seus temas eram a trompa e a teoria musical. O material didático disponível na época lhe pareceu incompleto, e ele, então, resolveu criar apostilas próprias, unindo o que encontrara no Brasil com materiais trazidos da Europa. Em 1974, Med mudou-se para

a capital federal, onde passou a integrar o corpo docente da Universidade de Brasília. E as apostilas começaram a ganhar a forma de livro, o **Teoria da música**, que se tornaria referência no ensino da disciplina em todo o Brasil e chega agora, quase quarenta anos depois, à quinta edição. Nele, Bohumil Med apresenta todos os conceitos e as noções básicas para a compreensão de uma partitura, com exemplos musicais e uma linguagem clara, objetiva, que busca a todo instante aproximar o leitor do tema. Segundo anota o autor na apresentação do volume, esta edição é um livro praticamente refeito, com novos dados e novas informações recolhidas nas duas décadas que se passaram desde o lançamento da quarta edição da obra, pois, assim como a música, o ensino dela também deve ser dinâmico, em constante transformação. Como complemento ao livro, há o DVD *Curso básico de teoria da música* e um livro de exercícios.

A ARTE DE TOCAR BEM PIANO

De Miriam Ramos

Musimed Editora. 116 páginas. R\$ 49,90. *Desconto de 10% para assinantes.*



Quase trinta discos lançados, oito deles dedicados à música brasileira de diversas épocas; apresentações ao lado de grandes maestros e orquestras nacionais; turnês e recitais pela América Latina e pelo Japão. São muitas as credenciais da pianista brasileira **Miriam Ramos**, que, fora dos palcos desde 2011 por motivos de saúde, deixa este livro como testemunho de sua relação com o piano, destinado a novas gerações de instrumentistas que ela sempre ajudou a formar. Mais que isso, a obra traz algumas de suas crenças

pedagógicas, como a de que cabe ao professor encaminhar o talento do aluno, levando sempre em consideração suas habilidades naturais. “Um de seus princípios é levar o jovem pianista a um máximo de rendimento com um mínimo de esforço. Não é o número de horas de estudo que importa, mas a forma correta de fazê-lo. Para ela, não há problema que não possa ser resolvido depois de um estudo racional e lógico da combinação mão e teclado”, escreve no prefácio o compositor Ricardo Tacuchian. O livro é dividido em capítulos que tratam de temas específicos, como concentração, leitura, dedilhado, sonoridade, expressão, repertório, planejamento, além de ter como anexo a íntegra do Resumo técnico destinado ao piano, pelo professor francês Dominique Merlet.

▶ OUTROS EVENTOS

▶ SÃO PAULO

ACADEMIA DE REGÊNCIA. Treinamento e assessoria para regentes. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

CAMERATA VOCAL CORO MASCULINO. Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: segundas-feiras, às 20h. **Jovem canto.** Para cantores entre 15 e 21 anos. Ensaios: quintas-feiras, às 20h. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO SESC – CPF. Cursos. **Paisagem sonora paulistana no início do século XX,** com José Geraldo Vinci de Moraes. Terças-feiras, de 13 de março a 24 de abril (exceto dia 27/03), das 10h às 13h30. Valores: R\$ 80, R\$ 40 e R\$ 24. **Os pioneiros do violão brasileiro,** com Jorge Mello. Terça a quarta-feira 27 e 28 de março, das 15h às 18h. Valores: R\$ 30, R\$ 15 e R\$ 9. Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br/cpf.

CICLO DE DEBATES. Ressonâncias: sons e imagens. Terça-feira 6 de março, das 19h às 21h: Sons e imagens para além das convenções, com Jean-Yves Bosseur (França). Apresentação de Alexandre Freitas. Quarta-feira 7 de março, das 19h às 21h: Conjunção das artes: antiguidade e romantismo. Quinta-feira 8 de março, das 19h às 21h: Arte e multissensorialidade. Sexta-feira 9 de março, das 19h às 21h: Sons das imagens – imagens dos sons. Sábado 10 de março, das 10h às 13h: **workshop:** Criação de novas notações musicais, com Alexandre Freitas. 70 vagas. Valores: R\$ 50, R\$ 25 e R\$ 15. Local: Centro de pesquisa e formação Sesc – CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CICLOVIA MUSICAL. Cultura, lazer, saúde e meio ambiente. Sete roteiros e 32 concertos com grupos musicais (eruditos, jazz e MPB), em 20 pontos da Barra Funda e Campos Eliseos. Cada roteiro passa por cinco apresentações, duração de 2h30, 60 vagas para ciclistas, com monitor artístico para informações sobre os concertos. Até às 16h30. Pontos de partida: Decathlon da Marginal Tietê, Memorial da América Latina, Ateliê Espaço Breu, Casa Mário de Andrade e Estacionamento Scala Park. Ciclovia fotográfica “Caminhos de Mário”, 40 vagas. Direção geral: *Giane Martins*. Inscrições e programação: www.cicloviamusical.com.br. Participação gratuita.

II CONCURSO NACIONAL DE PIANO YAMAHA. De 27 a 29 de julho. Para candidatas entre 13 e 18 anos, alunos de Escolas e Conservatórios de música filiados ao Centro de Apoio às Escolas de Música (Caem), alunos de Escolas de música e alunos de professores particulares. Inscrições: até 2 de abril em: www.concursodepiano.yamaha.com.br.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, às 19h. Início em 7 de março. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R\$ 123 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. Inscrições até 28 de março. 15 coros com repertórios variados. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Vários horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Inscrições: tel. (11) 3091-3930 – www.coralusp.prceu.usp.br.

CORAL VOX JUBILI. Vagas para todos os naipes. Ensaios quartas-feiras à noite. Repertório variado, obras sacras, folclóricas e clássicas, de todas as épocas e países. Não são precisos conhecimentos de música. Informações e inscrições: tel. (11) 3865-7023, com Muriel.

CURSO: Entendendo a ópera. Entre lágrimas e sorrisos. Aulas ilustradas com DVDs e gravações. Com Sergio Casoy. Sempre terças-feiras, das 14h30 às 16h30. Dias 6 e 13 de março: *Macbeth*, de Verdi. Dias 20 e 27 de

março: *La fille du régiment*, de Donizetti. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CURSO: Música – o som das imagens. Com Leandro Oliveira. Quintas-feiras, das 14h às 15h30. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CURSO: Pelos caminhos da ópera. Donizetti e Verdi, dois gigantes do romantismo italiano. Com Sergio Casoy. Exibição de óperas completas, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. Dias 2 e 9 de março: *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti. Dias 16 e 23 de março: *Falstaff*, de Verdi. Local: Rua Batataes, 308. Inscrições: tel. (11) 3887-1243 – www.litaprojetosculpturais.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **O universo da ópera.** Por João Luiz Sampaio. Terças-feiras, dias 6, 13, 20 e 27 de março, das 14h às 16h. 2) **Uma história do violino.** Por Erich Lehninger. Quintas-feiras, dias 8, 15, 22 e 29 de março, das 18h às 20h. 3) **Mulheres na música.** Por Camila Frésca. Sábados, dias 10, 17 e 24 de março, das 10h às 13h. 4) **A paixão segundo São João, de Bach.** Por Yara Caznok. Sábados, dias 10 e 24 de março, das 15h às 18h. Preço por curso de 3 e 4 aulas: R\$ 360; R\$ 342 para inscrições até 10 dias antes; R\$ 324 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2018 da Osesp. Preço por curso de 2 aulas: R\$ 240; R\$ 228 para inscrições até 10 dias antes; R\$ 216 para assinantes. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719. Inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

DEBATE: MÚSICA & SOM. Da série mensal Ciência em diálogo; física e arte. Com Nathan Berkovits e Flo Menezes. Moderação: Rogério Rosenfeld. Sexta-feira 2 de março, das 19h às 20h30. Local: Instituto Moreira Salles – Av. Paulista, 2424 – Consolação – Tel. (11) 2842-9120 – www.ims.com.br/eventos. Entrada franca.

FESTIVAL CALLAS 2018. 16º Concurso brasileiro de canto Maria Callas. De 7 a 16 de abril. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos de idade. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Teatro Sérgio Cardoso de São Paulo e Espaço Educamaís Jacaré. Premiação em dinheiro e contratações para “Concerto Rossini” e encenação da ópera “Romeu e Julieta”, de Charles Gounod. Inscrições até 18 de março. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Informações: tel. (11) 98460-2473 e 96462-2800 – www.ciaoopera.com.br.

FIRSC – Festival internacional de regência Sergio Chnee. Master classes de regência para coral, orquestra, banda, balé e ópera com Roberto Farias, Ville Mankinnen e Sergio Chnee. Programação no Brasil e Argentina, durante os meses de abril a novembro. Inscrições abertas. Programação completa: www.firsc.com.br.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Com integrantes da Osesp e convidados internacionais. Segunda-feira 12 de março, das 14h às 16h: *Davi Graton* – violino. Sexta-feira 23 de março, das 16h30 às 19h: *Marin Alsop* – regência. Inscrições gratuitas para executantes e ouvintes: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

MUSICALIS NÚCLEO DE MÚSICA. Coral Musicalis. Com o maestro Júlio Maluf. Ensaios terças-feiras. Início em 6 de março; R\$ 130 mensal. **Orquestra de violões** para iniciantes, com Cláudio Weizmann e Juliana Castro. Aulas semanais, tarde e noite. Início em 7 de março; R\$ 120 mensal. **Cursos** de música popular e clássica: Iniciação musical (a partir de 2 anos de idade); Canto; Coral; Instrumentos de sopros, cordas e percussão; Teoria; harmonia, contraponto; Iniciação à regência; Cursos para professores do ensino regular; Preparação para vestibular de música. Local: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

PROGRAMA PRELÚDIO. Concurso de música clássica da TV Cultura. Para instrumentistas até 25 anos e cantores até 28 anos. Prêmio: bolsa de estudos na Academia Franz Liszt, em Budapeste. Inscrições até 18 de março. Informações e inscrições: www.tvcultura.com.br/preludio.

WORKSHOP: Cravo, piano & música barroca. Com Regina Schlochauer. Para executantes e ouvintes. Quarta-feira 28 de março, das 14h às 17h30. Local, informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

WORKSHOP: O intérprete frente à gravação. Com José Eduardo Martins – piano. Dias 6, 8 e 13 de março, das 17h às 18h30. Valor: R\$ 120. Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

▶ BRASIL

Belo Horizonte, MG / **9º FESTIVAL TINTA FRESCA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.** Dias 18 19 de junho. Inscrições até 26 de abril. Informações e inscrições: tel. (31) 3219-9028 – www.filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **10º LABORATÓRIO DE REGÊNCIA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.** De 17 a 19 de abril. Com Fabio Mechetti. Ensaios e aulas e concerto aberto ao público. Para brasileiros, 4 regentes ativos e até 11 regentes ouvintes. Inscrições até 20 de março. Inscrições: tel. (31) 3219-9028 – www.filarmonica.art.br.

Campinas, SP / **V FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA.** Homenagem a Egberto Gismonti e Marisa Rezende. De 20 a 24 de março. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Terça-feira 20 de março às 10h: **Intervenção musical.** Atividades de musicoterapia com *Junior Cadima*. Local: Centro Infantil Boldrini. Homenagem a Egberto Gismonti. Quinta-feira 22 de março às 10h: **Comunicações orais:** A sonoridade de Egberto Gismonti no início de sua trajetória (1969-1977). **Às 10h30:** Água e Vinho, a velha mestra e o jovem poeta. **Às 11h:** Do ensaio ao palco: a “gramática” musical de Mário de Andrade em Egberto Gismonti. **Às 11h30:** Notas sobre a trajetória de Egberto Gismonti na ECM entre 1976 e 1995. **Às 13h30: Mesa-redonda:** Estética musical e textura rítmica nas obras de Egberto Gismonti. Homenagem à Marisa Rezende. Sexta-feira 23 de março às 10h: **Comunicações orais:** Ressonâncias e Miragem em casa e myths & visions: dois recitais de piano/performances interdisciplinares. **Às 10h30:** Um olhar sobre a obra Recorrências. **Às 11h:** A Ginga de Marisa Rezende. **Às 11h30:** Mutações e contrastes em duas peças para piano. **Às 13h30: Mesa-redonda:** Discurso musical e construção sonora nas obras de Marisa Rezende. Local: Auditório do Instituto de Artes, Unicamp. Participação gratuita. Informações: www.fmcb.com.br.

Cubatão, SP / **PROGRAMA CUBATÃO SINFONIA.** Para alunos de 5 a 18 anos. Participação gratuita. Inscrições até 15 de março na sede: Av. Principal, 1016, Cota 200, das 10h às 16h.

Ouro Branco, MG / **V FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO.** De 25 a 31 de março. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Master classes e oficinas: inscrições até 12 de março em: www.casademusica.org/inscricoes/festival-violoncelos. Direção artística: *Matias de Oliveira Pinto*.

Tiradentes, MG / **CURSO: Paixão segundo São João de J.S. Bach.** De 29 de março a 1º de abril, total de 16 horas. Para leigos e músicos. Informações: efreixo@terra.com.br.

▶ INTERNACIONAL

Chiquitos, Bolívia / **XII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA RENASCENTISTA E BARROCA AMERICANA.** “Misiones de Chiquitos”. De 15 a 22 de abril. Viagem musical para as cidades de San Ignacio, San Miguel, San Rafael, Santa Ana, Concepción e San Xavier, com *Elisa Freixo e Flávio Gil*. Informações: efreixo@terra.com.br. ◀



DIVULGAÇÃO

Passarinho livre

Turibio Santos comemora 75 anos como um dos mais importantes violonistas brasileiros

Por Camila Frésca

No panorama musical internacional, poucos países exibem um leque tão grande de violonistas de altíssimo nível, espalhando-se por diversas gerações. Isso é uma feliz realidade do Brasil, que ao longo do século XX consolidou uma tradição e produziu alguns dos mais importantes instrumentistas hoje em atividade.

Uma de nossas mais reluzentes estrelas é Turibio Santos, que neste mês completa 75 anos. Turibio nasceu em São Luís do Maranhão e, ainda criança, mudou-se para o Rio de Janeiro. O gosto pelo instrumento, ele herdou do pai, seresteiro; aos 12 anos, passou a estudar com Antonio Rebelo e, depois, Oscar Cáceres. A trajetória de Turibio foi marcada por um momento crucial, vivido aos 15 anos de idade, quando assistiu a uma palestra de Villa-Lobos. A impressão que o compositor brasileiro, àquela altura com 71 anos, lhe deixou o acompanharia pelo resto da vida. Em 1960, um ano após a morte do autor, seria criado o museu que leva seu nome. Em 1961, Arminda, viúva e diretora do Museu Villa-Lobos, convidou o jovem Turibio a gravar a primeira integral dos *Doze estudos* para violão a fim de compor o acervo da instituição.

“Foi o disco nº 1 do museu e também meu primeiro disco”, destaca ele. Essa gravação se tornaria um marco e, a partir daí, Turibio iniciaria uma importante carreira internacional, que ainda teria um novo impulso com o primeiro prêmio no concurso da ORTF, em 1965. O músico assinou um contrato com o selo francês Erato e gravou dezenas de LPs na Europa, sempre elogiados pela crítica. De fato, impressionam a quantidade de discos e a variedade de repertório que ele registrou entre as décadas de 1960 e 1980. Para nossa felicidade, parte desse repertório voltará a circular: a Warner, que comprou a Erato, lança um conjunto de dez CDs com algumas de suas lendárias gravações – o primeiro deles se chama *Le charme de la guitare* e traz registros feitos em igrejas de Paris em 1968, 1976 e 1978.

Em 1986, com a morte de Arminda, Turibio Santos voltou ao Brasil para dirigir o Museu Villa-Lobos, permanecendo no cargo até 2010. Antes disso, deu uma importante contribuição a nosso meio musical ao criar os primeiros cursos universitários de violão, na UFRJ e na UniRio, em 1980 e 1981. “A quantidade de violonistas que cursava composição e regência por não haver curso do instrumento era enorme”, relembra. “Tanto que, em 1983, já tinha se formado uma orquestra de violão em cada curso. Acabei juntando as duas e saímos em turnê.”

Seu aniversário de 75 anos será festejado em duas ocasiões: no dia 5 de março, aniversário de Villa-Lobos, o museu fará uma festa e relançará a Associação de Amigos do Museu Villa-Lobos, com a participação de Turibio. Dois dias depois, data de seu aniversário, ele vai comemorar em Vassouras, cidade que é sua “menina dos olhos” e onde ele organiza, a cada mês de julho, o Festival Vale do Café.

Exceto durante o festival, Turibio Santos não dá mais aulas – “só dou conselhos”, brinca. Da mesma forma, deixou de lado as turnês por causa da pesada rotina imposta aos concertistas no que diz respeito a viagens e sequência de compromissos. “Sou agora um ‘passarinho livre’; procuro viver a vida e tocar violão com o máximo de qualidade que puder para atender a meu mais terrível crítico: Turibio Santos.” ◀

Diretor Artístico: Maestro Evandro Mattê
Superintendente Administrativo: Rogério Beidacki

ospa / orquestra sinfônica
de porto alegre
estado do
rio grande do sul



A OSPA DE CASA NOVA.

A **Orquestra Sinfônica de Porto Alegre** inaugura sua *Casa da Música*, complexo musical com uma *Sala de Concertos* para 1.100 pessoas. Um novo capítulo se inicia na história da Ospa.

Conheça o espaço e a Temporada 2018

 ospa.org.br

   [ospabr](#)



Realização:

Patrocínio:

Produção Cultural:



ospa



TOBOS



Barrisul

TOBOS

Imprensa

Porto Alegre

Grupo Zaffari

Duetto

SECRETARIA DE CULTURA DE PORTO ALEGRE

MINISTÉRIO DA CULTURA e PETROBRAS apresentam

SALA CECÍLIA MEIRELES

OSB na Sala

30 concertos

em março
**FESTIVAL
MOZART**

10

sab
20h

SÉRIE SALA
ORQUESTRAS

OSB
LEE MILLS
REGÊNCIA
TIAGO MEIRA
FLAUTA

03

sab
20h

SÉRIE PIANO
NA SALA

OSB
LEE MILLS
REGÊNCIA
CRISTIAN BUDU
PIANO

18

dom
17h

SÉRIE PIANO
NA SALA

OSB
LEE MILLS
REGÊNCIA
LINDA BUSTANI
PIANO

24

sab
20h

SÉRIE PIANO
NA SALA

OSB
LEE MILLS
REGÊNCIA
**ALEXANDER
MALOFEEV**
PIANO

PATROCÍNIO DA TEMPORADA

REALIZAÇÃO



BH PETROBRAS

Eletrobras
Furnas



FUNARJ

SA CECÍLIA
LA MEIRELES

Associação dos
Amigos da Sala
Cecília Meireles

MINISTÉRIO DA
CULTURA

